

# VOZ DO ESTUDANTE

*somos todos nós*





## «Um processo que nunca termina, que renasce e que pode ser sempre melhorado»

De tempos a tempos gosto de revisitar estes versos do professor, poeta e ambientalista Sebastião da Gama: «Pelo sonho é que vamos, / comovidos e mudos. / Chegamos? Não chegamos? / Haja ou não haja frutos, / pelo sonho é que vamos. / Basta a fé no que temos. / Basta a esperança naquilo / que talvez não teremos. / Basta que a alma demos, / com a mesma alegria, / ao que desconhecemos / e ao que é do dia a dia. / Chegamos? Não chegamos? / – Partimos. Vamos. Somos.».

O entrelaçado e o sentido destas simples palavras têm-me orientado inúmeras vezes, sempre que o cansaço e a quebra de fé teimam em querer tomar conta do meu caminho.

Não é por mero acaso (definitivamente não é) que este poema está inscrito no Projeto Educativo do nosso Agrupamento. Propus a sua inserção no documento, porque acreditei (e acredito) que a mensagem que ele contém é de uma energia e de uma força que talvez, na sua essência, seja a energia e a força da Escola que sonhamos, somos e formamos.

Chegados ao fim de mais um ano letivo, apesar dos constrangimentos e desafios que, uma vez mais, tivemos de enfrentar, estou convicto que a nossa Escola cumpriu positivamente o papel lhe foi confiado.

Sustentámos a nossa ação educativa e pedagógica nos pressupostos do nosso Projeto Educativo e procurámos dar especial enfoque às atividades inscritas no Plano Anual de Atividades e à participação das crianças e dos alunos nos diversos projetos que foram sendo desenvolvidos ao longo do ano.

Ambicionámos o desenvolvimento do currículo no entrelaçar das Aprendizagens Essenciais das várias disciplinas e procurámos que a concretização das Áreas de Competência do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória fosse privilegiada, através da conjugação de conhecimentos, capacidades e atitudes.

Fomos uma Escola Inclusiva, uma Escola de braços abertos para receber novos amigos e uma Escola que procurou que todos se sentissem, efetivamente, apoiados e diariamente felizes. Foi um processo de muito, muito trabalho coletivo, onde cada uma e cada um de vós tomou parte, em gestos de altruísmo, de dádiva e de partilha.

“Chegamos? Não chegamos?” Por vezes, parece que não chegamos, é certo. No entanto, muitas e muitas vezes conseguimos chegar, porque «Partimos. Vamos. Somos.», porque, teimosamente, amamos, sonhamos e acreditamos naquilo que fazemos.

Tal como no ciclo da vida, o fim significa sempre um novo começo, num processo que nunca termina, que renasce e que pode ser sempre melhorado.

Obrigado por estarmos juntos, «a construir o futuro», levados pelo sonho!

*Prof. Paulo Henrique*

**DIREÇÃO**

Prof.ª Graça Ochseberg

**COLABORADORES**

Aida Santos, Alexandra Rodrigues; Alice Oliveira;  
 Ana Paula Melo; Ana Patrícia Marques; Ana Paula Neves;  
 Anabela Ervideira; Anabela Penas; André Correia;  
 André Vasconcelos; Andreia Quintais; António Cartaxo;  
 Bianca Santos; Bianca Silvestre; Branca Borrego; Bruno Henriques;  
 Câmara Municipal do Cadaval; Carolina Isidoro; Carolina Pires;  
 Catarina Domingos; ; Catarina Figueiredo; Célia Pratas;  
 Celina Domingues; Cidália Machado; Clara Soares; Cláudia Martins;  
 Cristina Calado; Daniela Gaspar; Diana Fernandes; Dina Carvalho;  
 Dinis Conde; EB1/JI de Alguber; EB1/JI do Cadaval; EB1/JI de Chão  
 de Sapó; EB1/JI da Dagorda; EB1 da Murteira; EB1/JI do Vilar;  
 Equipa Diretiva; Equipa Eco-Escolas; Equipa Erasmus+;  
 Equipa SPO; Equipa UBUNTU; Eva Caetano, Gabriel Ramos;  
 Gabriela Ribeiro Alves; Gonçalo Martins; Graça Ochseberg;  
 Gustavo Jacinto; Helena Justino; Helena Prieto;  
 Helena Sacramento; João Oliveira; Lara bento; Leonor Ribeiro;  
 Luana Neves; Luís Alegrio; Maria Beatriz; Maria Conceição Soares;  
 Maria Eduarda Alves Batista; Maria José Pascoal;  
 Manuela Monteiro; Margarida Alves; Margarida da Silva Duarte;  
 Margarida Duarte; Maria Carolina Soares; Maria Carvalho;  
 Maria Clara Borralho; Maria Francisca; Maria Victória Jerónimo;  
 Mariana Garcia; Marisa A. de Deus; Marisa Delgado;  
 Marta Lourenço; Marta Pereira; Marta Rodrigues; Martim Calisto;  
 Mateus Santos; Miguel Ferreira; Miguel Oliveira; Olga Correia;  
 Paco; Patrícia Monteiro; Raquel Carvalhosa; Renata Carvalho;  
 Ricardo Domingos; Rita Lopes; Rodolfo Benvindo; Rute Queimado;  
 Salvador Nobre; Sara Cosmelli; Sílvia Clemente;  
 Sónia Abreu; Soraia Carrasqueiro; Soraia Santana; Simão Tomás;  
 Tânia Coelho; Teresa Alves; Teresa Leal; Teresa Nogueira;  
 Tiago Santos; Tomás Correia; Tomás Rodrigues; Tomás Simões;  
 Turma 5, 2.ºano; Turma 6, 2.º ano; Turma 7; Turma 8;  
 Turma 9, 4.º ano; Turma 10, 4.º ano; Turma 18; Vanda Mendonça;  
 Vânia Ferreira; Vera Fernandes; Vera Moura; Vicente Gomes;  
 Xavier Camacho; 5.º A; 5.ºB; 5.ºD; 5.º E; 6.ºA; 10.ºB.

**COORDENAÇÃO EDITORIAL**

Prof.ª Graça Ochseberg

**REVISÃO/REDAÇÃO**

Clube de Jornalismo  
 Prof.ª Graça Ochseberg  
 Prof.ª Olga Correia

**GRAFISMO E PAGINAÇÃO**

Prof.ª Aida Santos

**FOTO DE CAPA**

Prof.ª Maria José Pascoal

**4 | ERASMUS**

Acreditação Erasmus+ atribuída ao nosso Agrupamento

**5 | PRÉMIO AUTARQUIA DO ANO**

Prémio Autarquia do Ano, pela Lisbon Awards Group

**8 | SELO E GALARDÃO**Selo Escola Amiga da Criança  
Galardão Eco-Escolas**9 | PRÉMIOS**Concurso "Uma Aventura Literária 23"  
Concurso "Giotto és tu - Acção pelo clima!"**10 | ATIVIDADES**

Um dia especial - Shakespeare  
 Semana do Agrupamento  
 Sessão "AMI"  
 Demonstração Cinotécnica da GNR  
 Exposição "História e Imaginário"  
 Visita de Estudo a Sevilha e Granada  
 Semana da Saúde e do Bem-Estar

**47 | PROJETOS**Concurso do Logótipo "ID & Artes" (PNA)  
Ações solidárias**52 | DOMÍNIO DE ARTICULAÇÃO CURRÍCULAR**

Arte do Séc. XX

**65 | PARLAMENTO DOS JOVENS**

Sessão com Duarte Pacheco

**68 | SERVIÇO DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO**

Larga o telemóvel

**71 | UBUNTU**

Encontro Nacional de Escolas UBUNTU

**72 | PLANO NACIONAL DE CINEMA**

A magia dos Pop-up

**74 | CLUBE DA RÁDIO ESCOLA AZUL**

Ação em 2023

**78 | BIBLIOTECA**

8.º Aniversário da BE 2/ Festa da Ajudariz

**90 | ESCRITA CRIATIVA**

Carta a mi amigo...

**101 | LENDAS, MITOS E CURIOSIDADES - PATRIMÓNIO**

Lenda da Cigana Rosa dos Ventos

**114 | REFLEXÕES**

A Liberdade

**118 | BENÇÃO DE FINALISTAS**

Benção de Finalistas 2023

**120 | ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO**

Precisamos de todos!

## Acreditação Erasmus+ atribuída ao nosso Agrupamento

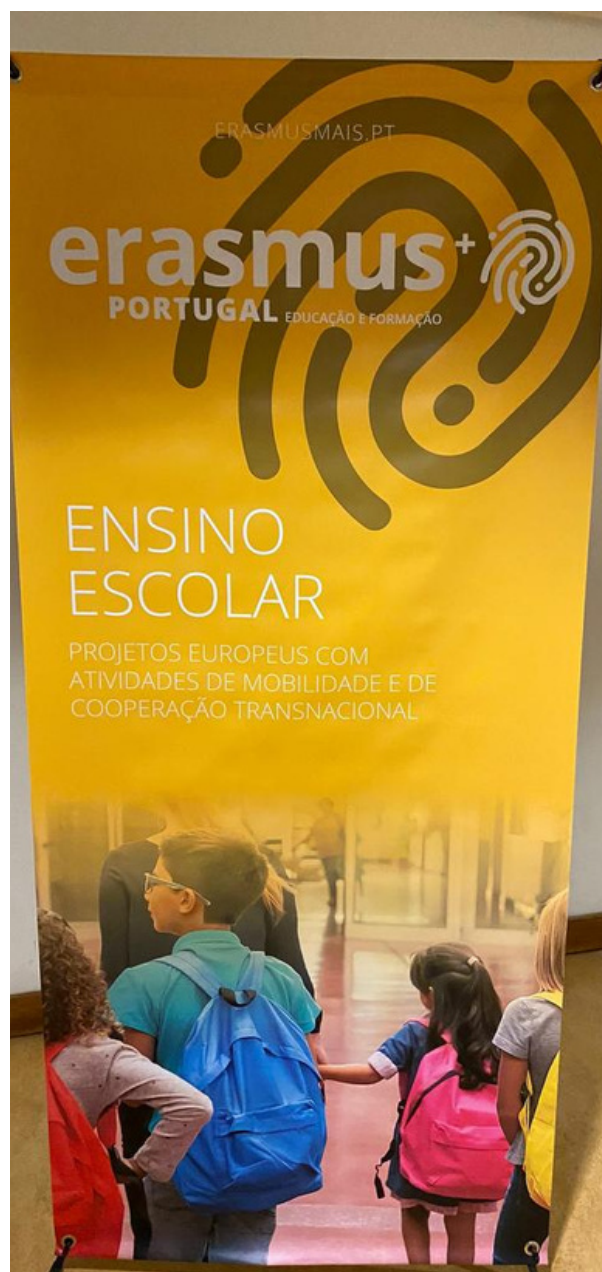


É com muito entusiasmo e orgulho, e convictos do agrado de toda a comunidade educativa, que informamos que, após um processo de candidatura de vários meses até à divulgação final dos resultados, o nosso Agrupamento recebeu o certificado de Acreditação Erasmus no domínio do Ensino Escolar, válido até dezembro de 2027.

No setor do Ensino Escolar, o Programa Erasmus+ Educação e Formação visa contribuir para melhorar a qualidade da educação e reforçar a sua dimensão europeia, desde a educação pré-escolar ao ensino secundário. O Programa visa também fortalecer as instituições que oferecem estes níveis de ensino, contribuindo para melhorar o nível de competências dos intervenientes e agentes da atividade educativa. Pretende-se que todos possam beneficiar dos projetos a desenvolver, quer pela participação direta nas mobilidades, quer através de formas de integração das atividades de mobilidade na organização do trabalho habitual do Agrupamento. Estamos certos de que esta acreditação trará oportunidades valiosíssimas à realização de projetos de mobilidade por parte da comunidade escolar diretamente implicada no ensino escolar (excluindo o ensino profissional e o ensino de adultos, que constituem candidaturas diferentes).

O Agrupamento recebeu, também, os resultados da candidatura a financiamento a afetar às atividades de mobilidade até final de agosto de 2024, que se centrarão no pessoal docente e nos alunos, segundo critérios rigorosamente definidos que serão divulgados em breve. Todas as atividades a desenvolver deverão nortear-se pelos objetivos definidos na candidatura, oportunamente publicados, contribuindo para a aprendizagem dos indivíduos, o desenvolvimento do Agrupamento e a sua internacionalização.

I A Equipa Erasmus+ (Paulo Henriques, Dora de Jesus, Carla Maia, Teresa Leal)





## Prémio Autarquia do Ano, pela Lisbon Awards Group

A Câmara Municipal do Cadaval foi distinguida com o Prémio Autarquia do Ano, pela Lisbon Awards Group, pela implementação do Programa de Artes Fernanda Botelho, tendo recebido a menção honrosa na categoria educação, incentivos ao sucesso escolar.

O prémio tem como objetivo homenagear municípios e freguesias que se destaquem, nas mais diversas áreas, pelas suas práticas inovadoras e rigorosa gestão do interesse público e este ano premiou 45 municípios e freguesias pelas suas iniciativas.

A iniciativa Cadavalense que permitiu a distinção foi criada pela associação cultural Gritos da Minha Dança cujo nome advém do título do livro homónimo escrito por Fernanda Botelho (1926-2007) que se tem vindo a afirmar na área da cultura, combinando objetivos pluridisciplinares na sua prática, cruzando saberes contemporâneos em áreas como a Literatura, a Dança, o Teatro, as Artes Visuais e o Design. Esta combinação tem a capacidade de transmitir saberes, por meio de ações que não se esgotam nas palavras escritas e que acentuam o valor cultural de um património já por si relevante. O Programa da Artes Fernanda Botelho cadavalense é uma iniciativa territorial implementada, pelo município do Cadaval, desde 2019, com o objetivo de promover o acesso à cultura e com isso o sucesso escolar. Com um historial de 5 anos e resultados comprovados na comunidade educativa do Cadaval (1.º Ciclo, 2.º Ciclo, 3.º Ciclo, Secundário, Unidade de Ensino Especial) surge depois de anos de auscultação à comunidade, priorizando a transformação sociocultural e a promoção da igualdade de oportunidades através da Arte, e do seu acesso em territórios cultural e artisticamente mais isolados. Com o fito em práticas pedagógicas diferenciadas, convida artistas com provas dadas no seu domínio artístico, a partilharem a sua experiência e a desenvolverem trabalhos no âmbito da sua arte com diferentes grupos de intervenção.

I Câmara Municipal do Cadaval



## MENÇÃO HONROSA

4ª EDIÇÃO | 2023

### Câmara Municipal do Cadaval

CM - Cadaval - Programa de Artes Fernanda Botelho

**Categoria**  
Educação

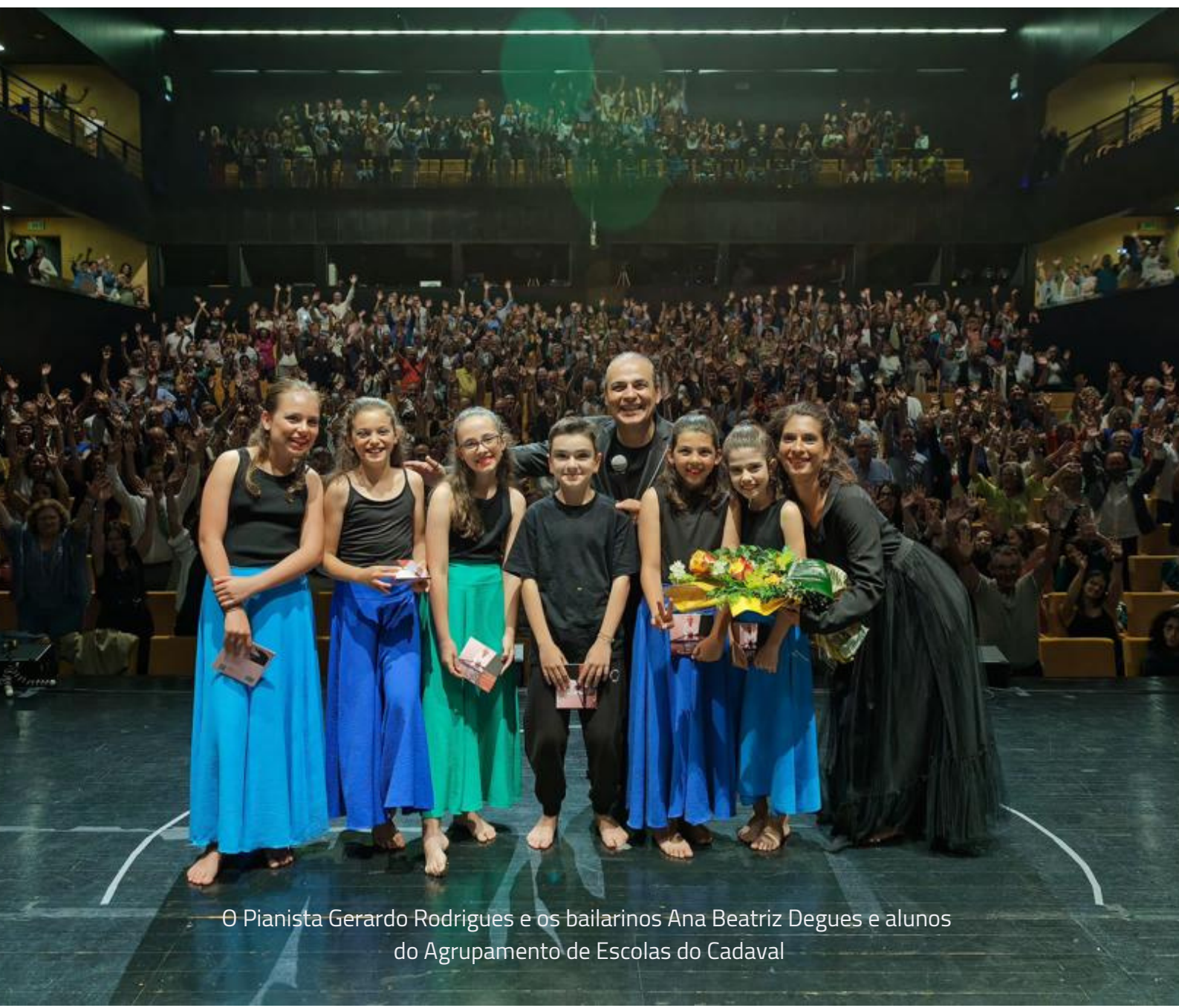
**Sub-Categoria**  
Incentivos ao Sucesso Escolar



## “ESTADO DE ALMA”

No dia 10 de junho de 2023, realizou-se, no Centro Cultural e Congressos das Caldas da Rainha, o concerto do Pianista Gerardo Rodrigues denominado “Estado de Alma”, que nos conduziu ao interior das nossas almas, com música absolutamente tocante, criativa e emocionante. Neste concerto ímpar participaram a bailarina Ana Beatriz Degues e um grupo de alunos do Agrupamento de Escolas do Cadaval, no âmbito do “Programa das Artes Fernanda Botelho”, da Associação Gritos das Minha Dança, dirigida pela Arq.<sup>a</sup> Joana Botelho. Foram momentos de grande emotividade, despertada pela excelente interpretação do pianista em torno de temas pessoais, e em que os nossos alunos (alunas e aluno) brilharam como bailarinos. No final da interpretação coreográfica, o público aplaudiu, em grande ovação, a excelência do pianista e o desempenho dos alunos. Foi maravilhoso ver a felicidade estampada nos seus rostos, reflexo de um sonho concretizado.

I Prof.<sup>a</sup> Alice Oliveira



O Pianista Gerardo Rodrigues e os bailarinos Ana Beatriz Degues e alunos do Agrupamento de Escolas do Cadaval



Preparação dos alunos, nos bastidores do concerto.



A coreografia dançada pela bailarina Ana Beatriz Degues, dinamizadora das aulas de Dança no Agrupamento de Escolas do Cadaval, no “Programa das Artes Fernanda Botelho”, e pelos alunos bailarinos, em palco.



Músicos, coros, bailarinos, soprano – um concerto completo.



Os alunos, acompanhados pelo Diretor e pela Subdiretora do Agrupamento de Escolas do Cadaval, Professores Paulo Henriques e Carla Aires.





## Selo Escola Amiga da Criança

É com grande satisfação que anunciamos que o Agrupamento de Escolas do Cadaval recebeu, uma vez mais, o Selo Escola Amiga da Criança, na 5.ª edição desta iniciativa, que distingue as escolas que se destacam na promoção do bem-estar e sucesso educativo dos seus alunos. Esta distinção é fruto do compromisso contínuo do nosso Agrupamento em desenvolver práticas e projetos inovadores, que visam o pleno desenvolvimento das crianças e jovens.

A “Escola Amiga da Criança” é uma iniciativa conjunta da CONFAP (Confederação Nacional das Associações de Pais), da LeYa e do psicólogo Eduardo Sá.

I A Equipa Diretiva

## Galardão Eco-Escolas

Somos uma Eco-Escola.

A nossa Escola é galardoada, pelas suas boas práticas ambientais, com a Bandeira Verde Eco-Escolas, desde 2009.

O Eco-Escolas é um projeto internacional que tem como objetivo principal incentivar a sustentabilidade nas escolas, estimulando a mudança de comportamentos na comunidade educativa.

A sustentabilidade é um conceito que assenta na utilização dos recursos naturais de maneira responsável, visando a preservação do meio ambiente para as gerações futuras, através dos ODS, que são os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, pilar do Projeto Educativo da nossa Escola.

Estes objetivos, que trabalhamos no nosso Plano de Atividades, pretendem transformar a sociedade numa comunidade mais consciente, responsável e solidária para com o meio ambiente.

Temos muitos e bons exemplos na nossa escola de projetos, ações e atividades que foram realizadas e que irão continuar a ser desenvolvidas, em prol do ambiente, como por exemplo, separação e recolha de resíduos, plantação de árvores, horta biológica, visitas de estudo, entre outras.

Fizemos muita coisa, mas... precisamos de fazer muito mais.

Já agora e para concluir...

Boas férias para todos e não se esqueçam de que é nas pequenas boas ações, que fazemos no dia a dia, que conseguimos tornar este mundo melhor, mais saudável e sustentável.

I A Equipa Eco-Escolas.

# Eco-Escolas





## Concurso “Uma Aventura Literária 23”

Este ano, 4 alunos da Turma 20 do Painho participaram no Concurso “Uma Aventura Literária 23” da Editora Caminho, na modalidade “Recomendação de um livro” e ficaram classificados em 3.º lugar Ex aequo.

O texto elaborado por estes alunos irá, posteriormente, ser publicado num dos livros da coleção “Uma Aventura”.

O livro recomendado foi “Os primos e a Bruxa Cartuxa”, uma história muito divertida e onde os valores e a preocupação com a sustentabilidade e o cuidar da natureza estão muito presentes.

Os alunos gostaram muito de participar neste concurso e recomendam a leitura do livro.

I Prof.ª Ana Paula Melo



## Concurso “GIOTTO ÉS TU – ACÇÃO PELO CLIMA!”

Participação dos alunos do 9.º ano, no concurso de criatividade vinculado à figura do artista Giotto - “GIOTTO ÉS TU – ACÇÃO PELO CLIMA!”

Trabalho a concurso vencedor do 3.º prémio a nível nacional realizado pela turma D do 9.º ano, do Agrupamento do Cadaval, “O Mundo em Estilhaços”.

I Prof.ª Sónia Abreu





## Comemoração do Dia de Reis na EB1 do Cadaval



No passado dia 6 de janeiro, as crianças do Pré-Escolar foram cantar "As Janeiras" aos agentes que estavam no Posto da GNR do Cadaval.

Somos Nós, Bons Amigos,  
Que Viemos Desejar,  
Um Bom Ano com Alegria,  
Muito Amor, Saúde e Paz!

No fim de terem cantado, as crianças foram convidadas a conhecer as instalações do Posto da GNR, a experienciar entrar num carro da GNR e a acionar a sirene do mesmo.

As crianças gostaram muito da visita e confirmaram que os agentes da GNR são amigos, nos quais podem confiar!

I As educadoras: Branca Borrego, Célia Pratas e Teresa Alves



Foi com grande entusiasmo e dedicação que os alunos do 1.º Ano da EB1 do Cadaval construíram umas belas coroas de reis e se deslocaram, em caminhada, até aos Bombeiros. Lá cantaram-lhes a canção "Somos Reis, Somos Magos", como representação das Janeiras, desejando a todos um bom ano 2023. Pelo seu empenho, os Bombeiros ofereceram à Biblioteca Escolar, frequentada por estes alunos, um livro que comemora o centenário da instituição.

I As professoras: Cláudia Martins e Helena Sacramento



Os alunos das turmas 5 e 6 do 2.º ano foram cantar as Janeiras à União de Freguesias de Cadaval e Pêro Moniz.

Fomos muito bem recebidos e ainda nos ofereceram um miminho. Depois juntámos os alunos de todas as turmas na Praça da República e voltámos a cantar!

I Turmas 5 e 6, Prof.ªs Rute Queimado e Catarina Figueiredo



As turmas 7 e 8 foram cantar as Janeiras à Câmara Municipal do Cadaval.

Fomos muito bem recebidos e ainda nos ofereceram uma guloseima. Depois juntámos os alunos de todas as turmas na Praça da República e voltámos a cantar!

I As professoras: Vanda Mendonça e Dina Carvalho



As turmas 9 e 10 foram cantar as Janeiras à escola sede do Agrupamento, acompanhadas pelas suas professoras e pela professora Edviges que dá aulas de coadjuvação de Música à turma 10 e fez o favor de ensaiar as duas turmas. Os alunos entoaram a canção "Natal dos Simples" de Zeca Afonso (adaptada) acompanhados de instrumentos musicais.

Como realizaram uma bela atuação, foram convidados a dirigir-se ao bloco 4 e cantar para os alunos que aí têm aulas.

Foi uma experiência muito enriquecedora.

I As professoras: Dina Carvalho e Vera Fernandes



## Dia de Reis - 2023

Quando o Menino Jesus nasceu, apareceu no céu uma enorme estrela brilhante que guiou os três Reis Magos, até ao local onde tinha nascido o Menino.

Os três Reis levaram presentes: ouro, mirra e incenso e ofereceram-nos ao Menino.

O Dia de Reis celebra-se a 6 de janeiro. Na nossa escola, fomos cantar ao Lar da Cáritas e deram-nos doces. Posteriormente, seguimos pelas ruas da aldeia a cantar. Cantámos à porta de uma loja e a senhora agradeceu-nos, oferecendo-nos doces. No largo, de regresso à escola, encontrámos dois idosos sentados num banco, parámos, cantámos-lhes as Janeiras e desejámos-lhes um Bom Ano.

Ao chegarmos à escola, tivemos uma surpresa. O grupo de Cantadores dos Reis do Pereiro cantou-nos quadras, elaboradas de improviso, relativas à vida na escola. Nós respondemos cantando com eles ao desafio.

Por fim, foi desenhado no muro da escola o símbolo dos BRM (Bons Reis Magos), cumprindo-se assim a tradição.

I Alunos da E.B1/JI do Vilar



## Centro Cultural de Belém, Coleção Berardo (CCB), em Lisboa

Atividade inserida no Plano Anual de Atividades (PAA): Visita/jogo de Estudo guiada ao Centro Cultural de Belém, Coleção Berardo (CCB), em Lisboa, realizada no dia 9 de janeiro, inserida no serviço educativo, abordando os temas "Arte Moderna: Vida de Artista" e "C de Contemporâneo", ambas destinadas aos alunos das turmas do 9.º ano do nosso AE, promovida pelo Departamento de Expressões (600) e organizada pela docente Sónia Abreu.

Esta visita de estudo inseriu-se nas competências essenciais da disciplina de Educação Visual, no DAC "Arte do século XX", em parceria com a disciplina de Português e com os seguintes objetivos:

- . Refletir sobre as manifestações culturais do património global (obras e artefactos de arte - pintura, escultura, desenho, assemblage, instalação, design, etc.;
- . Dominar os conceitos de plano, ritmo, espaço, estrutura, luz-cor, enquadramento, entre outros - em diferentes contextos e modalidades expressivas: pintura, escultura, desenho, design, etc.;
- . Reconhecer a importância das imagens como meios de comunicação de massas, capazes de veicular diferentes significados (económicos, políticos, sociais, religiosos, ambientais, entre outros);
- . Enquadrar os objetos artísticos de diferentes culturas e períodos históricos, tendo como referência os saberes da História da Arte (estilos, movimentos, intencionalidades e ruturas).

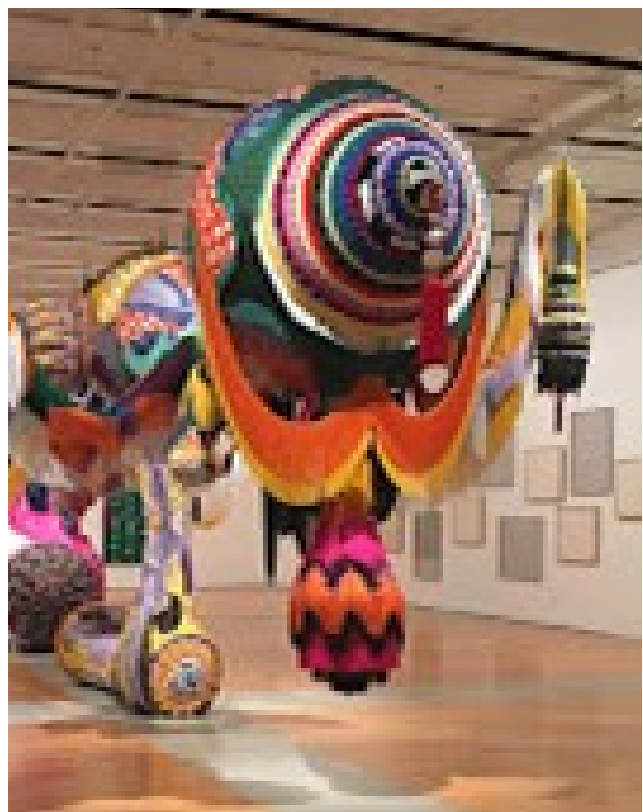
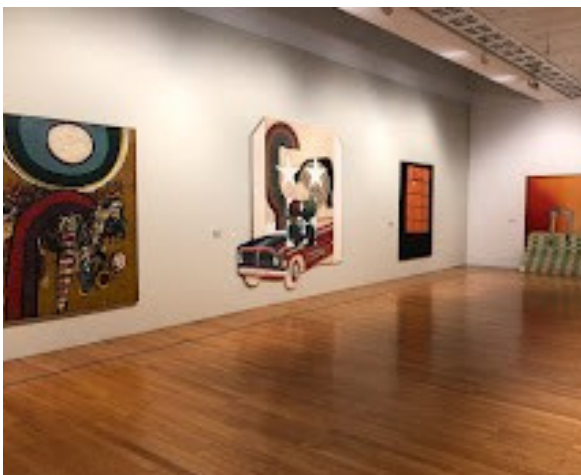
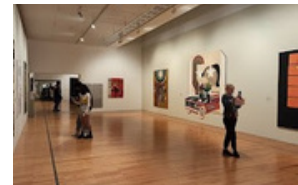
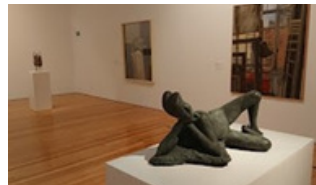
Objetivos do Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas do Cadaval para esta atividade:

A11 – Estimular a criatividade e a sensibilidade estética e artística das crianças e alunos;

A13 - Melhorar as taxas e a qualidade do sucesso.

- . Articulação com os ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável a concretizar: 4 – Educação de Qualidade.

I Prof.ª Sónia Abreu



## Visita de Estudo à Praia Supertubos 10 de Janeiro

As turmas 8 e 9 da EB1 do Cadaval realizaram uma visita de estudo à praia Supertubos - Peniche. Os alunos participaram na limpeza simbólica de praia, no âmbito do projeto Microplásticos: O Tesouro Perdido (Aspiring Geoparque Oeste). Todos os alunos adoraram a experiência.

I As professoras: Vanda Mendonça e Dina Carvalho



## Celebração do Feriado Municipal - 13 de Janeiro

Os alunos das turmas do 3.º e 4.º anos da EB1 do Cadaval participaram em sessões temáticas na BE2, dinamizadas pela PB Celina Domingues, sobre o concelho do Cadaval e a sua história.

Desta forma celebraram o feriado municipal, conhecendo um pouco mais do nosso património histórico local.

I Prof.ª Celina Domingues



## Crianças do J.I. e E.B. de Alguber fazem horta pedagógica

Na última semana de janeiro de 2023, as crianças do Jardim de Infância e da Escola Básica de Alguber fizeram uma horta na sua escola.

Alguns familiares vieram ajudar a plantar e a semear, e todos colaboraram com sementes e plantas. A nossa horta ficou muito variada! Temos couves, alfaces, nabiças, alhos, ervilhas, favas, tomateiros, cenouras, melancias, girassóis...

Agora temos de esperar que os nossos legumes cresçam viçosos!

I Carolina, Santiago e Valenty - 2.º ano, Prof.ª Maria José Pascoal



## Ver, conhecer.

A 20 de janeiro, os alunos de Geometria Descritiva A, dos Cursos de Artes Visuais e de Ciências e Tecnologias, deslocaram-se de comboio a Caldas da Rainha. Visitaram o Museu José Malhoa, a ESAD - Escola Superior de Arte e Design e o atelier Sousa Lopes, arquitetos.

### A ESAD, aqui tão perto...

Assim que chegámos à ESAD, encontrámos o antigo aluno da nossa escola, Flávio Gonçalves, no 1.º ano do Curso de Design Industrial que nos mostrou os trabalhos que se encontra a desenvolver. Logo a seguir foi-nos apresentado o aluno e cineasta premiado, Carlos Tavares Pedro, que se estreou com a obra "Os tempos Conturbados" sobre a Guerra Colonial. O aluno do 2.º ano, também do Curso de Design Industrial, Diogo Nobre, foi extraordinário, pois acompanhou-nos na visita dando-nos a conhecer os ateliers mais representativos.



### Museu José Malhoa, a não perder...



### Um atelier, duas gerações...

Pai e filho coordenam os projetos de arquitetura do gabinete Sousa Lopes, arquitetos. Os nossos alunos conheceram diferentes métodos de projeto, de duas gerações. O pai, a lápis e papel, projeta no seu estirador com a respetiva máquina de desenho e o filho, no computador, a utilizar os respetivos programas.

Foi uma experiência única. Para além dos métodos de trabalho apresentaram-nos os últimos projetos e obras criadas.



### Prototipagem 3D

Na sequência da visita à ESAD, decorreu o "Workshop de Prototipagem 3D" orientada pelo aluno de Design da ESAD, Diogo Nobre, com a finalidade de transmitir conhecimentos de modelação e impressão 3D, aos alunos de 10.º ano, de Geometria Descritiva A. É sempre motivo de orgulho aprendermos com antigos alunos!



## Creativity Bus

# CREACTIVITY



No dia 31 de janeiro a turma 10 visitou o Creativity Bus, um workshop itinerante do BPI e da Fundação "la Caixa". O Creativity oferece um contexto inovador de aprendizagem que consiste em desenhar e desenvolver soluções originais para problemas simples, utilizando diversos recursos, materiais comuns, ferramentas de baixa e alta tecnologia, etc. Dentro do espaço Creativity os alunos aplicaram o seu engenho, destreza e criatividade, colaborando uns com os outros para construir o seu próprio invento.

I Os alunos do 4.º ano, turma 10, e a professora Vera Fernandes



## Clube Ciência Viva na Escola



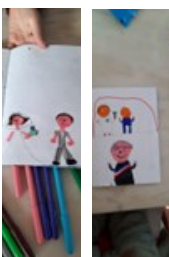
A turma 10 teve o privilégio de, ao longo do 2.º Período, usufruir de aulas de Ciências da Natureza, Físico-Química, Robótica, TIC e Matemática no âmbito do projeto Clube Ciência Viva na escola. Nestas aulas os discentes puderam desenvolver atividades no âmbito do ensino experimental e do trabalho na plataforma UBBU, abordando questões relativas à temática da água.

Foram aulas muito dinâmicas e enriquecedoras, nas quais a participação e o entusiasmo dos alunos foram notórios.

I Turma 10, 4.º ano, e a professora Vera Fernandes



## Projeto “Memórias/Saberes Fazer”



A turma 10, 4.º ano, aceitou o desafio da CLDS Melhor Cadaval 4G e está a participar no Projeto “Memórias/Saberes Fazer”, cujo objetivo é cruzar multi gerações (infância/sêniores). Assim, no dia 6 de fevereiro, um grupo de sêniores foi à escola ensinar os alunos a fazer encadernação de livros. No dia 15 de fevereiro, as crianças deslocaram-se à sede da Leader Oeste onde partilharam memórias boas com os seus amigos mais velhos, que, por sua vez, também partilharam algumas das suas memórias felizes. Estas deram lugar a lindas ilustrações efetuadas pelos alunos, nos seus cadernos de memórias.

O projeto terá continuidade no próximo período.

Os alunos do 4.º ano, turma 10, e a professora Vera Fernandes



## Carnaval

O Carnaval foi vivido com muita folia e alegria na EB1 do Cadaval. No dia 16, os alunos, professores e assistentes operacionais desfilaram com as suas máscaras favoritas.

No dia 17, para participar no desfile escolar, foram criados lindos fatos e acessórios inspirados nos ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável), nomeadamente no objetivo "Proteger a Vida Marinha". Para a realização dos mesmos, muito agradecemos às nossas assistentes operacionais, às famílias dos alunos e à Associação de Pais Educar Mais. Daqui resultaram lindos peixes, pinguins, estrelas do mar, polvos e polícias marítimas. O desfile foi um sucesso de luz, cor, alegria e diversão!

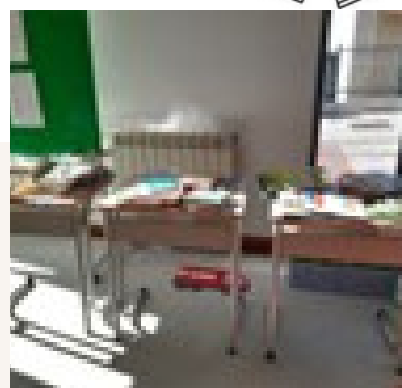
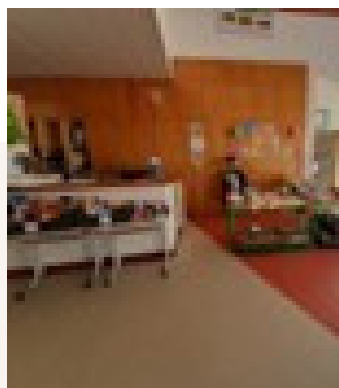
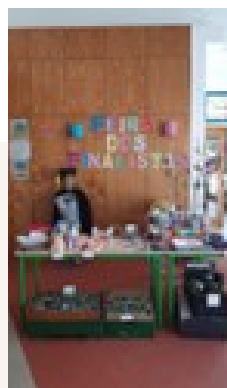
I Prof.ª Vera Moura



## Feira dos Finalistas

As turmas 9 e 10, do 4.º ano, no final do ano letivo, desejam realizar uma visita de estudo memorável. Para tal, e como forma de angariar fundos, trabalhando ao mesmo tempo a literacia financeira, foi planeada, organizada e realizada uma venda de brinquedos e livros usados e de produtos artesanais realizados pelos alunos, professoras e famílias. A feira dos finalistas decorreu no dia 16 de março e foi um sucesso graças ao empenho e colaboração de toda a comunidade educativa.

As turmas 9 e 10 e as professoras Dina Carvalho e Vera Fernandes

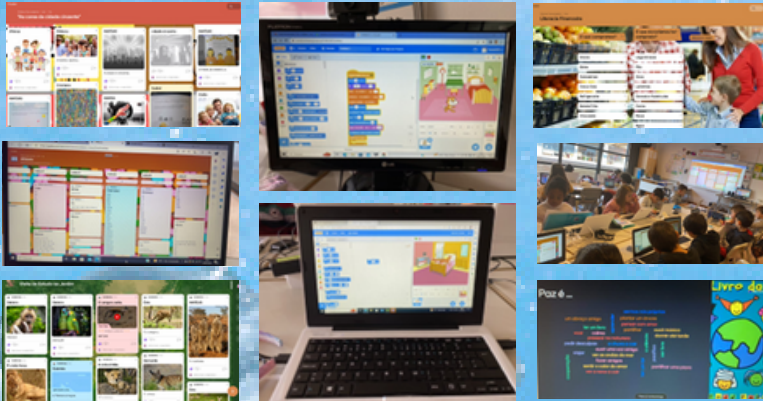




## Literacia Digital

A turma 4 tem desenvolvido atividades de Literacia Digital, realizando trabalhos em algumas ferramentas digitais, Padlet, Mentimeter, Scratch, Canva, Nearpod, Escola Virtual, com vista à articulação curricular e ao desenvolvimento de competências das diferentes componentes do currículo com recurso ao digital.

I Prof.<sup>a</sup> Helena Sacramento



## Visita de estudo ao Oceanário e ao Pavilhão do Conhecimento

Dia 22 de março as turmas 7 e 8 foram visitar o Oceanário e o Pavilhão do Conhecimento. Os alunos gostaram muito de ver as diversas espécies marinhas e outras curiosidades sobre a vida marinha. No Pavilhão do Conhecimento viram a exposição dos dinossauros, foi muito divertido.

I Prof.<sup>as</sup> Vanda Mendonça e M. Conceição Soares





## A vinda dos palhaços no dia 3 de março de 2023

### Hoje, os palhaços vieram à escola

No dia 3 de março de 2023 veio, à Escola Básica e Secundária do Cadaval, tendo atuado no ginásio do Bloco 4, um grupo de palhaços.

Fizeram malabarismos e uma peça de teatro para explicar que não devemos ser amigos de alguma pessoa só porque ela tem algo que nós queremos, que devemos partilhar o que temos e pensar no próximo.

No final do espetáculo informaram-nos de que o grupo tinha um autocarro no Parque dos Lápis a fazer partilhas de livros, até este domingo, e que aguardavam ansiosos os visitantes do mesmo.

I Margarida, 5.º A



### Hoje, houve palhaços na escola

Hoje, dia 3 de março de 2023, no Agrupamento de Escolas do Cadaval, no ginásio do Bloco 4, o segundo Ciclo assistiu a um espetáculo com palhaços.

Nesse espetáculo fizeram-se malabarismos, os palhaços interagiram com os alunos e, fazendo-os rir, passaram uma mensagem muito importante: devemos ajudar o próximo sem pensar na recompensa; devemos ser humildes e partilhar o que temos de forma gratuita.

Esta companhia de palhaços tem um autocarro, que está no Parque dos Lápis, no Cadaval, até ao próximo domingo, com uma biblioteca itinerante para "partilhar" com quem o quiser visitar.

I Prof.ª Ana Paula Neves, Disciplina de Português, 5.º D



### Hoje, os palhaços vieram à escola

No dia 3/3/2023, no Agrupamento de Escolas do Cadaval, no ginásio do Bloco 4, ocorreu um espetáculo com palhaços, a que os alunos do 5.º e 6.º anos puderam assistir...

Os palhaços «colocaram» muitos sorrisos nas caras das crianças, enquanto faziam as suas palhaçadas, malabarismos e brincadeiras...

No final, fizeram um mini teatro em que mostraram o poder da partilha e de ajudar o próximo.

Quem não puder assistir ao espetáculo, pode visitar estes palhaços, no Parque dos Lápis, situado no Cadaval, onde estará um autocarro com livros que podem ser partilhados. O autocarro estará lá até domingo.

I Catarina Domingos, n.º2, turma 5.º A



## Ver, conhecer, sempre.

Os alunos de Geometria Descritiva A, dos Cursos de Artes Visuais e de Ciências e Tecnologias, tiveram o privilégio de usufruir de visitas guiadas às obras mais emblemáticas do Museu da Cidade, do Museu Gulbenkian e da Biblioteca Nacional. Visitas a repetir, repetir, repetir...

### Gulbenkian...

O Museu Calouste Gulbenkian acolhe uma das mais importantes coleções privadas de arte do mundo, cerca de seis mil peças de arte antiga e moderna. Obras do Mundo Antigo mas também quadros de mestres da pintura como Rembrandt, Monet, Rubens, Renoir, Degas e Turner.

O projeto do extraordinário edifício é da autoria dos arquitetos Alberto Pessoa, Pedro Cid e Ruy Athouguia. Espaços amplos e com a iluminação adequada às obras expostas tem, como principal característica, grandes vãos abertos para os emblemáticos jardins modernistas projetados pelos arquitetos paisagistas António Viana Barreto e Gonçalo Ribeiro Telles.



### Biblioteca Nacional, Depósito Legal

Só adultos podem requisitar livros na Biblioteca Nacional mas, nós estivemos lá e em visita guiada!

A leitura presencial, acessível a maiores de 18 anos, implica a obtenção de Cartão de Leitor.

É o nosso Depósito Legal. Mas qual o significado de Depósito Legal? É obrigatória a entrega na Biblioteca Nacional de um exemplar de todas as publicações produzidas em território nacional, por qualquer meio ou processo, para distribuição gratuita ou para venda.

Tudo o que é publicado em Portugal, está lá!

I Prof.ª Aida Santos



### Atelier de Cerâmica

Aconteceu, em duas sessões, o atelier de Cerâmica orientado pelo mestre ceramista e antigo professor da nossa escola, Mário Albino. Participaram alunos do 7.º ano e de Artes Visuais de 10.º ano.



### Visita guiada ao Museu do Cadaval

Aconteceu, no âmbito do projeto "Borjigas", a visita guiada pela Dra. Inês ao Museu do Cadaval. Participaram os alunos de Geometria Descritiva A, de 10.º ano, envolvidos na construção da maquete da villa romana Borjigas.



### Exposição Pop Art

Aconteceu, no átrio da escola sede, a exposição Pop Art, pelos alunos das turmas A, B e C, do 9.º ano, inspirada em Andy Warhol e nas suas formas utilitárias do quotidiano. Neste caso os ténis dos nossos alunos!

I Prof.ª Aida Santos



## Um dia especial Alunos dos cursos profissionais representaram Shakespeare

Em março, no dia 17, subiu ao palco no auditório dos Bombeiros Voluntários do Cadaval a peça de teatro "Bem está o que bem termina", de William Shakespeare, interpretada pelos alunos dos cursos profissionais do 10.1 e 11.1.

Nunca um título de uma peça de teatro foi tão levado à letra no que diz respeito ao espírito que tentámos levar para o trabalho de bastidores, de ensaios, emoções e decisões.

A três dias de colocarmos a peça em cena para um auditório que sabíamos que ia estar cheio de pessoas, o título da peça que nos propusemos representar parecia uma miragem, dada a incerteza, insegurança, cansaço e de todos sermos uns curiosos que aprendíamos à medida que os minutos passavam.

No ensaio geral da peça, feito na véspera do dia 17 de março, já no auditório dos Bombeiros do Cadaval, houve uma mudança de paradigma.

De repente, e depois de dois ensaios, começámos a sorrir, tanto os professores dinamizadores como os alunos "atores" da peça de Shakespeare. Não sei explicar o que aconteceu, mas o comportamento de todos os envolvidos mudou, porque todos nos superámos para fazer e dar o nosso melhor.

O dia chegou, 17 de março era presente, e três representações da peça de teatro que levou meses a construir esperavam-nos.

Quando nos reunimos todos para o bom dia, era notório o nosso sistema nervoso em ação, a controlar-nos. Normal...

Depois, bem depois, vieram a primeira encenação, a segunda e, por fim, a terceira. Sentimo-nos em êxtase – a missão de todos fora cumprida, aliás, bem cumprida e bem sucedida.

Agora sim, o fruto de todo um trabalho de alunos e professores envolvidos na realização da peça de teatro faz jus ao título.

Aos alunos envolvidos, vocês superaram todas as expectativas. Lutaram, acreditaram e conquistaram.

Aos meus colegas professores que concretizaram esta aventura didática, a paciência e a perseverança tem o efeito positivo de fazer as dificuldades desaparecerem e de ultrapassar os obstáculos.

A todos "Bem está o que bem termina".

I Prof. João Oliveira



## A “Evolução da Moeda” à descoberta da Escola Azul

Somos alunos da turma B, do 10.º ano, e, na Semana do Agrupamento, no âmbito da disciplina de Economia A, participámos na atividade “À descoberta da Escola Azul”, através de um jogo, criado pela turma, sobre a “Evolução da Moeda”.

Apesar da dificuldade em encontrarmos os termos e os conceitos mais adequados à faixa etária dos meninos do 4.º ano, achámos que a atividade correu muito bem, tendo superado as nossas expectativas! Balanço muito positivo!!!!

Ficámos com vontade de voltar no próximo ano...

I Turma 10.ºB



## Sessão “AMI”

A turma 4 participou numa sessão dinamizada pelos pais da Mariana Nobre, que, sendo membros da AMI (Assistência Médica Internacional), vieram à escola partilhar as suas experiências em missões humanitárias internacionais e mostraram-nos a outra faceta da AMI, o desenvolvimento de projectos de apoio social a sem abrigo e famílias carenciadas, em território português.

Foi uma sessão muito rica em várias vertentes, promovendo e sensibilizando para questões humanitárias e de solidariedade, que muito agradou aos alunos.

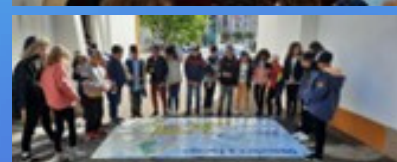
I Prof.ª Helena Sacramento



## “A Escola vai à Europa”

No dia 27 de março, as turmas 9 e 10 deslocaram-se à associação Leader Oeste, Cadaval, a convite da mãe do Vicente Félix, para participar na atividade “A escola vai à Europa”. Após assistirem a uma apresentação sobre a Europa e a União Europeia, os alunos realizaram jogos sobre esta temática e ainda receberam algumas ofertas.

I Prof.ª Vera Fernandes



## O 4.º ano lê para o JI

No dia 30 de março, os alunos do 4.º ano, turma 10, dividiram-se em 3 grupos e cada um foi ler uma história às salas do JI. Foi um momento de partilha muito enriquecedor para todos.

I Prof.ª Vera Fernandes



## Atividades desportivas

As turmas 9 e 10, no dia 30 de março, deslocaram-se até ao pavilhão municipal, onde realizaram diversas atividades desportivas, sob a orientação do professor Alexandre Feliz e alguns dos seus alunos e da professora Cristiana. Os discentes realizaram jogos com bolas (remate e lançamento à baliza), ginástica, badminton, boccia, entre outros. As atividades realizadas foram do agrado de todos e permitiram desenvolver várias competências.

I Prof.ªs Vera Fernandes e Dina Carvalho



## Planetário Móvel

No dia 27 de março de 2023, as turmas 5 e 6 da EB1 do Cadaval participaram na atividade "Universo para os pequeninos" num Planetário Móvel que foi montado no Pavilhão do Clube Atlético do Cadaval.

Nesta atividade os alunos puderam conhecer melhor o Universo. Depois de entrarem numa espécie de globo insuflável, "embarcaram" numa viagem de foguetão que os começou por levar à Lua. Aí, aprenderam que a Lua demora um mês a girar em torno do Planeta Terra e que influencia as marés. Depois da Lua, o foguetão seguiu para os restantes planetas do sistema solar: Marte, Júpiter, Saturno e os seus anéis, Mercúrio, Vénus e Urano. Também visitaram o Sol e algumas estrelas. Ao longo desta viagem aprenderam que o Sol é a estrela mais próxima da Terra, que Marte tem enormes desertos, que Urano é muito frio e que Vénus é o planeta mais quente do sistema solar.

Todos os alunos gostaram desta atividade. Foi uma viagem fascinante e divertida!

I Turma 6 da EB1 do Cadaval, alunos do 2.º ano

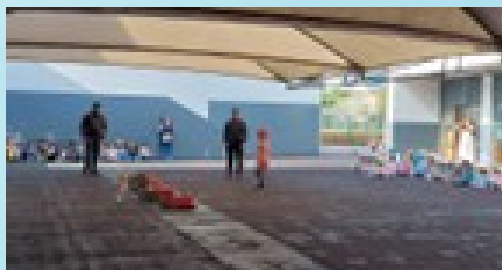


## Demonstração Cinotécnica da GNR

No dia 28 de março tivemos na nossa escola a equipa cinotécnica da GNR que nos presenteou com uma demonstração, espalhou alegria na nossa escola. Todos adoraram os patudos que nos visitaram.

Foi uma manhã mágica!

I Prof.ª Vera Moura



## Visita à Coopval

Ao longo da semana, as turmas da nossa escola deslocaram-se até à Coopval. Foi uma enorme surpresa conhecer a Coopval. Acompanhámos todo o percurso da fruta, fomos muito bem recebidos e no final comemos uma deliciosa peça de fruta.

I Prof.ª Vera Moura



## Feira da Primavera

No dia 31 de março encerrámos o 2.º período com a nossa Feira da Primavera, organizada em articulação com a Associação de Pais Educar Mais.

Das pinturas faciais aos legumes, de tudo houve nesta feira!

I Prof.ª Vera Moura



## Visita à Escola de Música do Cadaval

Os alunos do 1.º ano visitaram a Escola de Música do Cadaval, onde tiveram oportunidade de conhecer e tocar alguns instrumentos musicais.

I Prof.ª Vera Moura





## Visita ao Quartel dos Bombeiros do Cadaval

Os alunos do 1.º ano foram visitar o quartel dos Bombeiros do Cadaval.

A visita foi guiada pelos bombeiros de serviço, tendo sido explicadas as funções de cada veículo, as formas de combate a incêndios e os procedimentos adotados em caso de acidente.

I Prof.ªs Helena Sacramento e Renata Carvalho



## Visita ao Posto da GNR do Cadaval

O senhor comandante do posto da GNR do Cadaval proporcionou uma visita guiada ao posto da GNR, tendo explicado de forma clara as funções de cada espaço do posto. Apresentou os agentes que estavam no posto e explicou as tarefas de cada um.

Ser agente da GNR é uma profissão nobre!

I Prof.ª Vera Moura



## Visita ao Amanhecer

Fomos às compras!!!

As turmas foram ao supermercado com o intuito de desenvolver competências de vida prática. Alguns meninos conseguiram poupar com as suas escolhas saudáveis!

I Prof.ª Vera Moura



## Momento Musical - EMRC

O padre Lúcio Santos dinamizou com os alunos de EMRC um momento musical, envolvendo com entusiasmo todas as turmas participantes.

I Prof.ª Vera Moura



## Atividade Intergeracional - Culinária e Expressão Plástica CLDS

Os alunos das turmas 7 e 8 do 3.º ano tiveram o privilégio de desenvolver atividades intergeracionais com os avós, ouviram histórias, fizeram o foliar da Páscoa e trabalhos de expressão plástica.

Foi uma tarde muito animada! Adorámos pôr as mãos na massa.

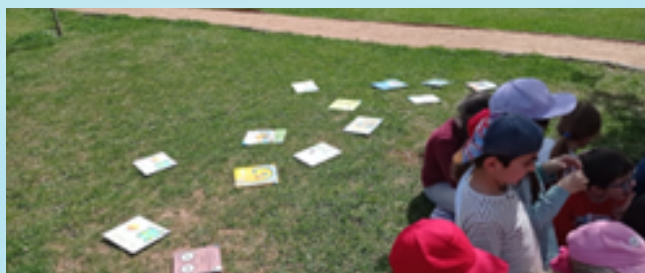
I Prof.ªs Vanda Mendonça e Maria da Conceição Soares



## Piquenique de Livros

Na Semana do Agrupamento, pudemos beneficiar de um Piquenique de Livros, onde ouvimos algumas histórias ao mesmo tempo que usufruímos da natureza no belo jardim que rodeia a nossa Escola. Por fim, pudemos explorar as histórias que ouvimos e outras que nos foram apresentadas no Piquenique de Livros. Gostámos muito desta iniciativa e gostaríamos de repetir!

I Turma 5 e 6 - 2.º ano, Prof.ªs Rute Queimado e Catarina Figueiredo



## Campeonato Inter-turmas de Futebol

As turmas participaram no campeonato de futebol dinamizado pelos mentores das Atividades de Enriquecimento Curricular.

Foram jogos muito dinâmicos!

I Prof.ª Vera Moura





## EXPOSIÇÃO «HISTÓRIA E IMAGINÁRIO»

Relembrar aprendizagens ilustrando um momento da História de Portugal foi o desafio proposto aos alunos de 5.º ano, no início do ano letivo na disciplina de HGP. VAMOS DESCOBRIR a HISTÓRIA foi o ponto de partida para a conceção de ilustrações criativas onde os alunos deram largas à sua imaginação. Deste desafio resultou uma exposição que esteve patente no átrio da escola sede, bloco IV, na Semana do Agrupamento, com visitas guiadas pelos alunos do 6.ºA e 6.ºD para os alunos do 4.º ano, público alvo.

A exposição incluiu ainda a produção de objetos em 3D representativos de personagens do imaginário coletivo de tradição oral tendo por inspiração o livro Bestiário Tradicional Português, idealizados pelos alunos do 6.º ano.

Estas atividades desenvolvidas pelo grupo 200 (HGP) concretizam os objetivos do Projeto de Recuperação das Aprendizagens em articulação com o PNA- Aprender pelas Artes- e a Biblioteca Escolar desenvolvendo o currículo local e consolidando e cruzando as literacias artísticas e de informação e de leitura.

l Prof.ªs Graça Ochseberg, Manuela Monteiro (Grupo 200) e Helena Prieto (Coordenadora da Biblioteca Escolar)



## Ilustração de Marcadores de Livros, Técnica de Pintura a Ecolines

Projeto de trabalho desenvolvido na Semana do Agrupamento, pela turma de Artes Visuais, 10.º C, destinada aos alunos do 9.º ano - Ilustração de marcadores de livros, técnica de pintura a Ecolines, no âmbito da disciplina de Desenho A e a cargo da docente Sónia Cristina Abreu.

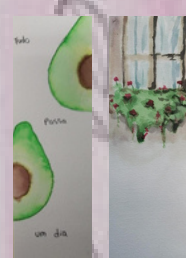
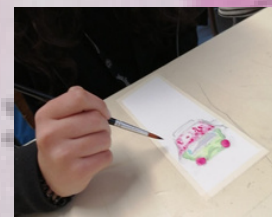
Objetivos:

- . Valorizar o papel das várias formas de expressão artística na vida e na cultura da comunidade escolar;
- . Estar atento às necessidades da comunidade, exercitando formas de participação de âmbito artístico;
- . Promover a integração dos alunos do curso de Artes Visuais na comunidade escolar do Cadaval (Currículo Local);
- . Colaborar em trabalhos ou projetos coletivos (Projeto Cultural de Escola), utilizando a linguagem do Desenho e das Artes Visuais;
- . Promover o curso de Artes Visuais junto dos alunos do 9.º ano.

Esta atividade foi incluída no Projeto de Escola do nosso Agrupamento: Currículo Local – Património do Cadaval; e ODSs: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável: n.º 4 - Educação de Qualidade e n.º 17 Parcerias para a implementação dos objetivos (PNA) Plano Nacional das Artes.

I Prof.ª Sónia Abreu

Fotos da atividade desenvolvida na Semana do Agrupamento de 27 a 31 de março de 2023.



## ”Shrove Day”

O Shrove Day é um dia de festa antes do início da Quaresma.

A terça-feira gorda era a última oportunidade de consumir ovos e gorduras antes de iniciar o jejum da Quaresma e as panquecas eram a maneira perfeita de consumir esses ingredientes. Segundo a tradição, em 1445 uma mulher de Olney, em Buckinghamshire, ouviu o sino bater enquanto fazia panquecas e correu para a igreja de avental, ainda segurando a frigideira. A corrida de panquecas é agora mundialmente famosa.

Na nossa escola também se celebrou este dia, durante o qual as turmas dos 5.º e 6.º anos realizaram a corrida divertindo-se muito. O objetivo foi correr para a meta ao mesmo tempo que se virava uma panqueca no ar, sem a deixar cair no chão. No final, todos puderam saborear as suas panquecas acompanhadas com um delicioso creme de chocolate.

E assim se festejou o Shrove Day no Agrupamento de Escolas do Cadaval.

I Prof.ª Coordenadora do Grupo de Inglês ,Teresa Leal



5.º B



5.º C.



5.º D



6.º A



6.º B

## Visita de Estudo a Sevilha e Granada

Nos dias 23, 24 e 25 de abril os alunos do nono e décimo anos empreenderam caminho rumo a Sevilha e Granada. Nas cidades andaluzas puderam contactar com a cultura e língua espanhola in loco, inculcando respeito pelo património artístico e arquitetónico europeu, fomentando assim a troca de experiências e vivências.

Os alunos começaram por dizer ¡Hola! à Isla Mágica, entre salpicos e muitas gargalhadas. Depois deslumbraram-se com Granada, a "cidade vermelha" do reino Nazarí, a última dinastia muçulmana na Península Ibérica. Segunda a lenda, o último sultão, antes de abandonar Granada, preferiu as seguintes palavras: "Pior que ficar cego, é poder ver e não ver Granada". Este deslumbre talvez o tenham sentido os próprios Reis Católicos, que não ousaram destruir este imenso complexo, fazendo-se sepultar em Granada, na sua Catedral. O Éden podia ser aqui!

Por fim, os alunos despediram-se da cultura espanhola na cidade de Sevilha, imersos no flamenco, na Praça de Espanha, no decurso das festividades da Feria de Abril.

Enfim, na memória dos alunos ficaram momentos, paisagens, saberes, que revisitarão sempre que quiserem, uma e outra vez... Más allá de la conciencia...

I Prof.ªs Helena Justino e Sílvia Clemente



## Exposição «25 de Abril. Uma Data para Recordar»

«O passado nunca morre. Nunca chega a ser passado.»

William Faulkner

«Esta é a madrugada que eu esperava  
O dia inicial inteiro e limpo  
Onde emergimos da noite e do silêncio  
E livres habitamos a substância do tempo.»

Sophia de Mello Breyner Andresen



Não se pode apagar a memória coletiva. Importa perpetuá-la, transmiti-la às gerações vindouras, tanto no que concerne a factos/acontecimentos históricos felizes como aos mais tristes, cujo conhecimento serve de alerta para não se repetirem, contribuindo assim para o seu não branqueamento e consequentemente para um devir histórico mais humanista.

Relembrar, dar a conhecer os protagonistas da História, individuais e coletivos, veicular às gerações mais jovens, com isenção ideológica, o significado e o legado de acontecimentos históricos como o 25 de abril é tarefa que se impõe à Escola, espaço privilegiado para a formação integral dos jovens e consequentemente para a sua formação como cidadãos ativos e responsáveis.

Norteados por essa premissa, o grupo 200 (HGP) não só abordou/ tratou a temática em contexto de sala de aula, desenvolvendo um dos conteúdos curriculares, como projetou e executou atividades que culminaram na exposição «25 de Abril- Uma Data para Recordar», patente no átrio do bloco IV da escola sede do Agrupamento, na semana de 23 a 27 de abril. Esta resultou do trabalho colaborativo horizontal e vertical a nível do 2.º ciclo e foi complementada com visitas guiadas a cargo dos alunos da turma 6.ªA, tendo como público alvo os restantes colegas de 5.º e 6.º anos. Pretendeu-se envolver, de uma forma mais direta e viva, os alunos mais jovens da comunidade educativa, revelando-se a atividade um verdadeiro sucesso e uma mais-valia no seu processo de ensino-aprendizagem (competências/aprendizagens). Esta atividade contou ainda com a colaboração das assistentes operacionais D. Amália e D. Cidalina, tendo a primeira executado um centro de mesa com cravos e outros individuais, símbolo da efeméride, que decoraram a mesa e os painéis/expositores, e a segunda colaborado na logística da montagem da exposição; da professora Lígia Freitas que decorou o papel cenário, suporte à divulgação da temática; do professor Luís Oliveira, responsável pela reportagem fotográfica e da coordenadora da biblioteca, professora Helena Prieto que procedeu à filmagem da mesma e a deu a conhecer na página do Agrupamento.



## Visita de Estudo 7.º ano



No âmbito das disciplinas de Português e Educação Visual, os alunos de 7.º ano foram em visita de estudo a Lisboa.

O Aqueduto das Águas Livres, impróprio para quem tenha acrofobia ou claustrofobia, trouxe diferentes aprendizagens, sensações, emoções, paisagens estonteantes e pedra a perder de vista. Uma experiência única, e a primeira vez para quase todos nós.

O almoço na EXPO, à beira rio, trouxe não só o merecido repasto como um rodopio de trocas de sabores, porque não se pode deixar de provar os croquetes, os rissóis, as batatas fritas normais ou doces, as bolachinhas, pipocas e todas as comidas de qualidade duvidosa mas que são da praxe e que todos levamos para visitas de estudo. E também houve as voltas e voltinhas à procura dos gelados para os alunos e dos cafés para os professores. Parecia que desta vez se andavam estrategicamente a esconder de nós, mas conseguimos!

O teatro, Leandro, Rei da Helíria, trouxe à vida o texto lido nas aulas, confirmou aprendizagens, proporcionou outras novas, fez pensar e refletir... e rir. Muito. Os nossos alunos portaram-se muito bem, e nós ficámos felizes e orgulhosos deles.

As viagens, por sua vez, foram palco para anedotas, conversas, músicas, risadas... e, pronto, sim, também alguns lembretes para se colocarem os cintos de segurança.

O resultado final foi mesmo muito bom. Gratidão aos professores que organizaram e aos que acompanharam, e aos nossos alunos que mostraram que são capazes de atitudes e comportamentos muito corretos. Assim até dá mais vontade de lhes fazer a vontade e planear mais visitas de estudo.

Vamos pensar no assunto com carinho ...

Prof.ª Olga Correia







## Visita de Estudo ao Palácio Nacional de Sintra e ao Museu do Ar



No dia 23 de maio, as turmas 7 e 10 foram até Sintra, onde visitaram o belíssimo Palácio Nacional e o Museu do Ar.

Em relação ao primeiro, os alunos, para além de visitarem e conhecerem o palácio, ainda tomaram conhecimento de várias curiosidades sobre ele e os seus antigos habitantes.

No que diz respeito ao Museu do Ar, os discentes viram vários tipos de aviões, entraram em alguns deles e adquiriram várias informações sobre os mesmos e sobre a história da aviação.

Foi um dia muito divertido e rico em novas aprendizagens!

I Os alunos das turmas 7 e 10 e as Prof.ªs Maria da Conceição Soares e Vera Fernandes



## Yoga na Escola

Este ano o Yoga retornou à escola do Cadaval. Com o fantástico acompanhamento da professora e fisioterapeuta Cátia Santos, realizaram-se várias sessões no pavilhão do bloco IV, em que tanto alunos, como funcionários e professores foram convidados a participar.

O intuito da atividade foi promover a prática de yoga no meio escolar, tendo em conta os seus benefícios, entre os quais estão: promover a saúde, contribuir para o equilíbrio entre o corpo e a mente, estimular o foco e a concentração, contribuir para o estado de mindfulness e serenidade, entre outros, todos com o fim de potenciar o desenvolvimento pessoal e a felicidade e bem-estar de todos.



I Daniela Gaspar Santos, 10.º A



## Visita ao Jardim Zoológico de Lisboa

No passado dia 25 de maio, as crianças das três salas do Pré-escolar do Cadaval foram ao Jardim Zoológico. Nele começaram com o espetáculo dos golfinhos e, de seguida, visitaram todos os animais.

Foi um dia super divertido!

I As educadoras: Branca Borrego, Célia Pratas e Teresa Alves



## Semana da Saúde e do Bem-Estar

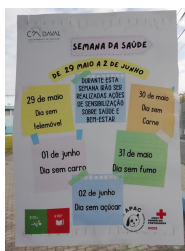
As turmas de 9.º ano, no âmbito da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, e após a aplicação de 6 workshops sobre desenvolvimento da autoestima em contexto escolar, tomaram a iniciativa de desenvolver uma miríade de ações promotoras de saúde e de bem-estar, no decorrer da semana de 29 de maio a 2 de junho. Assim, muito nos aproupe verificar que os nossos alunos pensaram, propuseram e empreenderam caminho na consecução dos seus objetivos, sonhos, ações que, os próprios, à primeira vista, consideraram impossíveis.

Neste sentido, houve diversas atividades a acontecer na escola-sede, promotoras de bem-estar e saúde, umas direcionadas sobretudo para os alunos e outras em que participaram os membros da comunidade escolar e a população em geral. Enfim, realizaram-se campanhas de solidariedade, palestras, atividade física, peddy-paper para os mais novos, recolhas de lixo, ateliês artísticos, sessões de meditação e recolha de sangue.

Em suma, esta semana esteve repleta de ações altruístas e de parcerias profícuas (Instituto Português do Sangue e da Transplantação, Cruz Vermelha, APAC, Kanimambo e a própria Coopval), a quem ficámos muito gratas pelo apoio e colaboração. Foi “uma recolha das vontades”, onde cada um agregou sentido e, todos, pusemos a “passarola” a voar...

Olhando para o outro com empatia, somos cidadãos melhores, construindo uma sociedade em que imperam os valores humanos. Talvez seja esta a nossa escola...

I Prof.ªs Cidália Machado e Sílvia Clemente



## ” É quase o Hamlet”

No dia 31 de maio, um dia antes do dia Mundial da Criança, o Grupo de Inglês do 2.º ciclo trouxe até ao Cadaval a Companhia de Teatro Círculo de Giz, com a peça “ É quase o Hamlet”.

Os alunos do 2.º ciclo e da Universidade Sénior de Inglês tiveram a oportunidade de assistir a uma peça divertida que envolveu todos os presentes num ambiente de verdadeira boa disposição e aprendizagem, uma boa forma de terminar mais uma etapa da vida dos nossos alunos.

Todo este envolvimento só foi possível graças à disponibilidade da Companhia de Teatro Círculo de Giz, ao entusiasmo dos nossos alunos, ao cuidado de todos os docentes envolvidos e, claro, ao apoio dos nossos Bombeiros Voluntários do Cadaval que, cedendo o espaço, tornaram possível a apresentação deste espetáculo. A todos os envolvidos, as Professoras de Inglês do 2.º ciclo agradecem e desejam que tenham gostado.

Prof.ª Coordenadora do Grupo de Inglês, Teresa Leal



Alunos do 5.º ano num momento de interação com os atores.



Alguns alunos do 6.º ano a participar ativamente na peça.

## Visita de Estudo do 5.º ano

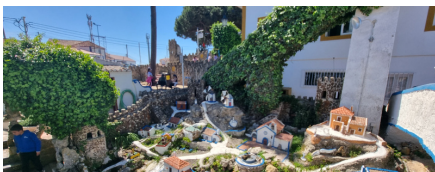
O 3.º período, para os alunos das turmas do 5.º ano, começou da melhor forma com uma visita de estudo, no âmbito das disciplinas de Ciências Naturais e História e Geografia de Portugal, à Tapada Nacional de Mafra e à Aldeia Típica José Franco.

Na floresta encantada, os alunos viveram uma experiência única que, com certeza, nunca vão esquecer. Foi uma oportunidade para complementar a aprendizagem, tornando-a mais interessante e estimulante ao nível das matérias lecionadas em sala de aula, do conhecimento geral e do estreitar das relações entre os pares. Foi feito um percurso pela floresta, onde os alunos tiveram a possibilidade de observar animais no seu habitat natural. Um apicultor prestou informações interessantes sobre a vida das abelhas, destacando a importância destes pequenos insetos na vida do planeta. Ainda tiveram a sorte de assistir a uma apresentação de aves de rapina.

Na Aldeia Típica José Franco, toda ela em barro, as figuras ganham vida, através de mecanismos artesanais. Esta aldeia recria a vida do campo e ofícios antigos como ferreiro, taberneiro, mercearia, ...

As visitas de estudo são sempre marcantes pelo local visitado, pelo convívio entre alunos e pela relação mais próxima com os professores mas, também, porque facilitam a compreensão de conteúdos. Esta atividade foi uma experiência inesquecível!

I Professores Miguel Oliveira e Graça Ochseberg





Miguel Oliveira



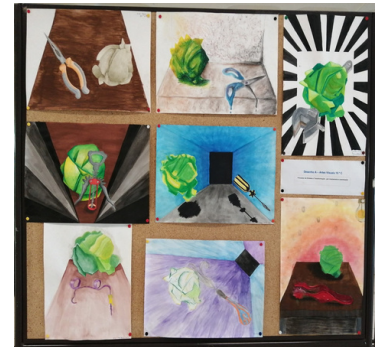


## Exposições de trabalhos de âmbito artístico:

Educação Visual - 8.º A, B e C; e 9.º D, E, F e G e Desenho A, 10.º ano, turma C, do curso de Artes Visuais. Final dos 1.º, 2.º e 3.º períodos, com o intuito de valorizar o papel das várias formas de expressão artística na vida e na cultura da comunidade escolar.

Objetivos desta atividade no âmbito do Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas do Cadaval:

C11 - Dar a conhecer o Agrupamento e promover a sua divulgação, nomeadamente de atividades desenvolvidas pelos alunos (Exposições no âmbito das artes, de trabalhos desenvolvidos por estes, em cada um dos períodos letivos).



A1 – Articular os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável com os Referenciais Curriculares, tornando-os igualmente estruturantes da ação educativa e pedagógica, nomeadamente os ODS: n.º4 - Educação de Qualidade; n.º12 – Produção e Consumos Sustentáveis; e n.º 17 – Parcerias para a implementação dos Objetivos (Plano Nacional das Artes, promoção do Projeto Cultural de Escola);

A2 – Promover a participação das crianças e alunos em ações que contribuam para a concretização dos ODS;

A5 – Promover a participação das crianças e alunos em ações que contribuam para o conhecimento, valorização, defesa e promoção do Currículo LOCAL, sempre que possível, em articulação com os ODS;

A11 – Estimular a criatividade e a sensibilidade estética e artística das crianças e alunos.

E em articulação com o Currículo Local.

Prof.ª Sónia Abreu



## PARTILHAR HISTÓRIAS

No dia 6 de junho, durante a manhã, os alunos da Escola EB1 do Paíño e os alunos do 8.º B, no âmbito da disciplina de Português, realizaram a atividade “Partilhar Histórias”.

Dando continuidade à partilha de histórias realizada no ano letivo anterior, em que os alunos do 7.º B foram à escola do Paíño (19 de março de 2022), no presente ano letivo, foi a vez de os alunos do Paíño virem à “Escola Azul” conviver com os alunos do 8.º B.

A atividade, preparada pelos alunos e pelas professoras Ana Paula Melo e Anabela Penas, com a colaboração da senhora Vanessa, incluiu diferentes momentos: recepção aos alunos do 1.º ciclo, aquando da sua chegada; troca de mensagens e lembranças; leitura de poemas originais sobre a Água e sobre a Paz pelos alunos mais novos; narração da história “A formiga e a cigarra”, a partir de um livro em 3D criado pelos alunos do Paíño; representação da peça “Assobiando à vontade”, pelos alunos mais velhos, inspirada no conto homólogo de Mário Dionísio; lanche partilhado; convívio no recinto exterior (jogos, danças, risadas...).

A atividade “Partilhar Histórias”, pela qual os alunos ansiavam, fomentou um intercâmbio de saberes entre alunos do 1.º e do 3.º ciclos (articulação vertical); proporcionou o enriquecimento das relações interpessoais; possibilitou o desenvolvimento de Aprendizagens Essenciais, nomeadamente nos domínios da escrita e da leitura; promoveu o alcance de diversos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável; permitiu desenvolver competências constantes no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória.

“Partilhar Histórias” está a fazer História!

I Prof.ª Anabela Penas



## CONCURSO «OS PROFESSORES JÁ FORAM CRIANÇAS»

O Tempo passa, os registos ficam para memória futura!

Atividade dinamizada pelos professores da equipa educativa do 5.ºano e que envolveu os alunos do 2.ºciclo.

Este concurso ocorreu na semana de 6 a 9 de junho e consistiu num desafio em que os alunos tiveram a oportunidade de identificar os professores enquanto crianças nas fotografias expostas no átrio do bloco IV da escola sede do Agrupamento.

Pretendeu-se com esta atividade lúdica enriquecer a interação professor-aluno e sensibilizá-los para a realidade de que os seus

companheiros do dia a dia, com quem, aliás, passam a maior parte do seu tempo, também já foram, outrora, crianças.

A iniciativa contou com uma adesão generalizada.

I Prof.ª Graça Ochseberg, Coordenadora da Equipa Educativa de 5.ºano





## A ESCOLA E O MEIO

### - O LAZER -

«O lazer, eis a maior alegria e a mais bela conquista do homem.»

Rémiy Gourmont  
(Poeta e dramaturgo francês)

«Aprender a viver juntos, ajudar a viver com os outros (...) um dos maiores desafios da Humanidade.»

«A Educação ao longo de toda a vida baseia-se em 4 pilares: aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a viver juntos; aprender a ser.»

Educação, Um Tesouro a Descobrir (1996),  
Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional  
sobre Educação para o séc. XXI, Pág. 96, 101

O convívio saudável, a interação entre pares extravasa o contexto da sala de aula e é indispensável na vida de qualquer ser humano, sendo simultaneamente uma das ações integradoras dos 4 pilares da educação, acima descritos. Faz parte do processo de formação individual e coletivo, contribuindo para o desenvolvimento social, de amizades e da confiança em si mesmos.

Nesse sentido, a Equipe Educativa de 5.º ano proporcionou às respectivas turmas um piquenique que ocorreu no Parque dos Lápis, no Cadaval, no dia 14 de junho.

Os alunos foram acompanhados pelos Dts e outros professores e tiveram a oportunidade de praticar exercício físico, jogos e vários passatempos desenvolvendo as suas competências físicas e sociais em contexto, no meio da natureza. Foi um momento de partilha de experiências, afetos e emoções, revelando, cada um, um pouco mais do que é, justificando assim o princípio de Ovídeo «Em nosso lazer, revelamos que tipo de pessoa somos.» Terminou, deste modo, em grande, e com parte do melhor que somos, o presente ano letivo. Só nos resta desejar a todos umas ótimas férias!

I Prof.s Graça Ochseberg (Coordenadora da Equipe Educativa de 5.º ano) e Luís Oliveira (Coordenador dos DT do 2.º Ciclo).





## Um Dia de Aventura

No dia 16 de junho, a turma 14 de 3.º e 4.º anos da EB1/JI da Dagorda foi ao campo de férias "Tempo de Aventura", na aldeia da Sobrena.

Esta atividade serviu para assinalar o final do 1.º ciclo para os seis alunos finalistas, mas não quisemos deixar de fora os quatro alunos de 3.º ano e levámo-los "à pendura".

A atividade foi oferecida pela APED, Associação de Pais e Encarregados de Educação da Dagorda, a quem estamos muito agradecidos.

Fizeram-nos companhia os alunos do Pré-Escolar do Peral e da EB1 da Sobrena. Estávamos todos bastante animados e fomos ótimos companheiros.

O dia estava quente e começámos por uns belos mergulhos e braçadas na piscina. Seguiu-se a canoagem, onde alguns colegas se revelaram bons remadores.

A fome apertava e lá fomos ao delicioso almoço!

Seguiram-se os jogos de tiro ao alvo e funda.

Mas a maior emoção estava por vir... Deslizar no Slide!!

Houve algum receio, gritos e tremeliques, mas valeu a pena. Que excitação!!!

No final, já cansados, ainda dançámos e cantámos.

Foi um dia muito divertido, agitado, alegre, esplêndido, INESQUECÍVEL !!!!

I Alunos de 3.º e 4.º anos da EB1 da Dagorda e Prof.ª Cristina Calado



## Visita de Estudo:

### Castelo de Palmela e Fábrika da Coca-cola

No dia 16 de junho, as turmas 7 e 8 do 3.º ano visitaram o Castelo de Palmela, com visita guiada, tendo sido caracterizada por alguns dos personagens mais importantes da sua história, onde os alunos tiveram oportunidade de recuar no tempo...

Na fábrica da Coca-cola, os alunos puderam conhecer a história e evolução da mesma. Já no final da visita, fomos convidados a desfrutar de uma bebida, com direito também a um pequeno brinde.

I Turmas 7 e 8 e professoras Conceição Soares e Vanda Mendonça.



## Visita de Estudo:

### Palácio Nacional da Ajuda e Viagem de Hippotrip

No dia 23 de junho, os finalistas do 4.º ano embarcaram na sua última visita de estudo do 1.º ciclo, a também denominada "Viagem de Finalistas". De manhã visitaram o lindíssimo Palácio Nacional da Ajuda, acompanhados pela rainha D. Maria Pia de Sabóia, que tão bem nos recebeu a todos, e gentilmente mostrou a sua casa. Para terminar convidou-nos para o maravilhoso baile real.

A seguir ao almoço partimos numa fantástica viagem de Hippotrip, a qual permitiu passear pelas ruas de Lisboa e posteriormente pelo rio Tejo, conhecendo histórias e lendas de alguns monumentos da cidade.

Foi uma visita memorável!

I Alunos das turmas 9 e 10 e as prof.ªs Dina Carvalho e Vera Fernandes



## Visita ao Jardim Zoológico

No dia 23 de junho, a escola da Murteira foi visitar o Jardim Zoológico.

Quando chegámos, fomos ver o espetáculo dos golfinhos e lanchámos. Vimos 6 golfinhos a fazer acrobacias.

Seguidamente, a caminho do espetáculo de alimentação dos pelicanos vimos rinocerontes e girafas. Os pelicanos são aves e a sua bolsa serve para pescar e não para armazenar comida. Infelizmente, pela escassez de comida, têm sido encontrados pelicanos em lixeiras.

Depois fomos ver os hipopótamos, os leões e a pantera.

De seguida, fomos ao templo dos primatas, onde vimos gorilas, chimpanzês e orangotangos. Aprendemos que pertencemos à árvore genealógica dos primatas.

Após sairmos do templo dos primatas fomos ver a apresentação do Bosque Encantado que consistiu na apresentação de várias aves: arara, coruja, papagaio, abutre e uma águia.

Depois do almoço, fomos ao Reptilário, onde vimos dragões de Komodo, tartarugas de várias espécies, tarântulas, axolotes, piranha vermelha, cobras de várias espécies (piton, anaconda, jiboias, entre outras) lagartos e iguanas.

Cá fora vimos também crocodilos.

Em seguida vimos coalas e cangurus e fomos ver as aves, os flamingos e os macacos mais pequenos, como o macaco aranha.

Foi um dia bem passado.

O Jardim Zoológico é importante porque cuida de animais que estão em vias de extinção e porque é um sítio onde podemos aprender mais sobre as diferentes espécies.

I Turma 18, EB1 da Murteira



## A Escola de Chão de Sapo Sai à Rua

No dia 24 de junho, às 17h00 em ponto, saiu a marcha da nossa escola.

Um dia de calor, cheio de nervosismo e de grande ansiedade.

Ruas cheias de gente, expectante por nos ver.

E lá fomos... de sorriso na cara, cabeça erguida, cheios de orgulho!

Foram dias de ensaios, a escola, as mães. Tudo de cabelo em pé a ensaiar a nossa música e a coreografia. As avós e amigas na costura dia e noite, porque tudo obedece a um preceito. Houve outras tantas pessoas que nos ajudaram a realizar este projeto. Ninguém imagina o trabalho que isto nos deu.

Para nos apadrinhar, o professor Paulo Henriques, Diretor do Agrupamento de Escolas do Cadaval; e Amélia da Silva, a presidente da Junta de Freguesia de Lamas e Cercal.

E como os nossos padrinhos adoram isto... ele, professor de Música, ela, uma fadista amadora! E que brilho deram à nossa festa.

A levar a bandeira da escola, a nossa bonita porta estandarte, a Patrícia. Seguiram-se os nossos padrinhos, as mascotes, os meninos da escola da EB1/JI de Chão de Sapo, os músicos da Associação Sociedade Filarmónica 1.º Dezembro de 1882 de Pragança que tão bem nos marcaram o passo, e a fechar, as nossas valentes mães. Que são de longe, muito especiais!

Com a ajuda da GNR do Cadaval e dos Bombeiros Voluntários do Cadaval, a estrada nacional foi toda nossa até ao recinto, que nos esperava todo enfeitado com bandeirolas e balões, para dançarmos o tão suado trabalho. Inesquecível!

Por toda a rua, entre janelas e portas, as nossas gentes cantavam.

O nosso apresentador, o João Carlos Costa esperava-nos, para fazer as devidas apresentações e os respetivos agradecimentos. Parecíamos uns profissionais saídos de uma grande avenida.

E no meio de toda esta magia, a madrinha cantou o fado acompanhada ao vivo pelo senhor Toni numa típica taberna portuguesa montada sob um palco móvel. Que emoção!!!



Acabámos a festejar o São João no Centro Cultural Desportivo e Recreativo de Chão do Sapo com a tradicional sardinhada e caldo verde.

Aos olhos de quem nos acompanhou, desde o primeiro momento até ao fim, tudo foi bonito, cheio de cor, alegria e muita vida. Os nossos receios e as horas de trabalho, em momento algum se fizeram notar. Valeu cada minuto por aqueles olhares surpreendidos e maravilhados!

Obrigada por nos terem acompanhado, por nos apoiarem, por nos fazerem crescer um pouco mais porque a escola é isto, somos todos nós, um mar de pessoas com o mesmo rumo.

I EB1/JI de Chão de Sapo



## Projeto de Trabalho – Concurso do Logótipo “ID & Artes” (PNA)

Este concurso teve como objetivo a criação e seleção de um logótipo, “ID & Arte” – O Nosso Tesouro - Juntos a Explorar, Criar e Partilhar Cultura, no âmbito da construção do Projeto Cultural de Escola, do Agrupamento de Escolas do Cadaval, que integrará o Plano Nacional das Artes.

Este projeto de trabalho foi concebido pelos alunos de Artes Visuais, turma C do 10.º ano, na disciplina de Desenho A e a cargo da docente Sónia Cristina Abreu.

Foi incluído no Projeto de Escola do nosso Agrupamento: Currículo Local – Património do Cadaval; e ODS, Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável: n.º 4 -Educação de Qualidade e n.º 17 Parcerias para a implementação dos objetivos (PNA) Plano Nacional das Artes.

A11 – Estimular a criatividade e a sensibilidade estética e artística das crianças e alunos; e em articulação com o Currículo Local.

Na sequência da graduação efetuada pelo Júri e em conformidade com o Regulamento do concurso, foi selecionada a proposta de trabalho da aluna Inês Carvalhosa, à qual foi atribuído o prémio do concurso.

A imagem de marca gráfica do Projeto que foi selecionado será utilizado nos documentos e materiais diversos, bem como em ambiente digital do Projeto Cultural de Escola do nosso Agrupamento de Escolas do Cadaval.

Projeto vencedor (da aluna Inês Carvalhosa, 10.º C).

I Prof.ª Sónia Abreu



## “Promover a saúde mental dos idosos através da arte”



Saída de campo à Santa Casa da Misericórdia do Cadaval, atividade promovida pelos alunos da turma C de 10.º ano de Artes Visuais, na disciplina de Desenho A, do nosso Agrupamento, sobre o tema “Promover a saúde mental dos idosos através da arte”, com os objetivos de:

- . Valorizar o papel das várias formas de expressão artística e do património material e imaterial na vida e na cultura das comunidades;
- . Ensinar, experimentar e aplicar técnicas de expressão plástica para a consecução, decoração e oferta de sabonetes e postais de Natal aos idosos da Santa Casa da Misericórdia.

I Prof.ª Sónia Abreu



## Bunny & Paths

Atividade no âmbito do ART Cadaval (2023), organizado em parceria com a Associação Gritos da Minha Dança: "DETONAÇÃO IRIDISCENTE", com a Biblioteca Escolar e Municipal e no âmbito do PNA, exposição + ateliê de artes plásticas, dinamizado por Bunny & Paths, tendo como área de intervenção a expressão plástica, as artes visuais, a sustentabilidade e reciclagem. Esta atividade teve como público-alvo o 10.º ano, turma C de Artes Visuais, na disciplina de Desenho A, e a docente responsável, Sónia Cristina Abreu - 25 de maio, das 10.05 - 13.00.

Esta turma participou numa visita de estudo guiada à Exposição "Detonação Iridescente" e num Workshop, exclusivos para a Casa Memória Fernanda Botelho, na Vermelha, Cadaval. Exposição de duas artistas emergentes, Bunny e Paths, numa desconstrução policromática da Casa Memória, numa experiência imersiva em que todo o material utilizado para (des)construir esta exposição é reutilizado. Através deste Workshop as alunas desta turma puderam aplicar a arte de forma sustentável e partilhar as técnicas e os processos desenvolvidos por estas artistas, bem como tiveram a oportunidade de conhecer o espaço cenográfico clássico da casa da escritora Fernanda Botelho (personalidade de relevo no âmbito da cultura literária portuguesa do séc. XX), onde a mesma viveu os últimos 10 anos da sua vida - articulação com o Currículo Local.

Objetivos do Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas do Cadaval:

A1 – Articular os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável com os Referenciais Curriculares, tornando-os igualmente estruturantes da ação educativa e pedagógica, nomeadamente os ODS: n.º4 - Educação de Qualidade; n.º12 – Produção e Consumos Sustentáveis; e n.º 17 – Parcerias para a implementação dos Objetivos (Associação Gritos da Minha Dança; Biblioteca Escolar e Municipal e PNA Plano Nacional das Artes (promoção do Projeto Cultural de Escola);

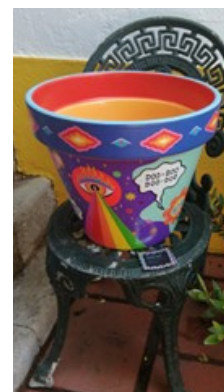
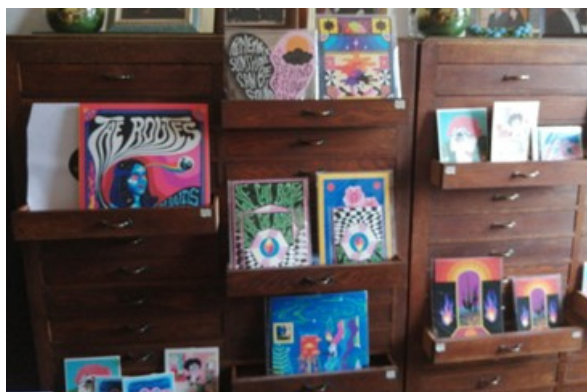
A2 – Promover a participação das crianças e alunos em ações que contribuam para a concretização dos ODS;

A5 – Promover a participação das crianças e alunos em ações que contribuam para o conhecimento, valorização, defesa e promoção do Currículo LOCAL, sempre que possível, em articulação com os ODS.

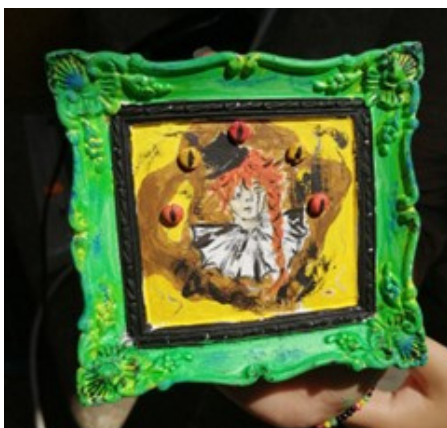
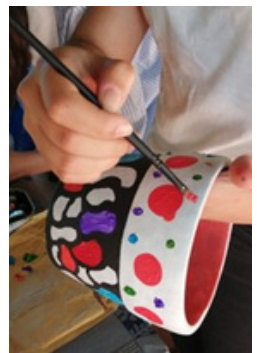
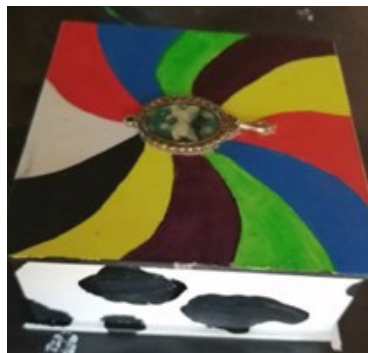
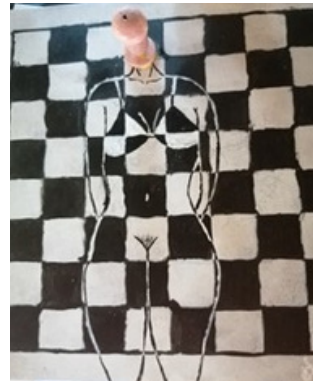
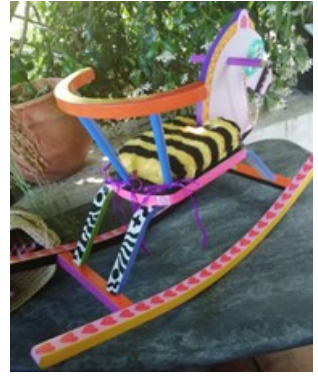
A11 – Estimular a criatividade e a sensibilidade estética e artística das crianças e alunos;

E em articulação com o Currículo Local.

I Prof.ª Sónia Abreu





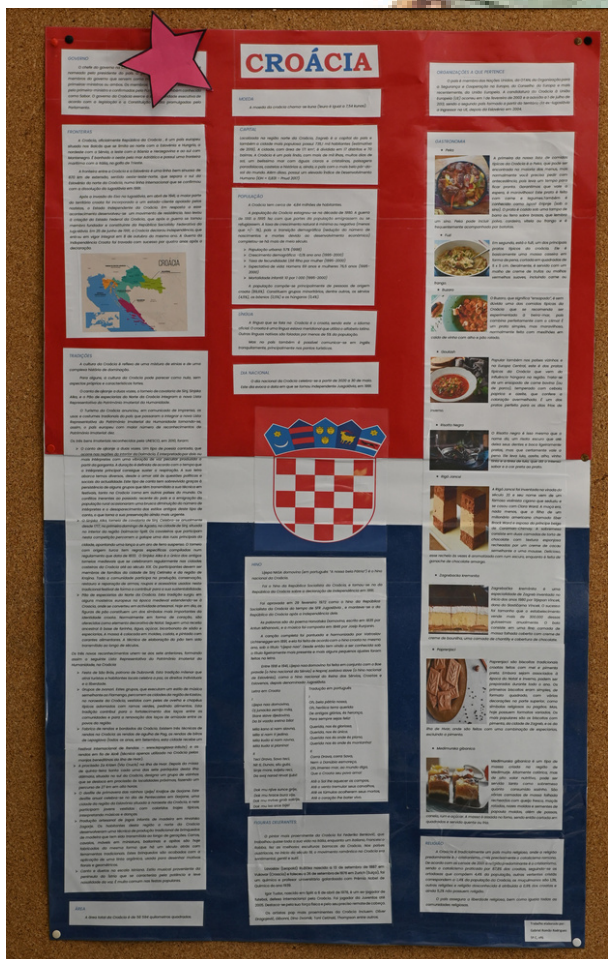
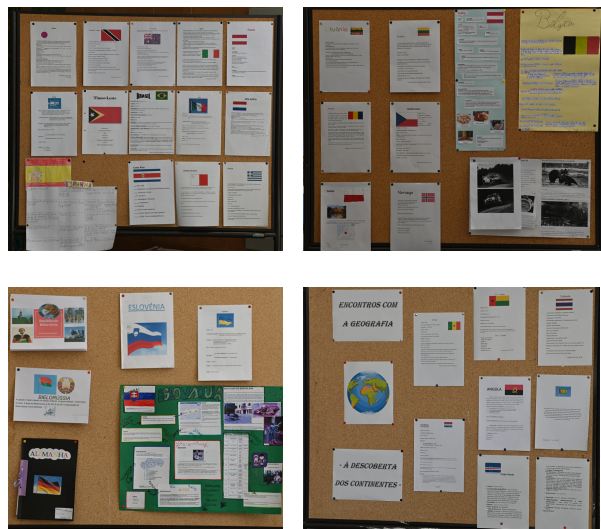


# EXPOSIÇÃO

## «Encontros com a Geografia – À Descoberta dos Continentes»

Exposição patente no átrio do Bloco IV da escola sede do Agrupamento, na semana de 6 a 16 de junho. Foi o expoente, o produto final do projeto de articulação que envolveu as turmas de 5.ºano e as disciplinas de HGP e Educação Visual. Em ambas se desenvolveram as Aprendizagens Essenciais e as competências explanadas no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória, de acordo com os conteúdos abordados. Na disciplina de HGP, os alunos aplicaram o método de pesquisa histórico e geográfico, o tratamento de informação que incidiu sobre países dos vários continentes, trabalhando assim conteúdos da disciplina (localização geográfica e cartografia) de forma ativa, isto é, utilizando conceitos operacionais e metodológicos da História, além da linguagem específica da disciplina e da mobilização das tecnologias de informação e comunicação. Na disciplina de Educação Visual executaram a Rosa dos Ventos em vários materiais e dimensões. Ao criarem soluções estéticas desenvolveram a sensibilidade estética e operacionalizaram a sua criatividade.

I Prof.ª Graça Ochseberg, Projeto de Articulação Curricular, HGP e Educação Visual ( 5.ºano)



## Ações Solidárias

Os alunos de 7.º ano continuam a trabalhar em prol do bem comum. Desta vez foram os sorteios do cabaz do Dia de Reis, de canetas personalizadas, de velas artesanais e de um colar (generosamente oferecidos por várias pessoas que quiseram contribuir). Venderam-se rifas, fizeram-se bancas de venda de doces e salgados e fez-se o churrasco de final de ano (também com patrocinadores, a quem se agradece). Cada grupo escolheu as suas causas. Para uns era importante que o dinheiro angariado revertesse a favor da melhoria dos espaços escolares, e daí resultou a compra de um frigorífico de que a escola estava a necessitar; para outros era importante garantir que nenhum aluno deixasse de ir a uma visita de estudo por falta de recursos económicos, e daí resultaram fundos especificamente destinados a esse fim.

O entusiasmo foi grande, em todas as fases do processo, desde a decisão do que fazer até aos telefonemas aos vencedores dos prémios. A energia positiva foi tanta que contagiou até alunos de outras turmas e anos de escolaridade que se disponibilizaram para ajudar. Foi bonito de ver. Houve responsabilidade e alegria, boas formas de promover a Cidadania.

I Prof.ª Olga Correia



## Painho, as Nossas Gentes

Ao longo do ano letivo, os alunos da T20 decidiram realizar um trabalho que os levasse a conhecer a história da sua terra e as pessoas que lá vivem ou viveram, ou seja, as suas raízes.

Para nos conhecermos melhor e sermos parte integrante de uma comunidade devemos conhecer as suas tradições, costumes e valores, ou seja, a sua cultura.

Tal como refere a UNESCO "A cultura é o que somos. A cultura molda a nossa identidade. A cultura contribui para a redução da pobreza e permite um desenvolvimento centrado no ser humano, inclusivo e equitativo. Nenhum desenvolvimento poderá ser sustentável se excluir a cultura."

Desta forma, é este conhecimento que nos permite estreitar laços e ser parte integrante de um grupo, partilhando todos os seus valores e modos de vida.

Para concretizar esta tarefa que culminou numa exposição aberta a toda a comunidade, (no último dia de aulas), os alunos efetuaram saídas de campo e pesquisa orientada; realizaram entrevistas (o grande suporte do trabalho) e debates; elaboraram diferentes tipos de textos e criações artísticas (moinho de vento, telas...).

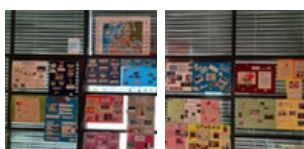
O contributo de alguns elementos da comunidade que gentilmente cederam material para expor foi muito importante para o sucesso desta iniciativa.

As pessoas gostaram muito de ver os utensílios utilizados pelos antigos sapateiros e ferreiros da aldeia; os produtos vendidos numa das mercearias (alguns com perto de cem anos); as fotos (a surpresa de ver alguns familiares e rostos conhecidos); canetas; livros; postais... tudo bem antigo.

No decurso do trabalho, a colaboração e apoio das Assistentes Operacionais (com destaque para a Naide Ventura, a Isabel de Deus e a Vanessa Geada) e também das docentes de apoio foi fundamental para o sucesso deste DAC.

O mais importante deste DAC foi o empenho e entusiasmo demonstrado pelos alunos, os quais estavam sempre a propor mais atividades ou material para expor.

I Prof.ª Ana Paula Melo



## A União Europeia



No âmbito do estudo dos países da União Europeia, a turma 10, 4.º ano, desenvolveu um DAC. Após o conhecimento dos países que constituem a União Europeia, foi atribuído um país a cada aluno da turma, para que pesquisasse um pouco mais sobre ele e elaborasse um trabalho. As pesquisas e os trabalhos foram realizados a partir de um guião fornecido pela professora e concretizados em colaboração com as famílias. Posteriormente foram apresentados à turma, para que todos pudessem conhecer melhor cada um dos países. Após essa apresentação foi solicitado que os alunos produzissem um texto, imaginando que iam viajar pela Europa, mostrando assim o que tinham aprendido com as apresentações dos trabalhos de pesquisa.

Para além disso, a turma ainda teve oportunidade de se deslocar à Leader Oeste, Cadaval, e participar na atividade "A escola vem à Europa", onde foi possível obter mais informações sobre os países da Europa e a União Europeia e realizar alguns jogos sobre o tema.

I Alunos da turma 10 e a Prof.ª Vera Fernandes

## “Giotto És Tu – Ação Pelo Clima!”

Desenvolvimento de um projeto interdisciplinar (DAC), envolvendo a participação dos alunos do 9.º ano, no concurso de criatividade vinculado à figura do artista Giotto - “GIOTTO ÉS TU – ACÇÃO PELO CLIMA!” (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável ODS n.º 13 - Combate às alterações climáticas). Este projeto teve como principais objetivos:

- . Dar a conhecer o artista Giotto que existe nos nossos alunos através de um concurso de criatividade.
- . Abordar os efeitos das mudanças climáticas e articulá-las com outras disciplinas, vinculando-as à criatividade.
- . Implementar o Projeto Educativo da nossa escola através do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS n.º 13).

Objetivos do Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas do Cadaval:

A1 – Articular os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável com os Referenciais Curriculares, tornando-os igualmente estruturantes da ação educativa e pedagógica, nomeadamente as ODS: n.º4 - Educação de Qualidade; n.º12 – Produção e Consumos Sustentáveis; n.º 13 - Combate às alterações climáticas e n.º 17 – Parcerias para a implementação dos Objetivos: Parcerias: Eco - Escolas e PNA Plano Nacional das Artes (promoção do Projeto Cultural de Escola);

A2 – Promover a participação das crianças e alunos em ações que contribuam para a concretização dos ODS;

A11 – Estimular a criatividade e a sensibilidade estética e artística das crianças e alunos;

Aprendizagens Essenciais desenvolvidas no âmbito da disciplina de Educação Visual (8.º ano):

- . Participar no âmbito das Artes em Projetos multidisciplinares, contribuindo para a implementação do Projeto Cultural de Escola e dos ODS;
- . Desenvolver a criatividade através da concretização do projeto de trabalho/concurso a conceber nas aulas de Educação Visual.

Produto Final: Projeto de trabalho sobre o tema a concurso - Os efeitos das mudanças climáticas, com aplicação de técnicas artísticas (desenho, pintura, colagem ou modelagem), representativo de cada uma das turmas.

I Prof.ª Sónia Abreu

Fotos dos produtos finais desenvolvidos pelas turmas do 9.º ano D, E, F e G, a cargo da docente Sónia Abreu.



## Domínios de Autonomia Curricular - 8.º Ano

Durante o 3.º período, com as turmas do 8.º ano, foram concretizados dois Domínios de Autonomia Curricular, fruto de um planeamento curricular conjunto e dos quais resultou uma articulação curricular horizontal.

O DAC "Diferentes olhares sobre a paisagem, o património e a geodiversidade da região Oeste", que permitiu a articulação de Aprendizagens Essenciais das disciplinas de Português, Ciências Naturais, Geografia, Matemática e Francês / Espanhol. Do desenvolvimento do DAC, com recurso a metodologias como saída de campo, trabalho prático e experimental, realização de reportagens e divulgação dos trabalhos na Internet, resultou como produtos finais um guião da saída de campo, um folheto da visita, descrições de paisagens e um ebook com as páginas de diário, ilustradas com fotografias. Durante a saída de campo, os alunos tiveram oportunidade in loco de verificar que o património paleontológico e geológico dentro da Reserva Natural Local Foz Azul é excecionalmente rico e diversificado. Durante o trajeto, foi possível observar e fotografar antigos rios, pântanos e faunas de invertebrados, entre acontecimentos catastróficos que dizimaram populações inteiras de bivalves, antigas fontes de água ainda hoje marcadas nos sedimentos...

Foi uma verdadeira viagem de interpretação pelos ecossistemas do passado, mas também, pelos ecossistemas atuais, que permitiram aos alunos compreender a importância de conhecer eventos do passado da história da Terra para a preservação dos ecossistemas atuais.

Esta viagem do passado ao presente foi orientada pelo paleontólogo Bruno Silva da Sociedade de História Natural.

I Prof.ª Anabela Penas



O DAC "Biodiversidade da Serra de Montejuento", permitiu a articulação de Aprendizagens Essenciais das disciplinas de Português, Ciências Naturais, Físico-Química, Espanhol, Inglês, História e Educação Visual. Do desenvolvimento do DAC, com recurso a metodologias como saída de campo, trabalho prático e experimental, realização de reportagens e divulgação dos trabalhos na Internet, resultou, como produtos finais, um guião da saída de campo, a pintura de t-shirts, ilustração, exposição de trabalhos, resolução de um quiz, elaboração de um relatório da atividade prática e criação de textos poéticos. Salienta-se a parceria com o Clube Ciência Viva, o Programa Eco-Escolas, com a Plano Nacional das Artes e com o Município do Cadaval.

Após a viagem de autocarro do Cadaval até à Serra de Montejuento, os alunos foram recebidos pela engenheira ambiental Paula Almeida, no Centro de Interpretação Ambiental da Serra de Montejuento, onde visionaram o vídeo "A Paisagem Protegida da Serra de Montejuento - Uma Ilha de Biodiversidade". De seguinte, durante o percurso pedestre pela Estação da Biodiversidade, exploraram a Paisagem Protegida da Serra de Montejuento, nomeadamente o seu património natural (a biodiversidade e a geodiversidade). Após o almoço, no parque de merendas, os alunos foram guiados pela Real Fábrica do Gelo, classificada como Monumento Nacional desde 1997 (património histórico). Seguiu-se uma viagem até à localidade de Tojeira - Vilar, onde os alunos conheceram o importante trabalho do CRASM – Centro de Recuperação de Animais Selvagens da Serra de Montejuento.

Esta saída de campo, com enfoque no Currículo Local, promoveu o desenvolvimento de temas, conceitos e aprendizagens promotoras de diversos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável: Educação de Qualidade, Cidades e Comunidades Sustentáveis, Produção e Consumo Sustentáveis, Ação Climática, Proteção da Vida Terrestre e Parcerias para a Implementação dos Objetivos.

I Prof.ª Anabela Penas



## Dia Mundial do Meio Ambiente

Saída de campo das turmas do 8.º ano, nos dias 29, 30 e 31 de maio, realizada no âmbito do DAC – Domínio de Autonomia Curricular “Biodiversidade da Serra de Montejunto” (Port.; C.N.; E.V.; E.F.; Ing. e Esp.), que incluiu:

- A exploração de um filme – “Biodiversidade da Serra de Montejunto”, com a orientação da eng. Paula Almeida;
- Percurso pelas estações da biodiversidade (guiado pela engenheira Paula Almeida), acompanhado pela resolução de roteiro com 8 parágrafos para atividades de trabalho de grupo de 3 alunos (guião em Googleforms);
- Visita guiada à Real Fábrica do Gelo;
- Visita ao CRASM – Centro de Recuperação de Animais Selvagens do Montejunto (na Tojeira).

Na aula de Educação Visual, os alunos das turmas do 8.º A, B e C desenvolveram, previamente, uma atividade de pesquisa sobre a fauna da Serra do Montejunto e posteriormente pintaram T-shirts (que levaram vestidas, no dia da saída de campo) com o animal selecionado por eles.

Objetivos do Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas do Cadaval:

A1 – Articular os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável com os Referenciais Curriculares, tornando-os igualmente estruturantes da ação educativa e pedagógica, nomeadamente os ODS: n.º4 - Educação de Qualidade; n.º12 – Produção e Consumos Sustentáveis; e n.º 17 – Parcerias para a implementação dos Objetivos: Parcerias: Município (vereador Duarte Martins e engenheira Paula Almeida); CRASM; Eco - Escolas (coord. Manuela Santos); Clube Ciência Viva e PNA Plano Nacional das Artes (promoção do Projeto Cultural de Escola);

A2 – Promover a participação das crianças e alunos em ações que contribuam para a concretização dos ODS;

A5 – Promover a participação das crianças e alunos em ações que contribuam para o conhecimento, valorização, defesa e promoção do Currículo LOCAL, sempre que possível, em articulação com os ODS;

A11 – Estimular a criatividade e a sensibilidade estética e artística das crianças e alunos; E em articulação com o Currículo Local.

. Participar no âmbito das Artes em Projetos multidisciplinares, contribuindo para a implementação do Projeto Cultural de Escola, dos ODS e do Currículo Local.

I Prof.ª Sónia Abreu

Fotos da atividade desenvolvida pelas turmas do 8.º ano A, B e C, a cargo da docente Sónia Cristina Abreu







## Dia Mundial do Meio Ambiente



No dia 5 de junho, Dia Mundial do Meio Ambiente, a turma A do 6.º ano relembrou a importância dos pequenos gestos: educar para hábitos mais sustentáveis, fazer escolhas favoráveis para nós e para o meio ambiente, e acima de tudo dar o exemplo sobre como fazer a diferença.

Ao longo do ano letivo, a turma articulou aprendizagens, desenvolvendo pequenos projetos relacionados com o ODS n.º 14 - Vida na Água, nas várias disciplinas. Todos estes projetos iniciaram com a preparação do desfile de Carnaval, onde esta turma mostrou, ao longo do desfile, que nos devemos preocupar com a limpeza dos mares. Os alunos saíram da escola com as suas redes cheias de peixes e lixo, mas regressaram à escola já com as redes limpas, apenas com os peixes e livres de plásticos (o papel das professoras que acompanharam a turma foi livrá-los do lixo).

Os projetos culminaram com uma Visita de Estudo ao Baleal onde, com o apoio da Associação "Ocean Patrol", foi promovida uma limpeza da praia, realizámos a pesagem do lixo, ouvimos uma pequena explicação da pós-recolha e análise dos tipos de resíduos coletados e, para finalizar, participámos no Workshop "RECICLARTE" - Criação de artigos e artes com o lixo marinho.

Esta Visita de Estudo não teria sido possível sem a parceria dos Pais e Encarregados de Educação, que se disponibilizaram a levar os alunos para a praia do Baleal. Contámos com o seu apoio na deslocação, mas também nos ajudaram em todas as atividades. Graças ao seu apoio, os alunos também puderam molhar os pés, brincar e nadar no mar.

Mudar o planeta juntos, um dia de cada vez, dando às gerações futuras a oportunidade de viver num planeta melhor.

Esta deve ser a nossa prioridade.

I Prof.ª Vânia Ferreira, Diretora de Turma do 6.ºA



## Poluição dos Oceanos...

Olá! Nós somos da turma do 6.º A e estamos aqui para apresentar os nossos trabalhos sobre o tema da poluição dos oceanos...

### O Mar

A poluição marinha ocorre como resultado do derrame no mar de partículas, produtos químicos, resíduos resultantes da atividade agrícola, comercial, industrial ou residencial e ainda da disseminação de organismos invasivos que trazem efeitos negativos ou potencialmente negativos para o ecossistema.

As consequências para o meio ambiente são que as praias se tornam impróprias para os banhos, existem muitos prejuízos para os ecossistemas marinhos, principalmente o desequilíbrio ecológico, a contaminação de peixes e outros animais marinhos e a morte de pássaros que se alimentam de peixes contaminados.

As principais causas da poluição são:

- . Aquecimento global;
- . Desmatamento;
- . Atividades industriais, agrícolas e pecuárias;
- . Lixos e águas residuais;
- . Derrame de combustível.

Quanto tempo acha que o lixo demora a deteriorar-se ? Um ano ? Dois anos?

De facto depende dos detritos, por exemplo, o papel demora de 3 a 6 meses, uma garrafa de plástico ou um saco de plástico demora cerca de 100 anos, mas uma pequena tampa de garrafa demoraria 150 anos. Pensam que uma tampa, por mais tempo que vagueie pelos oceanos, não vai fazer mal, mas vai!

### O Fundo do Mar

Ao considerarmos todo o relevo do fundo do mar, estima-se uma profundidade média de 3,8 km, embora o lugar mais fundo do mar descoberto atinja 11km na fossa das Marianas no Pacífico. O mar profundo apresenta o maior bioma do nosso planeta, no entanto é o menos explorado.

### No Carnaval

No carnaval de 2023 fomos vestidos de azul para simbolizar o mar, e cobertos de redes com embalagens para simbolizar a poluição no mar e ao longo do desfile as professoras foram tirando os lixos até as redes ficarem limpas, simbolizando assim o que devíamos fazer para os nossos oceanos estarem mais limpos.

Salvem os oceanos!!!

I 6.º A, Prof. Teresa Nogueira



Salvem os Oceanos!!!



## "Arte do Séc. XX"

Projeto de Trabalho dos 9.º anos das turmas D, E, F e G: "A Arte do século XX (Pintura)/Património do Cadaval" (DAC), desenvolvido no âmbito da disciplina de Educação Visual, a cargo da docente Sónia Cristina Abreu.

Este Projeto teve como principal finalidade o alargamento e enriquecimento das experiências visual e plástica dos alunos, contribuindo para o desenvolvimento da sensibilidade estética e artística, despertando, ao longo do processo de aprendizagem, o gosto pela apreciação e fruição das diferentes circunstâncias culturais.

Pretendeu-se, com este projeto de trabalho, desenvolver a experiência plástica dos alunos e (re)inventar soluções para a criação de novas imagens, relacionando conceitos, materiais, meios e técnicas, imprimindo-lhe a intencionalidade e o desenvolvimento da expressividade dos mesmos.

Este projeto de trabalho multidisciplinar (DAC) integrou as disciplinas de Educação Visual, História, Português e Espanhol/Francês tendo, como base, a abordagem dos movimentos artísticos do século XX e a valorização do papel das várias formas de expressão artística e o Património material e imaterial na vida e na cultura da comunidade do Cadaval, dando a conhecer o mesmo. Incluído também no Projeto de Escola do nosso Agrupamento: Currículo local – Património do Cadaval; e ODS: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável: n.º 4 - Educação de Qualidade e n.º 17 - Parcerias para a implementação dos objetivos do Plano Nacional das Artes.

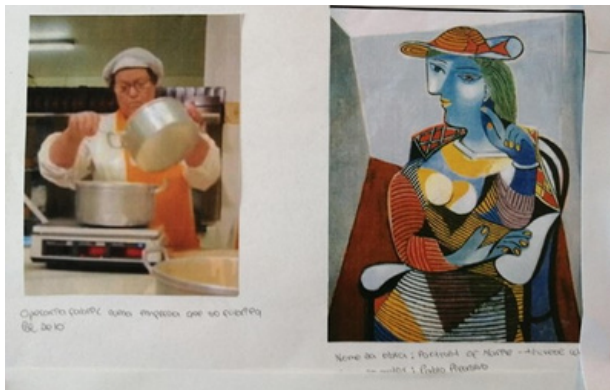
Os alunos nesta unidade de trabalho pesquisaram as correntes artísticas do século XX, nomeadamente a pintura, selecionaram um pintor dessa corrente artística e uma das suas obras.

Com base nessa obra estudaram as temáticas, as técnicas e os materiais utilizadas pelo artista e conceberam um projeto tendo como ponto de referência esse estudo. Interpretaram as técnicas utilizadas por esse pintor, refletindo-as nos seus projetos de trabalho. Inspiraram-se no património construído, personagens emblemáticas ou atividades que caracterizam o Concelho do Cadaval.

I Prof.ª Sónia Abreu

### Projetos dos alunos (imagem da obra do pintor; projeto de trabalho e a pintura em acrílico):

. Doceira do Cadaval, Fabrico do Pão de Ló  
 . Pablo Picasso, "Retrato de Marie-Thérèse Walter",  
 1927, Cubismo



Soraia Santana, 9.º E



. Moinho das Castanholas, Cadaval  
 .Olbinský, "Em frente a uma pintura, tal como em frente a uma mulher bonita, é preciso deleitar-se com essa maravilha", 1945, Surrealismo



Simão Tomás, 9.º G



- . Moinho, Património – Serra de Montejunto
- . René Magritte, "A Bela Luneta", 1931, Surrealismo



André Correia, 9.º G



- . Gaio e Moinhos da Serra de Montejunto
- . René Magritte, "O Regresso", 1940, Surrealismo



. Luana Neves, 9.º F

- .O corvo/e paisagem com moinhos, ambos da Serra de Montejunto, Cadaval
- . Joan Miró, "O Peixe cantante", 1972, Surrealismo



Joan Miró, "O Peixe cantor."

Gustavo Jacinto, 9.º D

- .André Breton, "Homem em chapéu de coco", 1964, Surrealismo
- .Retrato de Fernanda Botelho, escritora ligada ao Cadaval, e gaio da Serra de Montejunto.



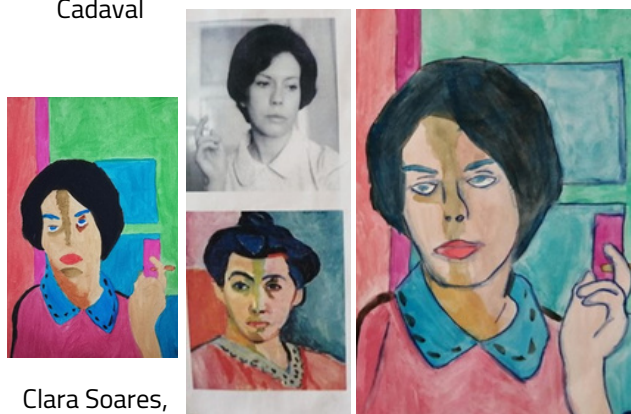
Tomás Simões, 9.º

Fernanda Botelho / Serra de Montejunto

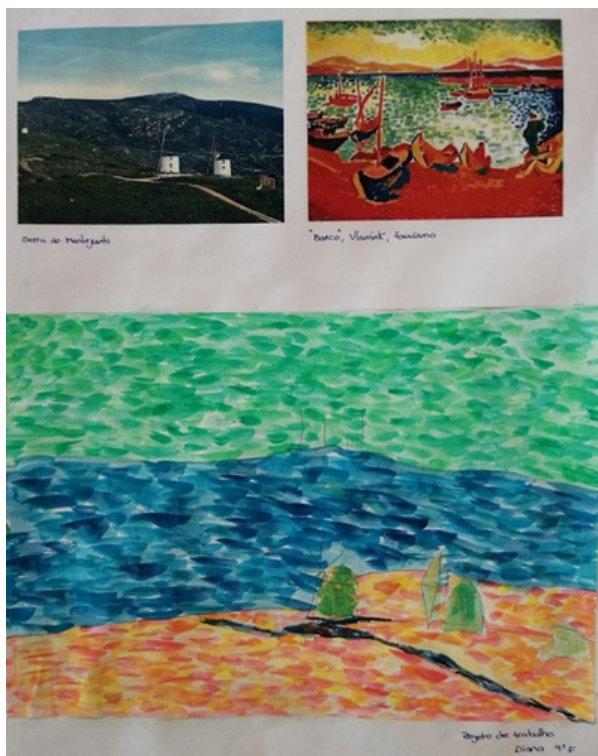
- .Henri Matisse, "Retrato de Madame Matisse", 1905, Fauvismo
- . Retrato de Fernanda Botelho, escritora ligada ao Cadaval



Ricardo Domingos, 9.º D

Clara Soares,  
9.º F

. Henri Matisse, "Vista de Collioure", 1906, Fauvismo  
 . Convento Dominicano da Nossa Senhora das Neves, Serra de Montejunto, Cadaval



Diana Fernandes, 9.º F

. Henri Matisse, "Vista de Collioure", 1906, Fauvismo  
 Convento Dominicano da Nossa Senhora das Neves, Serra de Montejunto, Cadaval



Rodolfo Benvindo, 9.º F

. Joan Miró, "Composição", Surrealismo



. Atividade de apanha da fruta, Peral, Cadaval  
 Carolina Isidoro, 9.º D

. Paisagem perto de Chatou", André Derain, 1904, Fauvismo



Real Fábrica do Gelo



Alexandra Rodrigues, 9.º F



Gonçalo Martins, 9.º G

.Pablo Picasso, "Mediterrâneo Paisagem", 1953,  
Cubismo  
. Igreja da Nossa Senhora da Conceição, Cadaval

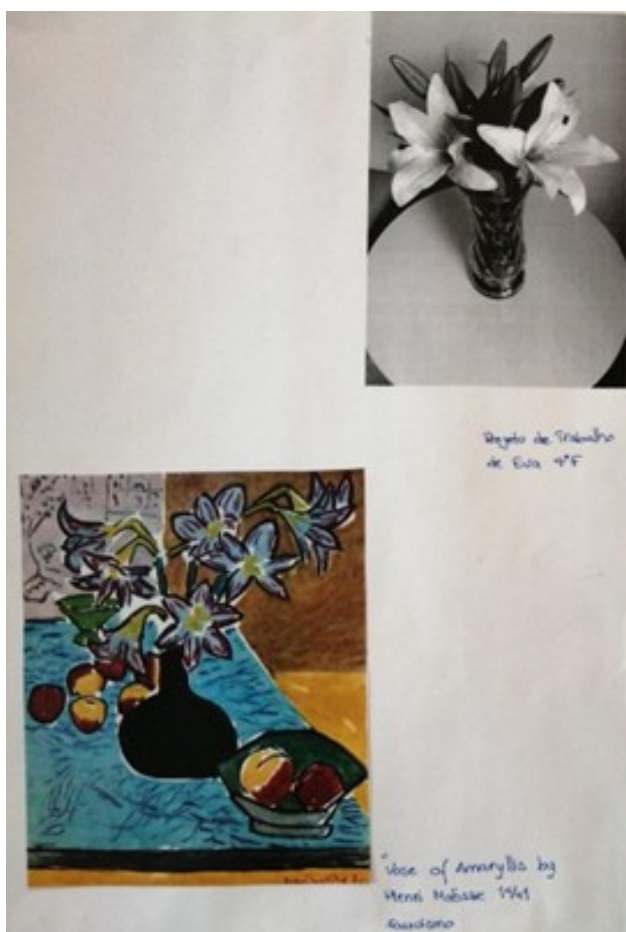


Bianca Silvestre, 9.º E

Salvador Dali, "Persistência da Memória", 1931,  
Surrealismo  
. Parque dos Lápis, Cadaval



Bianca Santos, 9.º E



Região de Tróvão de Euzé 9º F

"Vase of Anemones" by Vincent van Gogh 1887  
Anemones



Eva Caetano, 9.º F

## "Cadaval em Contos de Réis"

Projeto interdisciplinar (DAC) desenvolvido na disciplina de Desenho A, a cargo da docente Sónia Cristina Abreu e levado a cabo pelos alunos do curso de Artes Visuais da turma 10.º C sob o tema "Cadaval em Contos de Réis" teve como objetivos principais:

- . Promover a integração dos alunos de PLNM na turma e no concelho;
- . Conhecer/reconhecer o património do Cadaval - Currículo local;
- . Melhorar a competência da escrita através do conto (da ilustração);
- . Desenvolver a sensibilidade estética e a criatividade;
- . Desenvolver a experiência plástica dos alunos e (re)inventar soluções para a criação de novas imagens, relacionando conceitos, materiais, meios e técnicas, imprimindo-lhes a intencionalidade e o desenvolvimento da sua expressividade;
- . Experimentar, dominar e aplicar técnicas de expressão plástica selecionadas (técnicas mistas) para a consecução da ilustração da história "Cadaval em Contos de Reis";
- . Descobrir de forma progressiva a intencionalidade das suas experiências plásticas.

Este Projeto integrou as disciplinas de Português, PLNM - Português Língua Não Materna e Desenho A.

Objetivos do Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas do Cadaval:

A1 – Articular os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável com os Referenciais Curriculares, tornando-os igualmente estruturantes da ação educativa e pedagógica, nomeadamente os ODS: n.º 4 - Educação de Qualidade; n.º 17 – Parcerias para a implementação dos Objetivos: Parcerias: Plano Nacional das Artes (promoção do Projeto Cultural de Escola);

A2 – Promover a participação das crianças e alunos em ações que contribuam para a concretização dos ODS;

A5 – Promover a participação das crianças e alunos em ações que contribuam para o conhecimento, valorização, defesa e promoção do Currículo LOCAL, sempre que possível, em articulação com os ODS.

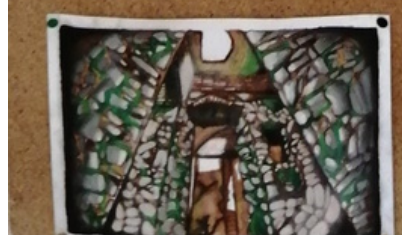
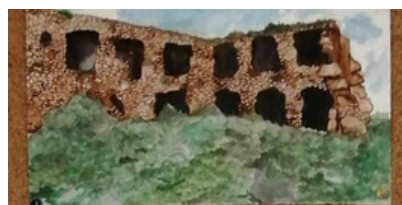
A11 – Estimular a criatividade e a sensibilidade estética e artística das crianças e alunos.

E em articulação com o Currículo Local.

.Participar, no âmbito das Artes, em Projetos multidisciplinares, contribuindo para a implementação do Projeto Cultural de Escola, dos ODS e do Currículo Local.

Projetos das alunas do 10.º C de Artes Visuais - ilustrações da história, do crime no Convento Dominicano (pintura em técnicas mistas).

I Prof.ª Sónia Abreu





## Parlamento dos Jovens – Sessão com Duarte Pacheco

O Agrupamento de Escolas do Cadaval continua a participar no Parlamento dos Jovens.

Entre as várias atividades que envolvem esta dinâmica, este ano foi promovida uma sessão com o deputado Duarte Pacheco, que no anfiteatro da escola sede falou para e com muitos dos nossos alunos.

Das várias coisas importantes que foram abordadas, eu destaco duas, por me parecerem simbólicas e representativas.

No ano em que a Democracia comemora 200 anos, faria muito sentido escolher a data para tema do Parlamento dos Jovens, porém, “outros valores mais altos se levantam”, que é como quem diz, outras urgências se manifestam. Perante o cenário que já se vinha revelando cinzento, e que com a pandemia se foi tornando negro, que mostra que os jovens estão a ser cada vez mais vítimas de questões de saúde mental, foi escolhida esta temática para debater no Parlamento dos Jovens. Mostra a consciência da situação e a gravidade dela, por um lado, e, por outro, demonstra preocupação dos vários organismos oficiais em tentar contribuir para a melhoria da situação, para além de promover a discussão e de criar oportunidades de levar os próprios jovens a refletir sobre o assunto. No meio do panorama preocupante, a esperança, porque não estamos a desviar para debaixo do tapete nem a tentar esconder o sol com a peneira, estamos atentos, alerta, e a tentar encontrar soluções. E estamos a tentar encontrá-las de forma colaborativa, não apenas trabalhando para eles mas também com eles.

Outro aspeto que me parece importante registar é o exemplo que foi dado, à laia de metáfora simbólica e reveladora, do que aconteceu no Reino Unido a propósito do Brexit. Os jovens, que afinal até eram a favor de permanecer na União Europeia, situação que lhes traria maiores vantagens, no momento do referendo escolheram não votar, deixaram que outros escolhessem por eles, e quando se aperceberam de que a escolha não era a que queriam que fosse, e que foi por falta da sua contribuição, quiseram reverter a situação reunindo milhares de assinaturas para se repetir a votação. Mas já não foram a tempo. E aprenderam a lição da forma mais dura. Que aprendamos nós também com os exemplos dos outros. Transformar o direito num dever e expressar a sua opinião.

São sempre importantes estas iniciativas, para incentivar os mais jovens a estarem atentos ao que os rodeia, e para os motivar para a reflexão e a ação que contribua para um mundo melhor.

I Prof.ª Olga Correia



## “Saúde Mental nos Jovens, Que desafios? Que Respostas?”

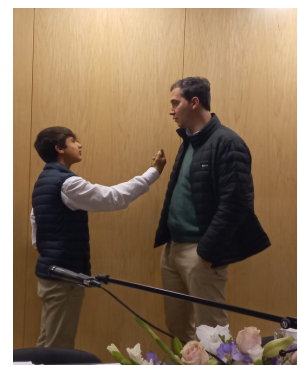
Sob a temática “Saúde Mental nos Jovens, Que desafios? Que Respostas?”, o nosso Agrupamento participou, sob a coordenação do docente Bruno Henriques, em mais uma edição do Programa Parlamento dos Jovens, da Assembleia da República, com bastante adesão por parte dos nossos alunos, na constituição das listas participantes, tanto para o nível Básico como para o nível Secundário, criando ações de campanha de forma a sensibilizar/dar a conhecer aos alunos do Agrupamento as suas propostas. É de salientar que este entusiasmo por parte dos alunos levou a que, pela primeira vez, fosse constituída uma lista referente ao segundo ciclo.

Assim, no dia 9 de janeiro, tivemos a Sessão Escolar, onde participou o Sr. Deputado Duarte Pacheco, em representação da Assembleia da República, para falar sobre esta temática, bem como sobre o funcionamento da Assembleia da República. Este debate foi muito esclarecedor e participativo, devido à importância do tema, e contou com a sua transmissão em direto nas redes sociais, na Rádio Miúdos (rádio da escola) e através do Google Meet para as salas de aula das turmas.

Seguiu-se o período de campanha com os respetivos debates de ideias que culminou na eleição dos deputados, das várias listas, do Básico e do Secundário.

Posteriormente, entre os deputados eleitos e medidas vencedoras, foram selecionados os que representaram a escola nas sessões distritais do Ensino Básico e do Ensino Secundário.

Nos dias 20 e 21 de março, decorreu, no Palácio dos Marqueses da Praia de Monforte, em Loures, a sessão distrital de Lisboa, onde participaram as alunas Patrícia Monteiro, n.º14, e Rita Lopes, n.º 18, 10.º A, acompanhadas pelos professores Jorge Simão (em representação da Direção) e Bruno Henriques (coordenador do projeto). Foram dias de trabalho com bastante afinco na defesa das nossas medidas, tendo tido, logo no primeiro dia, um destaque, pois as nossas deputadas fizeram parte do restrito leque que teve a oportunidade de questionar os Srs. Deputados que participaram nesta sessão. Depois de se apresentarem, os Srs. Deputados responderam às questões colocadas pelos Deputados das escolas sorteadas para os questionar. Os parlamentares tentaram responder de forma clara às questões colocadas. Infelizmente, no final dos dois dias de trabalho, e após a votação das escolas que representam o Ciclo de Lisboa na Sessão Nacional, as da nossa escola não foram eleitas, por pouco, ficando em 7.º lugar entre 56 escolas.



Fica a experiência e o convívio entre todos.

Por último, quanto à sessão do Básico, esta decorreu nos dias 27 e 28 de março, no auditório da Escola Secundária Vergílio Ferreira, onde participaram os alunos Lara Bento, n.º 7, 9.º B e Tomás Correia, n.º 23, 8.º B, acompanhados pelos mesmos professores. No primeiro dia, a sessão foi acompanhada, da parte da manhã, pelo deputado Alexandre Poço, da Assembleia da República, que falou sobre a sua experiência como participante neste Programa enquanto aluno, bem como a experiência nos trabalhos como deputado. Aqui, o Tomás Correia, durante o intervalo dos trabalhos, teve a oportunidade de entrevistar o Deputado para a Rádio Miúdos, e falaram um pouco sobre este projeto da escola e o impacto que tem na comunidade.

Mas nem tudo foi trabalho. Também se salientam os momentos de lazer e convívio durante estes dias.

Registe-se que o projeto de recomendação do Distrito à Sessão Nacional, na Assembleia da República, contou com uma das medidas constantes no projeto da nossa escola. No entanto, não fizemos parte, por muito pouco, do restrito leque de alunos que iriam representar o nosso distrito, na Sessão Nacional, ficando em 7.º lugar entre 49 escolas. Porém, ficámos contentes por uma das nossas medidas fazer parte do projeto entre várias opções.

Todas as sessões, quer do Básico quer do Secundário, decorreram num espírito de grande convívio e camaradagem, onde os deputados representantes da nossa escola ficaram sensibilizados para a forma como se organiza uma sessão da Assembleia da República e como se prepara uma recomendação de projeto-lei.

Fica um agradecimento especial e público aos professores Bruno Henriques, Jorge Simão, e Direção da escola e a toda a comunidade escolar que de algum modo ajudou a que fosse possível a nossa participação neste projeto.

I Lara Bento, 9.º B; Tomás Correia, 8.º B; Patrícia Monteiro e Rita Lopes, 10.º A; Prof. Bruno Henriques



## Corações que Partem



O Agrupamento de Escolas do Cadaval, através da Assistente Social do SPO, entregou o livro “Corações que Partem” aos alunos que se encontram na nossa escola na sequência da guerra na Ucrânia.

Este livro, escrito por Ana Isabel dos Santos e ilustrado por Maria Inês Gonçalves, é uma obra escrita em português com tradução para ucraniano e onde se pretende abordar as emoções provocadas pela fuga da guerra.

I Assistente Social Marisa Delgado

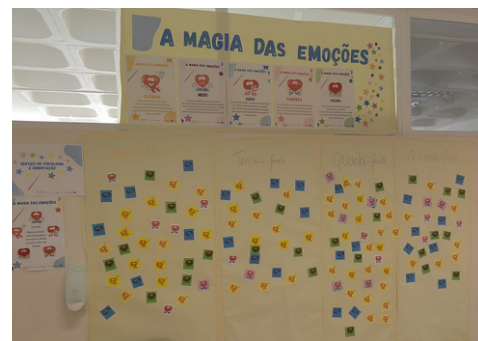
O Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) dinamizou na Semana do Agrupamento o Mural das Emoções.

Durante esta semana, foi solicitado aos alunos que identificassem a emoção que estavam a sentir: alegria, medo, amor, tristeza e calma. Posteriormente deveriam colar a emoção no Mural.

A capacidade de identificar as próprias emoções é fundamental para a autorregulação emocional e para o estabelecimento de relações sociais saudáveis. A Escola, nas diferentes fases do desenvolvimento, deve ser um espaço que estimula a criança a identificar o que está a sentir e a encontrar formas positivas de manifestar essas emoções.

I Equipa do SPO

## Mural das Emoções



## Namorar Não é Ser Dono



O Serviço de Psicologia e Orientação do Agrupamento de Escolas do Cadaval, através da Psicóloga e da Assistente Social, promoveram, na semana de 13 a 17 de fevereiro, diversas ações de sensibilização sobre a violência no namoro.

Foram dinamizadas, pela Psicóloga Andreia Quintais e pela Assistente Social Marisa Delgado, ações de sensibilização em turma, intituladas “Namorar Não é Ser Dono”, junto de alunos do ensino secundário.

O SPO, em colaboração com a Associação de Estudantes e um aluno do 10.1 do Curso Profissional de Comunicação e Serviço Digital, produziram um vídeo, já divulgado nas redes sociais, com o objetivo de alertar e refletir sobre a problemática da Violência no Namoro.

I Equipa do SPO



## Larga o Telemóvel

No mês de março, o SPO, através da Assistente Social, em colaboração com o Projeto Atitude Positiva, realizou uma sessão para Pais e Encarregados de Educação com o tema “Larga o telemóvel: O impacto das novas tecnologias nas crianças”.

Este tema torna-se pertinente, uma vez que as tecnologias são um desafio relativamente recente, mas já incontornável para pais e educadores. Durante a sessão foram partilhados sinais de alerta, bem como estratégias para uma utilização saudável das novas tecnologias. Acima de tudo, foi transmitida a importância de pais e encarregados de educação estarem atentos e participarem na vida dos seus educandos.

I Assistente Social Marisa Delgado



**Banco Alimentar**  
contra a fome

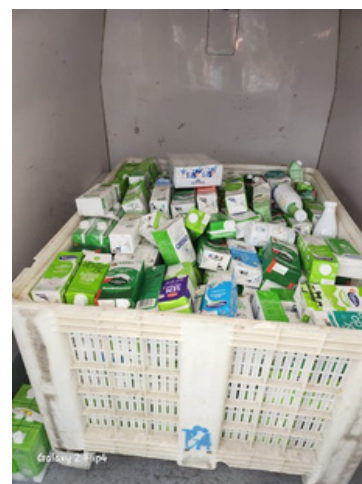


## Campanha de Recolha de Leite Banco Alimentar Contra a Fome do Oeste

Durante o mês de março, o Agrupamento de Escolas do Cadaval promoveu uma campanha de recolha de leite, junto da comunidade escolar, na sequência de um apelo realizado pelo Banco Alimentar Contra a Fome do Oeste.

Com a participação de todos, foi possível doar 634L de leite.

I Marisa Delgado, Assistente Social  
Sara Cosmelli, Educadora Social Estagiária



## Cidadãos do Mundo



No mês de maio, 4 alunos e 2 encarregados de educação de várias nacionalidades foram convidados a participar na atividade "Cidadãos do Mundo" e, desta forma, darem a conhecer a algumas turmas do 6.º ano, o país do qual são provenientes."

Esta atividade foi dinamizada pela Assistente Social e pela Educadora Social Estagiária do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) e está enquadrada na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento.

I Assistente Social, Marisa Delgado e Educadora Social Estagiária, Sara Cosmelli

## Programa de Orientação Escolar e Profissional "Eu Decido!"

O Programa de Orientação Escolar e Profissional – "Eu Decido!" – é realizado pelo Serviço de Psicologia e Orientação e é destinado a todos os alunos dos 9.º e 12.º anos que pretendam adquirir conhecimentos sólidos sobre si próprios, sobre os seus interesses e aptidões, ao mesmo tempo que se consciencializam das suas possibilidades escolares e profissionais. Este Programa propõe partilhar informação, contribuir para o amadurecimento de ideias e desenvolver capacidades para que os jovens aumentem o seu autoconhecimento, explorem o sistema educativo e formativo e tomem uma decisão consciente e informada, preparando-se assim para o futuro.

No total participaram no Programa de Orientação Escolar e Profissional – "Eu decido!" - 165 alunos.

No âmbito do Programa, as Técnicas do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) decidiram lançar um desafio aos alunos dos cursos do 10.º ano. Os jovens foram convidados a criar vídeos inspiradores, com o objetivo de divulgar a Oferta Formativa do Agrupamento para o próximo ano letivo 2023/2024, junto dos alunos do 9.º ano e de toda a comunidade educativa. Esta iniciativa teve como objetivo facultar aos estudantes do 9.º ano uma visão abrangente das oportunidades educativas que os aguardam no próximo ciclo escolar.

Realizou-se, ainda, uma partilha de testemunhos, com 2 ex-alunos do Agrupamento de Escolas do Cadaval, Sara Cosmelli, também a realizar estágio curricular no Agrupamento, e Guilherme Alves, para os alunos do 12.º ano.

O Serviço de Psicologia e Orientação, ainda neste âmbito, promoveu para pais e encarregados de educação uma sessão informativa sobre a temática "Como ajudar o meu filho a decidir o futuro?!" e ainda uma sessão individual para entrega dos resultados do Programa de Orientação Escolar e Profissional "Eu Decido!"

I Equipa do SPO: Psicólogas Andreia Quintais e Anabela Ervideira





## Encontro Nacional de Escolas UBUNTU

Somos uma Escola UBUNTU. E ser Escola UBUNTU não é só promover as Semanas UBUNTU e dinamizar o Clube UBUNTU, é também participar em eventos nacionais que nos inspiram e enriquecem. Foi o caso deste Encontro.

Um Ministério, uma Direção-Geral, um Instituto, uma Academia, uma Fundação, 400 Escolas... e nós.

Ouvimos falar das Vitaminas de Gratidão e do verbo ESPERANÇAR. Ficámos a saber que este projeto já está a ser desenvolvido pelo mundo inteiro e que somos cada vez mais a Ubuntar como forma de vida. Relembrámos a importância da construção de pontes, de cuidar, de servir e de sermos sementes de transformação. E muito, muito mais...

Concluimos com esta chave de ouro: "Não perguntes ao mundo de que é que o mundo precisa, pergunta-te o que é que te faz sentir vivo, porque o que o mundo precisa é de pessoas que estejam vivas".

Nós estivemos lá. Alunos e Educadores UBUNTU do Agrupamento de Escolas do Cadaval. Almoçámos nos jardins da Gulbenkian, partilhámos umas migalhinhas com os habitantes do local que nos iam interpelando, bebemos um saboroso café, fomos animados, motivados, inspirados... e regressámos, para tentar inspirar outros também.

I Prof.<sup>a</sup> Olga Correia



## “Os Fios”

Durante a Semana do Agrupamento, os membros do Clube UBUNTU uniram-se numa iniciativa, que envolveu toda a comunidade escolar, para promover a reflexão acerca da perseverança, persistência e superação de desafios e obstáculos pessoais.

A atividade, intitulada “Os Fios”, teve como objetivos desenvolver a capacidade de resolução de problemas e promover a criatividade e a persistência perante os obstáculos.

I A Equipa UBUNTU



# O Cinema Chega à Escola

## Fenacistoscópios e Zoótropos

Mais uma vez, os alunos do 7.º B participaram nas atividades do PNC. Construíram fenacistoscópios e zoótropos para apresentarem aos colegas e comunidade escolar numa exposição interativa, patente na Escola Azul.

I Prof.ª Aida Santos



## A Magia dos Pop-up

Este ano, resolvemos (alunos da turma 20) trabalhar o Plano Nacional do Cinema de uma forma um "bocadinho" diferente, ou seja, decidimos associar a magia dos filmes ao encanto dos livros.

Mas, atenção, não são uns livros quaisquer, optámos pelos livros Pop-up.

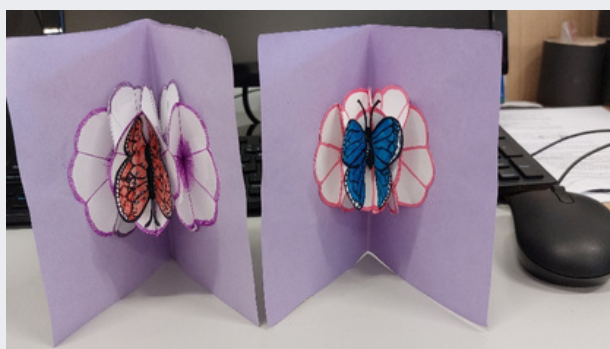
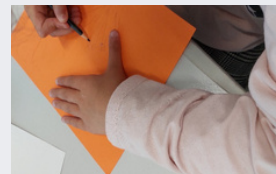
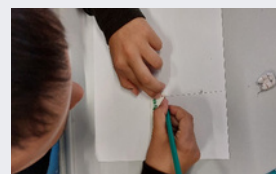
Claro que para nós já é fácil utilizar este nome e sabermos do que se trata, mas muitas pessoas não sabem, ou pensam dessa forma. Acreditem que já todos (mesmo os que não gostam muito de ler) viram ou leram um livro deste género.

Pois é, os livros Pop-up são os que têm imagens, (construídas através de dobragens), ou informações em janelas ou abas e que nós adoramos abrir, porque nos deixam sempre maravilhados.

Para quem pensava, como nós, que estes livros tridimensionais (imagens 3D) são recentes, está muito enganado, porque já existem desde a Idade Média, embora com imagens mais simples.

Esta é uma tarefa muito difícil e que exige muita paciência, mas o caminho faz-se caminhando, por isso já começámos a trabalhar e andamos a treinar (também temos a preciosa ajuda das nossas Assistentes Operacionais), esperando que o resultado final seja a construção de um pequeno livro.

I Prof.ª Ana Paula Melo





# O Cinema Chega à Escola

## Cinanima

Atividade no âmbito do Plano Nacional de Cinema, inserida no Projeto Cultural de Escola - Cinanima - 46.ª Edição do Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho, que decorreu de 7 a 13 de novembro – visionamento de filmes de animação, pela turma de Artes Visuais do 10.º ano, turma C e levada a cabo pela docente Sónia Abreu, pertencente à equipa da escola do Plano Nacional de Cinema. Esta atividade teve como objetivos:

- . Reconhecer os diferentes contextos que experiencia como fonte de estímulos visuais, analisando e registando graficamente as situações que o/a envolvem;
- . Reconhecer o desenho como uma das linguagens presentes em diferentes manifestações artísticas contemporâneas;
- . Conhecer diversas formas de registo - desenho de observação, de memória e elaborados a partir do imaginário - explorando-as de diferentes modos, através do desenho de esboço;
- . Reconhecer a importância do desenho como forma de pensar e de comunicar;
- . Compreender a diversidade cultural e artística possibilitando o reconhecimento valorativo da diferença;
- . Colaborar em trabalhos ou projetos coletivos, utilizando a linguagem do Desenho e das Artes Visuais.

Objetivos do Projeto Educativo: A11, A12 e C4:

A11 – Estimular a criatividade e a sensibilidade estética e artística das crianças e alunos;

A12 – Promover a participação das crianças e alunos em clubes e projetos;

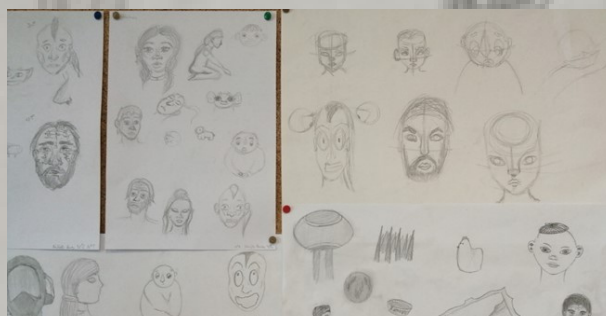
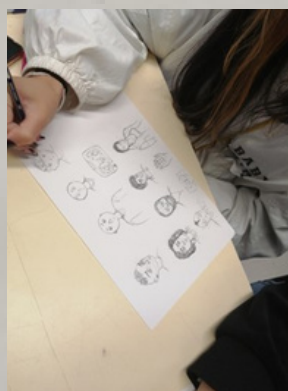
C4 – Promover as parcerias (PNC).

Filmes visionados do CINANIMA, Secundário, série B Dia 11 de novembro de 2022, das 8.20 às 9.50, turma 10.º C, 12 alunos do Secundário:

. "NEOSHIN"; "Singing songs"; "Brother nature"; "I dream of"; " Ghost Echo"; "Borealis", "Souflers of Rivers"; e "Sensory Capsules".

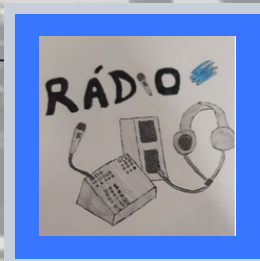
I Prof.ª Sónia Abreu

. Imagens, registadas em sala aula, da atividade de registos gráficos, das personagens dos filmes visionados, desenvolvida na disciplina de Desenho A, da turma C do curso de Artes Visuais (sala 106):



# Clube da Rádio Escola Azul

Escolas da Rádio Miúdos



## O Clube da Rádio-Escola Azul em Ação em 2023



Entrevista ao Diretor a propósito do Dia dos Reis e do Cantar dos Reis.



Reportagem fotográfica e transmissão direta do desfile do Carnaval.



Participação na festa de aniversário da BE 2 com streaming, som e apresentação pelo Lucas Trindade.



Cobertura fotográfica do Concurso Nacional de Leitura, fase de escola/ municipal na EBS.



Festa de apresentação pública do projeto Contigo @ Contar para o Futuro, com apoio no som, emissão em direto e entrevista à Dr.ª Inês Drumond.





# Clube da Rádio Escola Azul

Escolas da Rádio Miúdos



Apresenta-te! Atividade dinamizada pelo Clube para o Dia da Escola Azul.



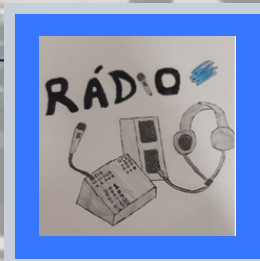
Alunos na feira escolar da EB1 Cadaval – fotorreportagem e entrevistas.



Fotorreportagem do atelier de encadernação orientado pelas técnicas do Espaço Trabuca.

# Clube da Rádio Escola Azul

Escolas da Rádio Miúdos



Entrevista com Dr.<sup>a</sup> Tânia Camilo, Bibliotecária Municipal da BM Cadaval, a propósito da exposição sobre o 25 de Abril e o papel das bibliotecas.



Entrevista com D. Hélia Isidoro sobre o 25 de Abril.



Entrevista com alunas sobre o 25 de Abril.



Oficina de formação sobre rádio com Catarina Florêncio.



Visita guiada ao mural da EU e entrevista com Dr.<sup>a</sup> Sandra Geada, responsável pelo Centro de Informação do Europe Direct.



# Clube da Rádio Escola Azul

## Escolas da Rádio Miúdos



Dia Mundial do Fascínio pelas Plantas –  
À descoberta das plantas da nossa escola.



Na apresentação do DAC "Sequência de Fibonacci" do 6.º ano.



Na feira da reciclagem com os alunos do Projeto Todos Contam.

| Prof<sup>a</sup>. Helena Prieto

## 8.º Aniversário da BE2/Festa da Ajudaris



Celebrámos conjuntamente nesta data o 8.º Aniversário da inauguração da BE2, biblioteca escolar do 1.º ciclo e Pré-Escolar, e a apresentação do livro de Histórias da Ajudaris'22, no qual estão publicados textos de cinco turmas do nosso Agrupamento.



Alguns destes textos foram ilustrados por Lígia Gontardo, docente do AEC, que também participou nesta festa, prestando o seu valioso testemunho sobre a obra da Associação Ajudaris, que tem acompanhado e com a qual tem colaborado como ilustradora solidária há vários anos.

Foram apresentados à comunidade os textos, subordinados à temática da Água, pelos seus pequenos autores, que, no final, tiveram oportunidade de autografar, junto com a ilustradora, os livros vendidos. A verba obtida com esta venda reverteu inteiramente para a Associação Ajudaris, para apoio a crianças e famílias carenciadas.



O evento foi organizado pela RBC, Rede de Bibliotecas do Cadaval, contando, como habitualmente, com a maior colaboração e disponibilidade da Dr.ª Tânia Camilo e outras técnicas da Biblioteca Municipal. Contámos ainda com a presença de docentes, alunos e familiares, assim como da Direção do AEC, da Câmara Municipal, representada pelo senhor Vereador Dinis Duarte, e da Coordenadora Interconcelhia das BE, professora Paula Ribeiro.



Agradecemos imenso ao Coro Infanto-Juvenil da Associação Filarmónica do Cadaval que alegrou a nossa festa com um animado momento musical, ao aluno Lucas Trindade, que fez a apresentação, e também à equipa da Rádio Escola Azul, que se encarregou da reportagem do evento.



No final, para fechar com chave de ouro a nossa festinha, cantámos os Parabéns à nossa biblioteca escolar e partilhámos o bolo de aniversário e um pequeno lanche, oferecido pelo Agrupamento. No próximo ano contamos repetir esta celebração, que temos realizado com muita alegria desde 2016.

I As PB, Celina Domingues e Helena Prieto

## 7 de Fevereiro Dia da Internet Mais Segura

### Atividade de Articulação - BE2 / Turmas do 3.º e 4.º Anos da EB1 Cadaval “Eu Uso a Net em Segurança!”

A PB começou por apresentar uma mostra temática de livros da coleção da BE2:

“Alerta Premika! Risco online detetado”, de Cláudia Manata e outros, do IAC, “ZIGZAGA na NET”, e outros títulos, subordinados à temática do uso da InterNet, e também de Cartazes SeguraNet “O Pisca faz Faísca”, suscitando nos alunos a descoberta do tema da atividade.

Foram colocadas algumas questões como ponto de partida para o debate posterior:

O que são os MEDIA? Para que servem? O que se faz com recurso aos MEDIA? A Internet faz parte dos MEDIA?

O que fazem os alunos na InterNet?

Haverá riscos no seu uso?

Foram seguidamente apresentados vídeos de animação do Site SeguraNet:

Anti Vírus/ Sempre ligado/Partilha de informação pessoal/ Ciber bullying/ Há vida offline, que serviram de base para reflexão e debate posterior sobre os perigos da InterNet e os cuidados a ter no seu uso para os evitar, debate este muito participado, no qual os alunos manifestaram o maior interesse pela temática.

Desta forma foram cumpridos os principais objetivos propostos para a atividade, nomeadamente a identificação de situações passíveis de riscos na Internet, como os associados à revelação de dados pessoais, e o reconhecimento de normas de conduta e segurança no uso deste meio de comunicação.

I A PB, Celina Domingues



## Na EB1/JI do Cadaval o Amor Anda no Ar!...

Celebrámos o Dia de S. Valentim com a atividade de articulação da BE2 com as turmas do 1.º Ciclo e Pré-Escolar “Fevereiro, mês dos Afetos”.

O nosso baú do Correio da Amizade rapidamente ficou cheio de cartinhas com mensagens afetuosas dos nossos alunos de todas as idades para colegas, amigos(as), professoras, assistentes... que foram entregues aos seus destinatários no dia 14, como é da tradição.



Na BE tivemos em exposição uma mostra temática dos nossos livros e dinamizámos Horas do Conto “amorosas” para todas as idades.



Sala da BE sempre cheia, para falarmos de afetos, o que nunca é de mais!

I A PB, Celina Domingues





## 16.ª Edição do CNL

### Concurso Nacional de Leitura 1.º Ciclo

Realizou-se no dia 8 de março, na nossa biblioteca municipal, a grande festa concelhia da leitura que é a Prova Municipal do CNL.

Muito participada por alunos do 3.º e 4.º anos de 10 turmas do nosso Agrupamento, das EB1 do Cadaval, Dagorda, Figueiros, Murteira, Painho, Sobrena e Vermelha, num total de 35 participantes.

Estes leram a obra "Os primos e a Bruxa Cartuxa", de Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada, sobre a qual responderam a um questionário e em seguida apresentaram a leitura expressiva de um excerto.



Este evento, lançado a nível nacional pelo PNL – Plano Nacional de Leitura – teve a sua fase municipal organizada pela RBC – Rede de Bibliotecas do Cadaval, composta pela Biblioteca Municipal e Bibliotecas Escolares do nosso concelho. Os alunos das EB1 dispersas foram transportados pela Câmara Municipal e passaram um dia diferente e muito animado, participando nesta festa da leitura e desfrutando de divertidas Horas do Conto dinamizadas pela bibliotecária municipal e pela assistente técnica, Paula Oliveira, da BMC.



Tivemos também a excelente participação da aluna Laura Branco, da EB1 da Dagorda, que a todos encantou lendo um belíssimo poema da sua autoria intitulado “O prazer de Ler”.

## O Prazer de Ler

Numa estante de madeira,  
talvez um pouco apertado,  
esconde-se entre outros  
um mundo encantado.

Um título estampado  
numa capa ilustrada,  
formam-se ideias  
apenas com uma olhada.

Mal os olhos se focam  
e a mente lá entra,  
todo o cérebro fica preso  
numa única letra.

Os livros ajudam  
a ativar a memória,  
com a sua simples  
ou complexa história.

Romances, fantasias  
e até informação,  
levam-nos a mundos  
da nossa imaginação.

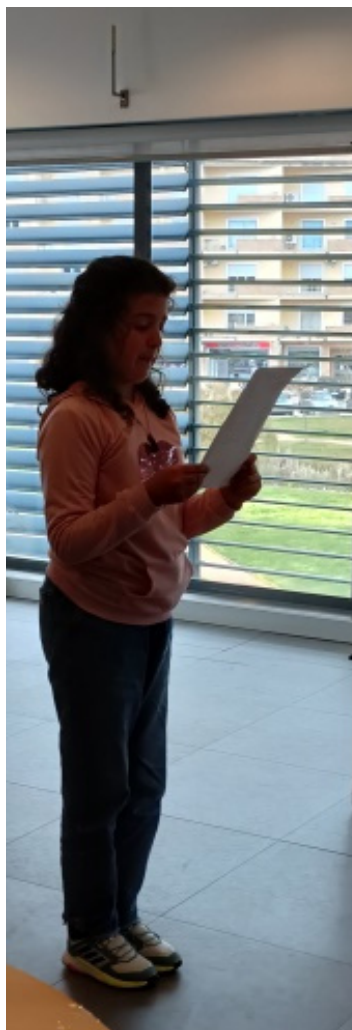
Com um livro  
saímos a bailar,  
agarramos um balão  
e vamos a voar.

E mesmo nos momentos  
de pura tensão,  
são eles que nos fazem  
tremeter de emoção.

São como umas flores  
que brotam do chão,  
dão ideias e conselhos  
ao coração.

E quando acabamos  
ficamos a pensar,  
como é que o mundo  
vamos mudar!

Autora: Laura Branco  
4.º ano - EB1 da Dagorda



Após deliberação do Júri, constituído pela Coordenadora do 1.º Ciclo do Agrupamento, professora Vera Moura, pelo Vereador Ricardo Coelho, da CMC, e pela animadora de Rádio Catarina Florêncio, os alunos apurados para a fase Intermunicipal do CNL, que decorrerá em Óbidos, são Gonçalo Correia, da EB1 do Cadaval, e Maria Carolina Soares, da EB1 da Dagorda.



Parabéns aos alunos apurados e a todos os outros, que também deram o seu melhor e contribuíram com grande qualidade para esta festa da leitura!



## Semana da Leitura 2023

### Ler Sempre, Ler em Qualquer Lugar

Celebrámos esta semana da leitura com uns refrescantes Piqueniques d'Histórias.

Horas do Conto ao ar livre, dinamizadas pela PB da BE2, Celina Domingues, e pela assistente técnica da BMC, Paula Oliveira, numa parceria com a Biblioteca Municipal.

Realizámos estes Piqueniques em espaços exteriores de várias EB1 e JI do nosso Agrupamento e também no Parque de Lazer, anexo à Biblioteca Municipal, ao ar livre, aliando o prazer da leitura ao contacto com a Natureza!

"Os ovos misteriosos", de Luísa Ducla Soares.

Momentos de alegria e partilha, com as turmas da EB1/JI de Chão do Sapo e JI do Peral/EB1 da Sobrena.



"O Pássaro da Alma", de Michal Snunit, "Urso caça- borboletas", de Susanna Isern, "A luva", conto tradicional ucraniano,...

Momentos de animação e de festa da leitura, com as turmas das EB1 e JI de Cadaval, Figueiros e Vilar.

| Prof.ª Celina Domingues

## Dia Mundial do Livro - 23 de Abril de 2023

Celebrámos no nosso Agrupamento o Dia Mundial do Livro com sessões de Teatro de Marionetas, apresentadas pela Companhia de Teatro Pandora, para todas as turmas do Pré-Escolar e 1.º ciclo.

As peças apresentadas foram O Rei que Comia Histórias, para o 1.º ciclo, e O Bosque Encantado, para o Pré-Escolar.

Integrada no evento Primavera de Livros, esta atividade foi dinamizada pela Rede de Bibliotecas do Cadaval, com o apoio da Câmara Municipal. Foram momentos divertidos, muito apreciados por todos!

Trabalho realizado pela EB1/JI de Figueiros, sobre a peça de teatro a que assistiram.

| Prof.ª Celina Domingues



## Ao Longo do 2.º Período...

Em parceria com o Centro de Informação Europe Direct do Oeste, Lezíria e Médio Tejo, a BE1 trouxe à EBS do Cadaval a Exposição 60 anos dos Tratados de Roma.



3.º ciclo

Tomás Fernandes Correia - 8.º ano  
Rafael Luis de Jesus Alegrio - 8.º ano

As Bibliotecas da Rede do Cadaval organizaram a Festa de 8.º aniversário da BE 2 e o Clube da Rádio Escola Azul participou ativamente neste evento com a apresentação, transmissão streaming, e o momento musical esteve a cargo do grupo coral da Associação Filarmónica e Cultural do Cadaval no qual participam 3 alunos deste Clube.

Realizámos dois concursos com entidades parceiras- O Concurso Nacional de Leitura 16.ª edição e o Concurso de Fotografia promovido por Marcas na História, Vamos fotografar o nosso património natural.



2.º ciclo

Tiago Carvalho Soares 5.º ano  
Luís Miguel Henriques da Silva - 5.º ano



Vencedores do Concurso de fotografia

Assinalámos o Dia da Mulher com uma palestra para os 8.º anos sobre a Mulher na Ciência com a palestrante convidada Dr.ª Lúcia Serralheiro, numa parceria com a colega de Português, Anabela Penas.

## Vencedores do Concurso Nacional de Leitura – Fase de Escola e Municipal



Ensino Secundário  
João David Sesureac Félix, 11.º ano



Dr.ª Lúcia Serralheiro apresenta As mulheres na Ciência

Organizámos a Semana do Agrupamento/ Semana da Leitura com diversas atividades em torno do livro e da leitura com Folhas poéticas da árvore da poesia e comboio dos livros onde os alunos fizeram apresentação de livros em vídeo, uma sessão de ilustração com Lígia Gontardo na sua qualidade de artista e ilustradora, um atelier de encadernação com a parceria do Espaço Trabuca e um atelier de croché no âmbito do nosso projeto Manta Solidária dinamizado pela funcionária da Biblioteca escolar.



Folhas poéticas da árvore da poesia



Comboio dos livros



Exemplo dos trabalhos dos alunos do 9.º C realizados na oficina de ilustração com Lígia Gontardo



Atelier de croché com D. Hélia Isidoro



Atelier de encadernação orientado pelas técnicas do Espaço Trabuca do Cadaval

E, no dia da Escola Azul, houve a Biblioteca em Festa com os alunos do 8.º ano a fazerem apresentações de teatro inspirados em *Vanessa vai à Luta*, de Luísa Costa Gomes, orientados pela docente Anabela Penas, e a divulgação do Clube da Rádio Escola Azul com a atividade APRESENTA-TE para os alunos do 4.º ano.



Biblioteca em Festa - Vanessa vai à Luta

Veja estas e outras atividades no nosso blog <https://be-cadaval.blogspot.com/> e nos destaques da página do Agrupamento e Facebook do Agrupamento de Escolas do Cadaval.

I Coordenadora da BE1, Prof.ª Helena Prieto

## Ao Longo do 3.º Período...

Em parceria com o Centro de Informação da Europe Direct do Oeste, Lezíria e Médio Tejo, a Biblioteca Escolar trouxe à EBS a exposição Clicks Solidários que esteve patente ao público, no átrio do bloco IV, e dentro do tema ERASMUS + foi realizada uma sessão de informação sobre vários programas de intercâmbio e voluntariado para jovens, tendo os alunos do 12.º ano, na aula de economia C, tido a oportunidade de conversar com jovens desse programa oriundos do Luxemburgo e da Turquia.

Os alunos do Clube da Rádio Escola Azul foram visitar o Centro de Informação a convite da sua responsável, Dra. Sandra Geada, que fez uma visita guiada ao Mural da EU contando a história da EU e no final os alunos fizeram uma entrevista. Ainda com materiais oferecidos pelo Centro de Informação, assinalou-se, no dia 9 de maio, o Dia da Europa, com uma pequena exposição para divulgação de informações sobre a Europa.

Celebrar Abril foi um dos temas centrais das atividades que a BE desenvolveu com uma exposição sobre o Lápis Azul, mostrando alguns livros proibidos ou censurados da nossa coleção. Os alunos do clube da Rádio Escola Azul fizeram entrevistas sobre esta revolução a funcionários e colegas e também à Bibliotecária Municipal do Cadaval quando foram visitar a exposição sobre o Cadaval no 25 de Abril e também ver alguns livros proibidos. A BE também realizou vídeos de divulgação de atividades promovidas pelo grupo 200 a propósito do 25 de Abril que pode ver no blog [be-cadaval.blogspot.com](http://be-cadaval.blogspot.com).

No âmbito da promoção da literacia artística a BE organizou uma pequena mostra de trabalhos de Redmer Hoestra – Um ilustrador na mala: Arte a preto e branco; foi realizada, a convite da Coordenadora da BE 1, uma Masterclass sobre a Arte Sociedade e Cultura do pós-guerra orientada pelo colega de História da Arte e Cultura para as turmas do 12.º ano Inglês e 10.º C – turma de Artes. E ainda em parceria com ART Cadaval promoveu a atividade Detonação Iridescente para a turma das Artes com uma visita à Casa-Memória Fernanda Botelho, na Vermelha, onde as alunas participaram numa visita à exposição de arte e numa oficina orientada pelas artistas Bunny e Pats.



Alunos do 9.º C a visitar a exposição Clicks Solidários – Corpo Europeu de Solidariedade.



Sessão de informação Erasmus +, Dra. Sandra Geada – Centro de informação Europe Direct do Oeste, Lezíria e Médio Tejo.



Exposição – Lápis Azul na BE.

A BE, em parceria com a jornalista Catarina Florêncio, proporcionou aos alunos do Clube da Rádio duas sessões de formação.

A equipa da BE, em parceria com o Clube +, Prof.ª Paula Quintas, dinamizaram o projeto da Manta Solidária, com o objetivo de angariar fundos para melhorar a nossa coleção e adquirir materiais para as oficinas artísticas e ainda uma oficina criativa sobre papel marmoreado, explorando as técnicas antigas de encadernação.

Realizámos sessões de Diário de Escritas com a BE. E assinalámos o Dia Mundial do Fascínio pelas Plantas com entrevistas a três alunos do 6.º A, a propósito de uma pequena exposição de trabalhos sobre árvores.

Veja estas e outras atividades da Biblioteca Escolar 1 no nosso blog <https://be-cadaval.blogspot.com/>

I Prof.ª Helena Prieto, Coordenadora da BE1



Visita à Biblioteca Municipal do Cadaval – exposição 25 de Abril. Livros proibidos e entrevista à Bibliotecária Municipal pelo clube da Rádio Escola Azul.



Clube da Rádio Escola Azul entrevista Dra. Sandra Geada, Centro de Informação Europe Direct do Oeste, Lezíria e Médio Tejo.



Alunas do 10.º C em Detonação Iridescente - Oficina artística na Casa-Memória Fernanda Botelho.



Oficina da rádio com Catarina Florêncio.



Projeto Manta Solidária promovido pelo Clube+, Prof.<sup>a</sup> Paula Quintas, em parceria com a Biblioteca Escolar.



Diário de Escritas com a BE, turma 8.ºB



Masterclass de História das Artes e Cultura com os alunos do 10.º C ( Artes Visuais) e 12.º A/B/C de Inglês.



## Projeto Escola a Ler

### Top de Leitores da BE 2 Ano Escolar de 2022-2023

Parabéns a todos os alunos que frequentaram a nossa Biblioteca Escolar e participaram nas nossas atividades de leitura com gosto e entusiasmo. É por todos e para todos eles que a nossa Biblioteca existe e que todas as atividades são dinamizadas.

Parabéns em especial aos alunos do 4.º ano da EB1 do Cadaval, que amam os livros e a leitura, e às suas professoras, que os apoiaram e incentivaram nesse sentido. Desejamos-lhes as maiores felicidades e que os livros continuem sempre a acompanhá-los e a ajudá-los a crescer!

Na turma 9, da professora Dina Carvalho, são leitores TOP:

Eva Santos, Henrique Pereira e Leonor Ramos.



Na turma 10, os nossos leitores TOP são: O Dinis Bernardo, o Gonçalo Correia, a Laura Várzea, o Luís Gomes, a Maria Luísa Lima, o Salvador Simas e o Simão Duarte.

Foi um prazer vê-los a crescer com a leitura ao longo destes anos!

As maiores felicidades para todos.

I Prof.ª Celina Domingues

## Histórias Bilingues :

### Em Português, por favor! / In English, please!

Ao longo do terceiro período, decorreu nas EB1 do AE do Cadaval a atividade "Horas do Conto Bilingue", com a leitura da obra "Um Presente Diferente/ A Different Present", de Marta Azcona, em ambas as versões.

Nesta história, o presente é um pedaço de tecido, que se revela um presente muito útil e cuja principal função é a de reforçar os laços de amizade entre as personagens, que viveram diferentes aventuras juntas. Após a leitura da história em ambas as línguas, os alunos receberam, também, um pedaço de tecido, que serviu de base à elaboração de um trabalho plástico. Os alunos deram asas à imaginação e propuseram outras utilizações para um tecido, diferentes das apresentadas na história. Estes trabalhos estiveram expostos nas escolas e foram divulgados através dos canais das BE e do AEC.

Esta atividade foi dirigida aos alunos de 3.º e 4.º anos, no âmbito das aulas de Inglês e esteve inserida no Projeto a "BE vai às Escolinhas". Para o desenrolar da atividade, também os professores titulares de turma deram o seu contributo, através da articulação entre as áreas de Português, Inglês e Educação Artística – Artes Visuais, o que permitiu a elaboração dos trabalhos expostos.

A ouvir histórias também aprendemos Inglês!



I Prof.ªs Celina Domingues (professora Bibliotecária), Ana Patrícia Marques e Tânia Coelho (professoras de Inglês, 1.º Ciclo)



## Memórias de Infância

No âmbito do estudo dos Textos de Caráter (Auto)biográfico, nas aulas de Português, os alunos do 8.º ano foram desafiados a escrever uma memória de infância. Eis dois exemplos bem diferenciados.



### O Banquinho da Sala

Naquele tempo, eu telefonava ao meu avô e pedia para ele me vir buscar a casa. Ele sempre disse que sim. Naquele dia não foi diferente! Telefonei-lhe e pedi-lhe para me vir buscar. Como sempre, ele disse que sim. Eu fiquei “super” feliz.

Lembro-me de estar sentada num banquinho, na sala, à frente dele. O meu avô estava sentado no sofá e, enquanto conversávamos, ofereceu-me um gelado, um “Magnum” de amêndoa, o meu favorito. Enquanto eu comia, vi o Catió, o cão dos meus avós, a entrar pela sala... Fiquei assustada mas o meu avô resolveu: mandou-o para a rua. Com os nervos, eu não quis acabar de comer o gelado e o meu avô disse que estava tudo bem. No momento em que vi o Catió a entrar pela sala, pensei que ele me ia morder, mas não. Só queria brincar! Era um doido! O meu doido favorito, de quem agora tenho saudades. Saudades dele e do meu querido avô...

Na última vez que vi o meu avô, ele disse-me: “Dá sempre um beijinho à avó. Ela gosta muito de ti! Pode ser? Fica um segredo só nosso, não lhe digas nada!” Eu concordei.

Estava muito longe de imaginar que aquela era a última vez que eu o ia ver. Sinto muito a falta dele e de todas as tardes que passei sentada naquele banquinho.

I Mariana Garcia, 8.º C



## Um “Micro Voo”

Devia ter uns quatro ou cinco anos. Estávamos na época do Natal e tínhamos acabado de chegar dos Estados Unidos onde, por coincidência, nasci. Debaixo da árvore de Natal, estavam uns quantos presentes, que eu, como qualquer criança, estava ansioso por abrir. Chegada a meia-noite do dia 24, ou talvez um bocadinho antes, pois ter paciência nunca foi o meu forte, comecei a abri-los. Um por um, enchi um saco preto de papel de embrulho, todo ele rasgado, porque era assim que tinha piada.

No fim de abertas (achava eu), pensei: “Oh, já não há mais!”. Enganei-me. Quando olhei para trás, para além das inúmeras caixas de Playmobil, vi a minha mãe, com uma caixa na mão, em direção a mim. Quando se aproximou e se baixou para ficar à minha altura, disse-me que aquele era um presente muito especial. Disse-me também que era de uma senhora muito importante e que era um “brinquedo estrangeiro”. Apesar de pequeno, era muito esperto e comecei a pensar qual das minhas três amas me tinha enviado aquilo. Abri. Era um helicóptero telecomandado. Já tinha uns quantos na minha prateleira, por cima da escrivaninha, mas nenhum como aquele. Vermelho e preto, muito maior que os outros e capaz de deixar um pequeno garoto muito feliz. A primeira coisa que me deixou triste, como em todos os brinquedos eletrônicos, é que o comando não trazia pilhas, nem tínhamos pilhas em casa. Então, a ânsia de experimentar a minha mais recente “tralha” perdurou até ao dia seguinte.

De manhã, fomos a casa do meu avô buscar pilhas, pusemo-las no helicóptero e diverti-me imenso durante todo o dia. Um dia inteiro a pilotar aquele helicóptero enviado pela Elisa, a minha ama das segundas-feiras (sim, porque eu tinha uma ama para a segunda, para a terça e para a quarta-feira). Era uma senhora muito bondosa. Trabalhava num restaurante. Foi quem tornou o Cheddar o meu queijo favorito e era, sem dúvida, a minha ama preferida.

Passados alguns dias (creio eu), vieram a minha casa uns senhores, também eles muito bondosos, mas um bocadinho descuidados, diga-se de passagem. Depois das habituais saudações, como seria de esperar, começámos a falar do meu novo helicóptero. Com a excitação imaginável, fui a correr buscá-lo ao meu quarto. Voltei novamente a correr para lhes mostrar o brinquedo e, quando cheguei junto deles, o senhor perguntou-me: “Posso experimentar?”. Devo ter feito uma careta, porque não me agradava a ideia de outra pessoa conduzir o meu helicóptero preferido, mas lá deixei, claro. Que má decisão! O senhor ligou-o, pô-lo no ar, mostrou alguma destreza e “pum!”. Num ápice, o helicóptero bateu numa grande árvore em frente da minha casa. Uma das hélices ficou partida e o helicóptero deixou de conseguir voar.

Que triste! Que birra que fiz. Que lágrimas que deitei. Mas foi tudo em vão. Apesar da grande birra e de me ter zangado com o tal senhor, que já nem me lembro quem é, nada trouxe o meu brinquedo de volta.

Há poucas semanas, vi um vídeo que fiz a pedir desculpa pelo acidente à Elisa, que ainda vive nos Estados Unidos, fazendo de tudo para que ela percebesse que a culpa não tinha sido minha. Sei que, após esse vídeo, ela me mandou umas novas hélices para o helicóptero, que nunca foram postas porque, como todos os brinquedos, esse helicóptero acabou por ficar esquecido em cima da prateleira.

Hoje, ao pensar nisso, sinto que era bom se os nossos problemas fossem como este. Sinto também que tenho de ligar à Elisa, pôr a conversa em dia. Já que é difícil ir lá ou ela vir cá, pelo menos, devíamos fazer uma videochamada, para vê-la (ver se os anos passaram por ela) e para ela me ver e perceber que aquele rapazinho que chorava por um helicóptero, hoje, tem muitas saudades dela.

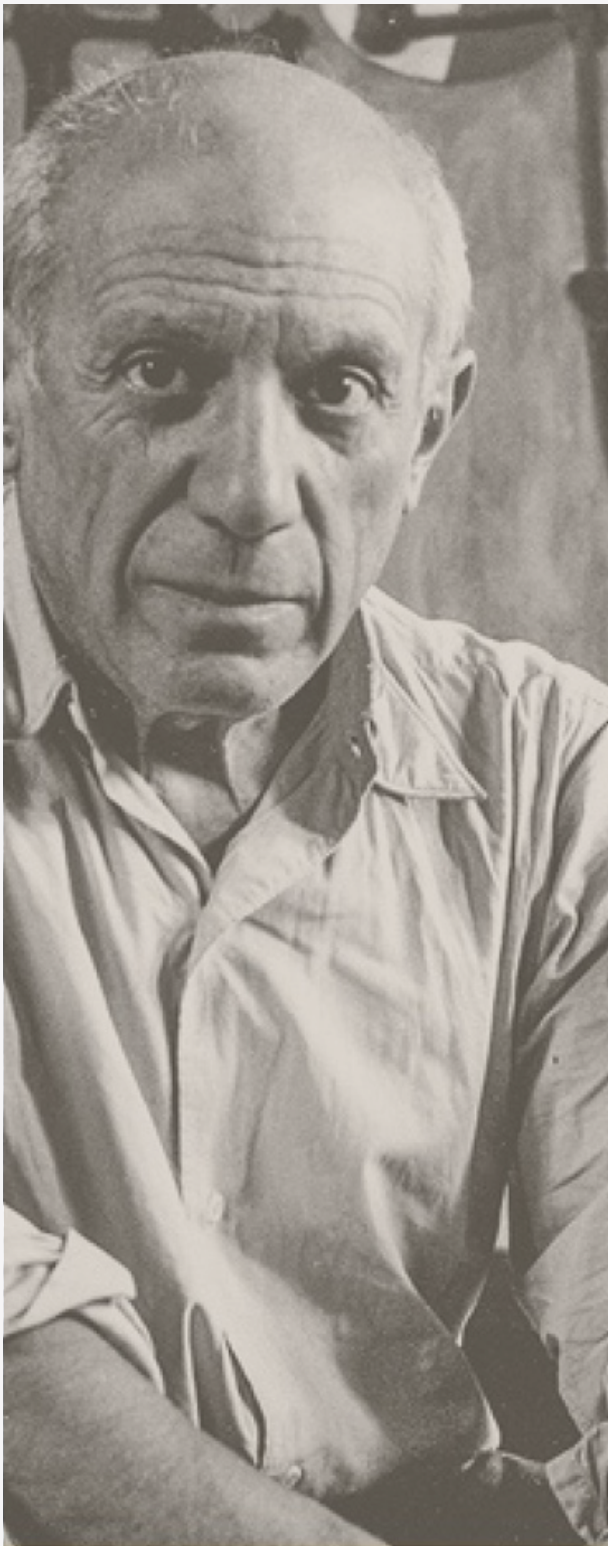
I Tomás Correia, 8.º B.



## Carta a Mi Amigo...

En el segundo período los alumnos del noveno y undécimo escribieron las cartas, que os presento a continuación, porque estábamos estudiando las varias expresiones de las bellas artes. La idea fue escribir una carta a un amigo, no real, sino más bien imaginado, literario. ¡Este fue el reto!, y así nació esta correspondencia literaria. El arte, siempre el arte... ¡Para que no te amargue la vida!

I Prof.ª Silvia Clemente



Carta a mi amigo... Pablo Picasso

Querido Pablo,

¿Cómo estás? Ha pasado mucho tiempo desde nuestro último contacto. Estoy a escribirte para decirte que voy a España con mi clase en abril y me acordé de ti, porque es donde tú naciste.

Vamos a Sevilla y a Granada. ¡Espero que tengamos la oportunidad de estar juntos otra vez!

El otro día estaba viendo un documental sobre tu vida en la televisión y tu estabas en un museo de arte en Málaga, y dijiste el siguiente: "Hay personas que transforman el sol en una simple mancha amarilla, pero hay también quien hace de una simple mancha amarilla el propio sol", he estado pensando en esta frase a todo rato, como un eco, en doble...

Espero saber de ti pronto, tu amiga,  
Marta Pereira

Carta a mi amigo... Pablo Picasso

Estimado amigo Pablo,

Perdón por el retraso de la carta, pero hubo algunos percances, pero, aparte de esto, en esta carta, quiero hablar de algunas frases muy inspiradoras que me hablaste en mi niñez y que me acompañan hasta el día de hoy. Las uso como ejemplo para mejorar y replantearme mis elecciones. Aunque tenga varias frases inspiradoras esta tiene su exclusividad por su significado: "La simplicidad es el máximo grado de sofisticación". Se puede entender que la sencillez es el eje, dando a entender que los primeros pasos son los más complejos, como en la pintura o crear algo, pero después de ser perfeccionado se hace sencillo... Lo que una hora era lo más complicado y complejo que teníamos en nuestras manos, se vuelve muy simple.

Escríbeme pronto.

Un sencillo abrazo,  
Paco

Carta a mi amiga...

¡Hola Frida!

Espero que te encuentres bien.

El otro día vi a una joven sola, sentada en una mesa en la biblioteca cerca de mi casa, dibujando. Esa chica tenía una expresión de tristeza en su rostro y dejó caer lágrimas sobre el papel en que estaba dibujando. No tengo la menor idea porque estaba llorando, pero ella estaba intentando no sentirse sacudida, ella solo quería sonreír. Después de unos segundos de terminar lo que estaba dibujando, una sonrisa iluminó su rostro. Miró el boceto que había hecho con una expresión radiante, como si lo que había dibujado la hubiera hecho levantar la cabeza y reflexionar.

Esta joven me acordé de ti y a lo que a veces dices: "El arte más poderoso de la vida, es hacer del dolor un talismán que cura". La joven convirtió el dibujo que había hecho en su talismán, que la curó. Para mí, tu frase significa que cuando estamos sufriendo, podemos convertir alguna cosa o alguien que nos gusta en una "medicina" para nuestro dolor.

Aprovecho para decir que te admiro mucho y que eres un ejemplo de fuerza y valentía.

¡Donde quiera que estés, recibe mi abrazo!

Margarida Alves

Carta a mi amiga...

¡Hola Frida! ¿Cómo te va?

Te estoy escribiendo, con la intención de decirte que lamento por la pérdida de tu hijo.

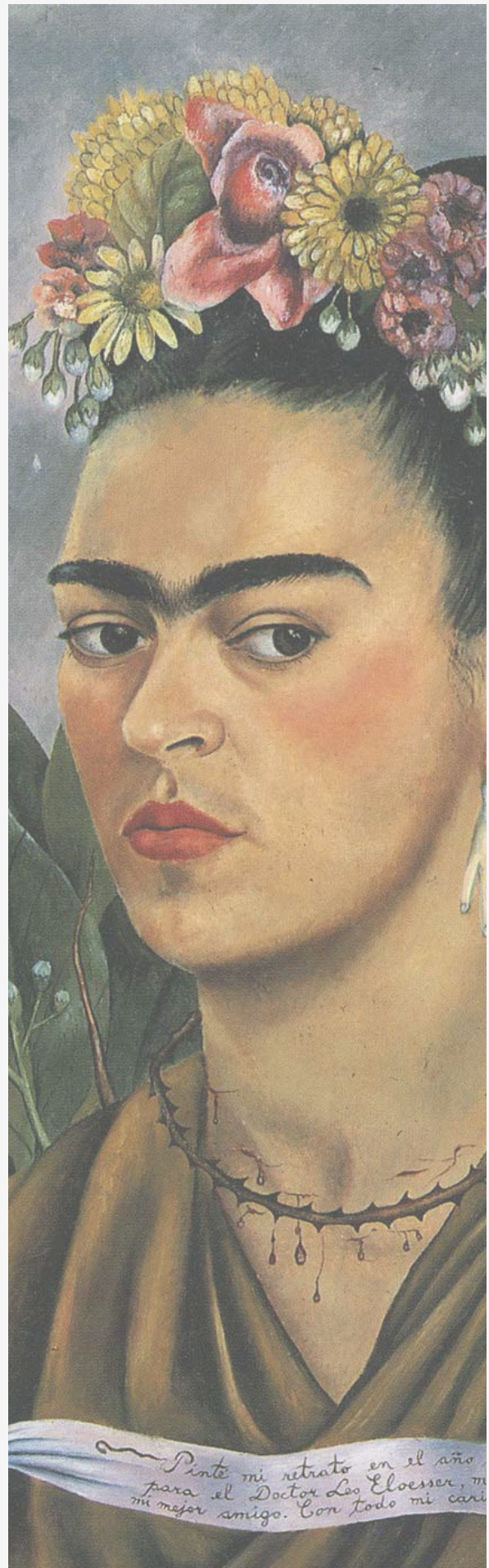
Me recuerdo cuando te conocí en el instituto y ya habías pasado por mucho y continuabas luchando por tus sueños y haciendo tu arte. Fue en ese tiempo que me habías dicho una frase que me marcó hasta hoy:

«El arte más poderoso de la vida, es hacer del dolor un talismán que cura». Después de oír esto me he quedado mucho tiempo pensando. «Porque en la vida hay personas que sufren tanto y otras que no sufren nada, ¿Y si el sufrimiento no es algo totalmente malo?». Después de todos estos pensamientos he decidido que yo quería ayudar a las personas a mi alrededor, a lidiar con el sufrimiento.

Y fuiste tu quien me inspiró Frida, porque a pesar de tanto sufrimiento que pasaste, continuas siendo una luchadora que va en contra todo y todos para conseguir tus objetivos.

Un abrazo.

Mateus Santos



### Carta a mi amiga... Frida Kahlo

¡Hola mi amiga Frida!

¿Te recuerdas aquel día que fuimos a la cafetería nueva que teníamos tantas ganas de probar?

¿Aquellos pasteles de melocotón que todo el mundo hablaba? Hicimos cola durante más de media hora porque era nuevo, ¡qué aburrido!

En el momento que esperábamos en la fila, empezaste a hablar de asuntos de tu vida: tus nuevos proyectos, tus nuevas conquistas, y fue en medio de uno de esos temas aleatorios que dijiste "Haz de tus cicatrices las marcas de tu vida".

En ese momento, ni siquiera comenté, pero de camino a casa comencé a pensar que hermosa era esa frase, pensando en ella, creo que lo que querías decir es que también en las cicatrices tiene que haber un equilibrio. Ni podemos darle demasiada importancia al punto de no avanzar en la vida, pero tampoco debemos fingir que no pasó, porque a veces son esas situaciones que llamamos cicatrices, que nos hacen madurar y nos convertirnos en lo que somos ahora. Es como cuando te lastimas, te queda una cicatriz y luego tienes una historia que contar, pero, que en este caso, creo que te referías a cicatrices psicológicas en lugar de cicatrices físicas.

Quería escribirte esta carta, porque me encanta la forma como ves y hablas del mundo, y, una de las cosas que más me gustan, es la forma en que transformas incluso el dolor en alegría.

Tenemos que organizar algo brevemente, escuché que el nuevo café tiene algunos postres nuevos de manzana y canela; realmente tenemos que ir allí y escuchar más de tus hermosas frases.

Así que me despido,  
Bianca Silvestre

### Carta a mi amiga...

Frida, ¿cómo te va?

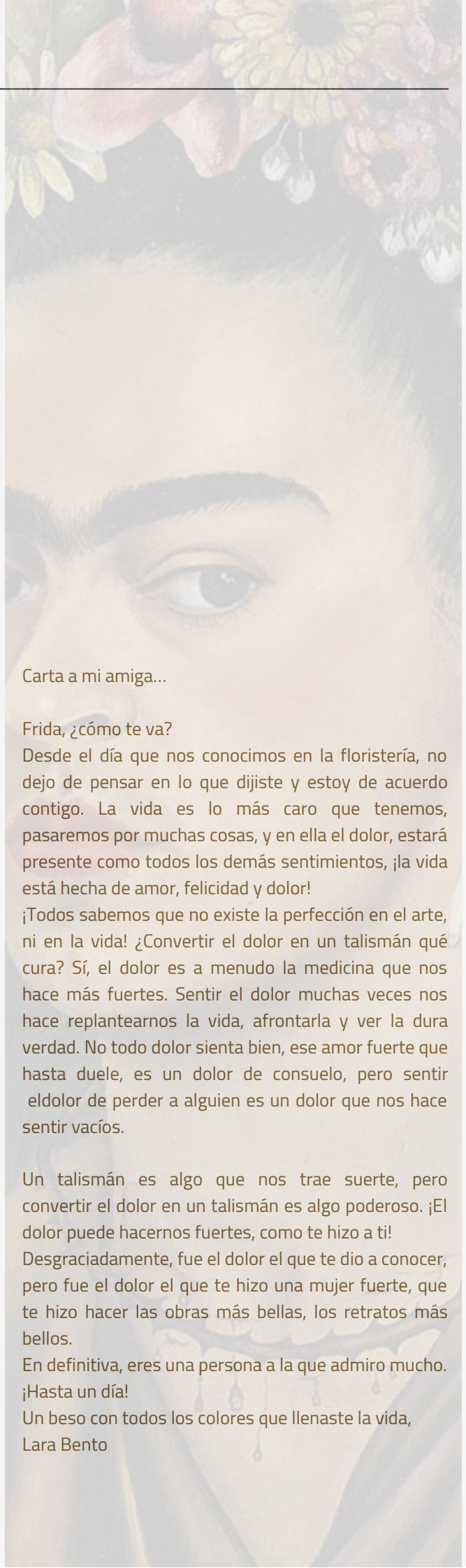
Desde el día que nos conocimos en la floristería, no dejo de pensar en lo que dijiste y estoy de acuerdo contigo. La vida es lo más caro que tenemos, pasaremos por muchas cosas, y en ella el dolor, estará presente como todos los demás sentimientos, ¡la vida está hecha de amor, felicidad y dolor!

¡Todos sabemos que no existe la perfección en el arte, ni en la vida! ¿Convertir el dolor en un talismán qué cura? Sí, el dolor es a menudo la medicina que nos hace más fuertes. Sentir el dolor muchas veces nos hace replantearnos la vida, afrontarla y ver la dura verdad. No todo dolor sienta bien, ese amor fuerte que hasta duele, es un dolor de consuelo, pero sentir el dolor de perder a alguien es un dolor que nos hace sentir vacíos.

Un talismán es algo que nos trae suerte, pero convertir el dolor en un talismán es algo poderoso. ¡El dolor puede hacernos fuertes, como te hizo a ti! Desgraciadamente, fue el dolor el que te dio a conocer, pero fue el dolor el que te hizo una mujer fuerte, que te hizo hacer las obras más bellas, los retratos más bellos.

En definitiva, eres una persona a la que admiro mucho. ¡Hasta un día!

Un beso con todos los colores que llenaste la vida,  
Lara Bento



### Carta a mi amiga... Frida Kahlo

¡Hola Frida! ¿Cómo estás?

¡Te escribo esta carta porque quería decirte lo fuerte e increíble que eres! Vi tu obra "Hospital Henry Ford", transmite tanta tristeza, pero también la capacidad que tienes para superar todos los retos que te ha dado la vida.

Estoy muy orgullosa de poder decir que soy mujer, porque tú también lo eres, una mujer revolucionaria que demuestra el dolor que muchas mujeres terminan pasando. Demuestras que ser mujer no es fácil, todo lo que pasamos, todo lo que vivimos, ¡no es fácil y nunca lo será!

Tu frase "El arte más poderoso de la vida, es hacer del dolor un talismán de cura" es muy inspirador. Para mí es como si el dolor fuera agua para regar un jardín, donde crecen muchas flores de colores, con los colores más vivos, para demostrar que el dolor no es algo que nos lastima, no es algo que debemos tener miedo, sino algo que cuando sucede, tenemos que superarlo, para que cosas increíbles sucedan en nuestras vidas inmediatamente después.

El dolor nos hace mejores personas, el dolor demuestra lo fuerte que podemos ser, el dolor es algo por lo que muchos no quieren pasar, pero a veces es necesario, a veces es necesario pasar por cosas dolorosas para poner a prueba nuestros límites, para demostrar que somos capaces de superar todas las dificultades y desafíos que nos presenta la vida, pero también ¡para demostrar que somos humanos!

Quiero agradecerte por ayudarme a darme cuenta de que soy capaz de vencerlo todo si creo en mí misma, si confío en mí misma, si veo lo bueno en lo malo y, sobre todo, si no me doy por vencida.

¡Gracias!

Carolina Pires

### Carta a mi amiga... Frida Kahlo

¡Hola, mi amiga de otro mundo!

Te escribo esta carta principalmente para mostrarte cuánto me inspiras y cuánto comparto mis sentimientos con los tuyos, especialmente el dolor. Me inspiras en cada momento de tu historia, con cada pincelada de tu arte, y con cada palabra pronunciada por tus labios. Sufriste la mayor parte de tu vida, pero aún así, nunca te rendiste y siempre lograste plantar flores donde el suelo era negro e impuro.

Te respeto mucho y mientras viva, tus palabras consolarán mis pensamientos negativos y mi dolor. Puedo decir y gritar a todo pulmón que tanto tú como mi madre, por supuesto que mi madre siempre será insuperable, ambas sufrieron y ambas lucharon hasta el final, sin dejarse vencer jamás por el dolor y el sufrimiento. Me inspiro en una frase que dijiste un día, sin pensar que sería tan importante para alguien, que es "El arte más poderoso de la vida es hacer del dolor un talismán que cura". Una frase que hizo sentir a mis ojos el dolor que sientes y sentiste y que hizo llorar a mi corazón por tu sufrimiento.

Esta frase marca y describe gran parte de mi vida, la cual está enmarcada por el dolor, la soledad y el sufrimiento, y más que nadie en el mundo, estoy completamente de acuerdo y jamás podría negar que lo que dijiste es mentira. El arte hecho y creado desde el dolor es el arte que más nos puede afectar, porque cada pincelada marca y describe cada sentimiento y cada dolor, alegría, pasión que el artista sintió y compartió en ese lienzo, y lo más increíble es que es tan poderoso que se puede sentir y entender de diferentes maneras de persona a persona, y tú eres una de las personas que crea este arte.

Muchos besitos míos <3

Soraia Carrasqueiro

Querido amigo Pedro Calderón de la Barca:  
Espero que te encuentres bien.

Extraño nuestras conversaciones locas, así que decidí escribirte para intercambiar algunas ideas.

He soñado mucho y sueño ese sueño... suena extraño, pero recuerdo tus palabras..."No quiero el poder falso, pompas fantásticas, ilusiones inútiles. Te conozco, y sé que eso es lo que sucede con cuántos sueñan. Pero para mí las ilusiones habían terminado; Estoy despierto, sé muy bien que la vida es un sueño". "Incluso en los sueños no te pierdes en hacerlo bien".

Porque el sueño manda la vida, y porque no puedo vivir sin soñar, y porque la vida es tan corta que vale la pena arriesgarse a despertar... Esto me recuerda una vez más lo que siempre me dices..."Ya que la vida es tan corta, soñemos, alma, soñemos de nuevo, pero con la precaución de despertar este engaño en el mejor momento, y ver que termina. Así, conscientemente, la decepción será menor".

Cuando me despierto recuerdo que el "descubrimiento" de la conciencia y su influencia en el comportamiento humano y toda su complejidad nos hace darnos cuenta de que existimos, que tenemos un lugar en la sociedad en la que vivimos y por eso ser consciente de las palabras me lleva a una de tus ideas..."¡Yo, que tengo más conciencia, tendré menos libertad!". ¿Será???

Recuerdo una de nuestras conversaciones y una de tus hermosas frases... "Si sigo la neutralidad, consiento en vivir solo, porque neutral no es bueno para el amigo o el enemigo".

Creo que a menos que la persona sea indiferente al tema, no hay forma de ser realmente neutral al respecto. Y los que son muy neutrales, terminan mostrando falta de personalidad, terminan siendo aplastados por los que tienen más personalidad.

Bueno, la conversación es larga y, como solías decir, "En la vida no debes dar consejos a aquellos que necesitan dinero". Cómo necesito dinero y aún más consejos... Me dejo quedar...

Y antes de que me digas que me calle..."Que mi silencio, más elocuente que las palabras, te responda. Cuando la razón es lenta, hable mejor, señor, para callarse".

Hasta uno de estos días...

Un abrazo,

Xavier Camacho

Carta a mi amigo... Pedro Calderón

¡Hola! Pedro Calderón

¿Qué tal estás? Por mi parte, bien.

He visto tu nueva obra, es muy interesante, me ha gustado mucho la historia. Es increíble como consigues hacer obras tan brillantes con historias tan creativas y cautivadoras y con personajes tan complejos, te felicito y te agradezco que me la hayas dejado ver.

Me ha gustado especialmente una frase en concreto "Vencer y perdonar, es vencer dos veces" para mí, es una frase curiosa porque no la entendí inmediatamente y tuve que reflexionar para entenderla del todo pero a la vez es una frase sencilla que pasa fácilmente por oídos no preparados, y es en su totalidad una frase bonita y acertada, porque, en mi opinión, para perdonar es necesario entender las razones del otro y perdonar significa llegar a su nivel y superarlo, superando así, sus motivaciones, ganando así dos veces.

Sigue así y una vez más te felicito por la magnífica novela.

Un saludo,

Gabriel Ramos

Carta a mi amigo... Federico García Lorca

Estimado Federico,

Me encantó la frase que dijiste/escribiste "Quiero llorar porque me apetece", me pareció muy inspiradora, porque normalmente cuando una persona llora es porque quiere, y quiere por alguna razón ya sea feliz o triste.

Creo que cada persona siempre quiere, aunque no esté sintiendo algo, porque hasta los pequeños detalles son suficientes para llorar, por ejemplo, a veces las personas están tan confundidas que terminan queriendo llorar porque no saben qué hacer con su vida, no saben cómo cuidarse pero quieren ayudar a los demás o en ese momento no saben cómo están o qué están sintiendo y terminan confundidos de que llega a un punto y descarga todo llorando.

Así que elegí esta frase, porque era inspiradora y me identifiqué y creo que cualquiera podría identificarse, porque realmente es una forma de conocer una parte de nosotros. ¡Gracias,

Federico!

Saludos,

Maria Carvalho





Carta a mi amigo... Jorge Luis Borges .....

Cadaval, 24 de febrero de 2023

¡Hola, Jorge Luis!

¿Cómo estás?

¿Has hecho muchas caminatas en Suiza? Escuché que empezaste a escribir una nueva novela.

No te olvides de dejarme leerla antes de publicarla.

He seguido tus consejos y cada vez estoy leyendo más libros. Nunca me he olvidado de tu frase "Uno no es lo que es por lo que escribe, sino por lo que ha leído." Yo he llevado esta frase muy en serio, pues tienes razón cuando dices que leer es muy importante. La lectura de novelas me ayuda a quedarme con más cultura y hablar mejor.

Aquí en Portugal está todo igual, pero el tiempo no está muy bueno, hace está mucho frío y está lloviendo mucho, parece Suiza.

Espero ir a Suiza a visitarte el próximo invierno.

¡Un besito para mi amigo!

Leonor Dias

Carta a mi amigo... Jorge Luis Borges

¡Hola! ¿Qué tal?

Estaba leyendo una revista y tenía una parte tuya por eso me recordé de una vez que nosotros fuimos a Venecia y la góndola que estábamos se volvió y nos "hundimos" en la laguna, jajajajaajahaja. Eso me hace recordar de cada viaje que hicimos, pero de todos el mejor ha sido "Viaje de los monos". ¿Te acuerdas? ¡Fue el mejor viaje de siempre!

Ese día nosotros estábamos al medio de la semana que nos quedamos en Nueva York y fuimos al zoo, más un día normal ¡Pero no! El zoo era más viejo que mi abuela, de la edad de la pera, y las jaulas se rompieron todas ¡TODAS! Nosotros nos escapamos para uno de los árboles de los monos, Dios mio ¿Porque hicimos eso? Tuvimos que quedarnos allí 5 horas hasta que llegaron los bomberos, lo mejor fueron los monos tocándonos el pelo.

Antes que me olvide, no sé por qué, pero yo estuve repasando aquella frase tuya "Hay derrotas que tienen más dignidad que la victoria", pienso que era porque en aquel momento no tenía dignidad ninguna.

Bueno, adiós.

Un abrazo

Marta Lourenço

Carta a mi amigo...

iHola Tomás!

Me gustaría hablarte un poco de una frase que he leído leí estos días de Miguel de Cervantes.

La frase que elegí es: "La abundancia de las cosas, aunque no sean buenas, hacen que no se estimen, y la carestía, aun de las malas, se estima en algo", nos invita a reflexionar sobre el valor que le damos a las cosas en nuestra vida.

Cervantes sugiere que, aunque algo no sea de gran calidad, si está disponible en grandes cantidades, se devalúa y pierde su valor en nuestra percepción.

Por otro lado, cuando algo es escaso, aunque sea de mala calidad, puede ser valorado y apreciado más. Esta idea es especialmente relevante en una sociedad de consumo como la nuestra, en la que solemos valorar los bienes materiales y los recursos, basándonos en su disponibilidad y accesibilidad en lugar de su calidad o utilidad real.

Me gustaría saber tu opinión sobre esta frase.

Un abrazo,

Martim Calisto

Carta a mi amigo...

Querido Martim,

Hoy he tenido una conversación con un gran viejo amigo mío, Calderón de la Barca. Calderón de la Barca es un conocido dramaturgo español y uno de los más ilustres representantes del Siglo de Oro, es una suerte que le conociera aquel día en 1640. Pero volviendo a la conversación, hoy que he estado con él, siendo mucho más joven que él, le he contado el mal rollo de mi familia y como era de esperar me ha dado un consejo: Vencer y perdonar, es vencer dos veces.

Por supuesto, como joven adolescente en la flor de la vida, siempre tengo razón, pero después de pensar un poco en lo que me dijo, fui a hablar con mis padres, a pesar del ambiente tenso conseguí solucionarlo todo... No sé cómo lo hace, pero los consejos que me dio me cambiaron la perspectiva de la vida, qué suerte tengo de tener un amigo como él.

Un abrazo,

Tomás Rodrigues

Carta a mi amigo...

¡Hola, Francisco!

¿Cómo estás?

He estado pensando en ese día que nos conocimos y la frase que me dijiste me hizo pensar.

Creo que no es un tema sencillo, y eso es lo que lo hace tan interesante.

En la vida siempre es bueno tener cierta independencia y nos ayuda a crecer y evolucionar hasta cierto punto, pero la verdad es que solos nunca conseguiremos nada, acabaremos necesitando cierta ayuda tarde o temprano y si no lo pedimos, no vivimos y morimos, por lo tanto, todos somos mortales. Ahora juntos, juntos podemos hacer todo, a veces sólo necesitamos un poco de impulso para lograr la universalidad de lo que queremos, siempre y cuando no lo hagamos solos, sino con ayuda y sólo así llegamos a la eternidad.

Dicho esto, estoy de acuerdo contigo querido amigo, "Uno a uno, todos somos mortales; juntos, somos eternos."

Un abrazo largo, etéreo, lleno de amistad,

Firmado por,

Marisa A. de Deus

3 de marzo de 2023

Querida amiga Gabriela,

Espero que esté todo bien contigo y que estés teniendo unas buenas vacaciones en México.

Vi una entrevista que te dieron la semana pasada donde estabas hablando de tus poemas y tu carrera como poeta. Me gustó mucho la parte donde dijiste algunas de tus frases inspiradoras, pero, hubo una que me llamó más la atención que fue esta: "Donde haya un árbol para plantar, plántalo tú. Donde haya un error que enmendar, enmiéndalo tú. Donde haya un esfuerzo que todos esquivan, hazla tú. Sé tú el que aparta la piedra del camino".

Estaba pensando en esta frase porque me mostró que no debemos dejar a otros lo que podemos hacer nosotros mismos.

Creo que deberías seguir escribiendo esas frases y poemas porque hace que la gente se sienta motivada e inspirada.

¡Te extraño mucho, besos!

Maria Beatriz



iHola amigo Pablo!

Hechace mucho tiempo que no hablo contigo, así que decidí escribirte para saber cómo estás y qué has estado haciendo. No te he visto desde ese día que tuvimos que esconderte en el sótano, así que espero haber enviado esto a la dirección correcta.

Te extraño y espero que vuelvas, porque todos te hemos estado esperando desde que tengo uso de la razón.

Aún recuerdo la frase que siempre decías sobre la primavera y las flores, creo que era "Podrán cortar todas las flores, pero no podrán detener la primavera", siempre pensé que era divertido, pero ahora entiendo que estabas hablando de nosotros cuando nos escapamos de todos.

Esperamos que vuelvas y todo pueda volver a la normalidad.

De tu amigo más cercano,

Salvador Nobre



Carta a mi amigo... Pablo Neruda

Gafas del expresidente de Chile Salvador Allende, encontradas en el Palacio de La Moneda, tras el bombardeo de 1973.



¡Hola, Pablo!

¿Cómo estás? Espero que esta carta te encuentre bien.

Leí tu frase: "Podemos cortar todas las flores, pero no podemos detener la primavera." Y me pareció una frase muy inspiradora, porque me gusta mucho todo en la vida y como dice tu frase, aunque no haya flores siempre habrá primavera. Así como estamos lejos, no dejaremos de ser amigos, extraño nuestras horas de conversación en la terraza del café del señor Manuel sobre los más diversos temas.

¿Recuerdas cómo solíamos hablar hasta que cerraba la cafetería? Amigo, espero que pronto podamos estar juntos después de tanto tiempo y con en este golpe de estado negro para ponernos al día con nuestras conversaciones.

Termino compartiendo esta foto, de nuestro querido Allende, que murió en manos de los verdugos de Pinochet y su increíble discurso antes de morir, tan conforme con tu frase y tus pensamientos.

«Trabajadores de mi patria: Tengo fe en Chile y su destino. Superarán otros hombres el momento gris y amargo, donde la traición pretende imponerse. Sigán ustedes sabiendo que, mucho más temprano que tarde, se abrirán las grandes alamedas por donde pase el hombre libre, para construir una sociedad mejor. ¡Viva Chile, viva el pueblo, vivan los trabajadores!».

Salvador Allende

Un abrazo,

André Vasconcelos

P.D.: Espero que consigas leer todavía esta carta que te escribo, querido amigo.

Carta a mi amigo... Pablo Neruda

¡Hola amigo!

¿Cómo estás?

Soy Ana, tu amiga del cole, ¿me recuerdas? ¿Cómo van las cosas? Espero que vayan bien.

Yo supe que fuiste de viaje a Nueva York, me gustaría ir ahí. Las cosas aquí van bien, ahora es primavera. Las flores están muy chulas, me recuerdan cuando fuimos a caminar juntos con unos amigos a un hermoso jardín en la primavera, ¡me encantó!

Estaba caminando por el parque hoy, cuando oí a un señor decir estas palabras " Podrán cortar todas las flores, pero no podrán detener la primavera.", me recuerdo que también decías algo muy parecido antes.

Estaré esperando tu regreso...

Besitos,

Raquel Carvalhosa

Cadaval, 25 de febrero de 2023

Caro Salvador Dali,

Escribo para saber cómo estáis, tú y Helena, espero que estés bien.

Te escribo para contarte lo que escuché un día de estos, en la entrevista que me diste. Una de tus frases me impactó.

“No te preocupes por la perfección, nunca la obtendrás.”

Tu oración me pareció brillante, porque, para mí, los que tienen poca vista quizás no la entiendan, ¡quizás se sientan ofendidos!

Es cierto que siempre tienes un discurso duro y directo, pero en esta frase estoy de acuerdo contigo.

La búsqueda del conocimiento o de la producción artística no puede tener techo. Es una búsqueda constante.

Y también hay otro tema, en la producción intelectual aunque el trabajo sea perfecto para nosotros, no todos lo juzgan de la misma manera.

Otra reflexión es que los humanos no sabemos ni definir la perfección en ningún ámbito de la producción artística e intelectual.

¡Amigo mío, sigue siendo quien eres!

Un abrazo de tu amigo,

António Cartaxo

Querido Miguel de Cervantes,

Espero que te encuentres sano y en paz.

Hoy quiero felicitarte por haber escrito una de tus frases más conocidas y bellas, “La abundancia de las cosas, aunque no sean buenas, hacen que no se estimen, y la carestía, aun de las malas, se estima en algo”.

Esta frase es muy cierta, especialmente hoy en día, cuando la abundancia de las cosas muchas veces nos hace devaluarlas y cuando tenemos mucho, no apreciamos las cosas más hermosas, más importantes y sencillas de la vida.

Por otro lado, la falta de algo que necesitamos, por mínimo que sea, puede hacernos valorar lo que tenemos, aunque no sea lo mejor. Creo que es importante recordar eso, especialmente en tiempos de exceso y consumismo como estos días. A veces, tener poco puede hacernos apreciar más lo que tenemos y hacernos sentir agradecidos y bendecidos por lo que tenemos.

Gracias por escribir esta oración que fue tan inspiradora y aún relevante hoy.

Abraço

Miguel Ferreira

## Mural da EB1/JI Dagorda

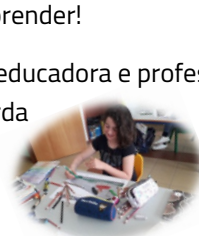


Este ano a nossa escola  
Apareceu embelezada  
Um lindo mural foi pintado  
Quem seria a artista consagrada?

Logo fomos procurá-la  
Isa Marita de seu nome  
Muito jovem e simpática  
É já, artista de renome.

Natural da Dagorda  
Veio dar-nos a conhecer  
Que o mais importante é seguir sonhos  
Nunca deixar de aprender!

I Alunos, crianças, educadora e professoras  
da EB1/JI da Dagorda



## Lenda da Cigana Rosa dos Ventos

Há muitos e muitos anos, por volta do ano 250 a.C. existia um navegador de nome Aristóteles Timóstenes.

Certo dia, durante uma viagem de barco, o navegador foi surpreendido por uma tempestade. Foi tal a confusão no barco que a rudimentar bússola se partiu.

No meio do temporal, Aristóteles Timóstenes apercebeu-se de que alguém estava no mar, quase a afogar-se; então lançou ao mar uma boia, feita de bexigas de animais, e salvou a jovem que ficou muito agradecida.

O navegador manifestou a sua preocupação à moça, não conseguia chegar a terra firme, o seu instrumento de navegação e orientação estava partido.

Naquele instante, a chuva parou e o sol voltou a brilhar.

A jovem apresentou-se ao navegador, disse-lhe que era a cigana Rosa dos Ventos e que bastava sapatear, em círculo, no chão do barco, para formar uma estrela com as batidas dos seus pés. E assim foi, surgiu uma espécie de flor que mostrava todos os pontos cardeais e pontos colaterais de orientação geográfica.

Assim os dois chegaram a uma ilha.

A cigana faleceu na floresta da ilha e, no lugar onde foi sepultada, nasceu uma flor. O problema é que o seu amigo navegador não conseguiu divulgar, com precisão, o novo modelo de bússola.

Alguns séculos depois, Rosa dos Ventos surgiu nos sonhos de um inventor e marinheiro italiano chamado Flávio Gioia, ensinou-lhe como fazer uma bússola, com uma agulha sobre um cartão onde, no fundo, estava desenhada uma flor. E foi a partir deste sonho que foi atribuída a invenção a Flávio Gioia e o instrumento se tornou popular.

Reza a lenda que a cigana Rosa dos Ventos é uma entidade que ajuda as pessoas que estão perdidas, que precisam de uma direção e auxilia os que se perdem e não conseguem voltar aos locais de origem.

15.ºE

## Lenda da Lagoa das Sete Cidades

Em tempos que já lá vão, no arquipélago dos Açores, existia um reino onde vivia uma linda princesa de olhos azuis.

A princesa adorava passear pelos verdejantes campos de São Miguel, cheirava as flores, molhava os pés nas ribeiras e admirava a paisagem que rodeava o seu reino.

Certo dia, num dos seus passeios, a princesa viu um rebanho e decidiu dirigir a palavra ao pastor que cuidava dele. Era um rapaz de olhos verdes.

Os dois conversaram bastante, sobretudo da beleza natural daquele lugar.

A princesa e o pastor continuaram a encontrar-se e surgiu uma grande paixão entre ambos. Chegou aos ouvidos do rei que a filha andava a encontrar-se com um pastor. Desagradado, porque queria que a sua filha casasse com um príncipe afortunado, o rei proibiu-a de voltar a ver o pastor.

A princesa, de coração destroçado, disse ao rei, seu pai, que aceitava a sua decisão com a condição de voltar a ver o pastor, uma última vez. O rei, embora severo, ficou comovido e aceitou a condição da princesa.

A princesa e o pastor voltaram a encontrar-se, pela última vez. A conversa foi longa.

Reza a lenda que ambos choraram tanto que as lágrimas da princesa de olhos azuis formaram uma lagoa azul e as do pastor formaram uma lagoa verde. As lagoas ficaram unidas, tal como o desfecho que a princesa e o pastor desejaram para o seu futuro.

15.ºA



## A Lenda das Amendoeiras em Flor

Há muitos séculos, reinava em Chelb, o rei Ibn-Almundim. Este rei nunca tinha conhecido uma derrota.

Um dia, entre os prisioneiros de uma batalha, viu a linda Gilda, uma princesa loira de olhos azuis e porte altivo.

Impressionado, o rei mouro deu-lhe a liberdade.

Conquistando progressivamente a confiança de Gilda, confessou-lhe o seu amor e pediu-a em casamento. Foram felizes durante algum tempo, até que, um dia, a bela princesa do Norte adoeceu sem razão aparente.

Um velho cativo das terras do Norte pediu para ser recebido pelo rei e revelou-lhe que a princesa sofria de nostalgia da neve do seu país distante. Então, Ibn-Almundim mandou plantar por todo o seu reino muitas amendoeiras.

Na primavera seguinte, o rei levou Gilda à janela do terraço do castelo. Ao ver as flores brancas das amendoeiras, a princesa começou a sentir-se melhor, pois davam-lhe a ilusão da neve.

Gilda ficou curada da saudade que sentia.

I Maria Eduarda Alves Batista, 5.ºD

## **Lenda da Capela da Nossa Senhora da Graça (Sobrena, Cadaval)**

Conta-se que foi na Sobrena que D. Leonor iniciou a sua famosa relação amorosa com o Conde Andeiro.

E terá sido na Capela de Nossa Senhora da Graça, mandada construir por D. Fernando, a seu pedido, que sob a nave central, ao nível do piso térreo, foram sepultados o conde Andeiro, então assassinado por D. João Mestre de Avis, e o Conde de Barcelos, embora já não sejam legíveis as inscrições nas sepulturas, apagadas pela entrada dos fiéis naquela Capela.

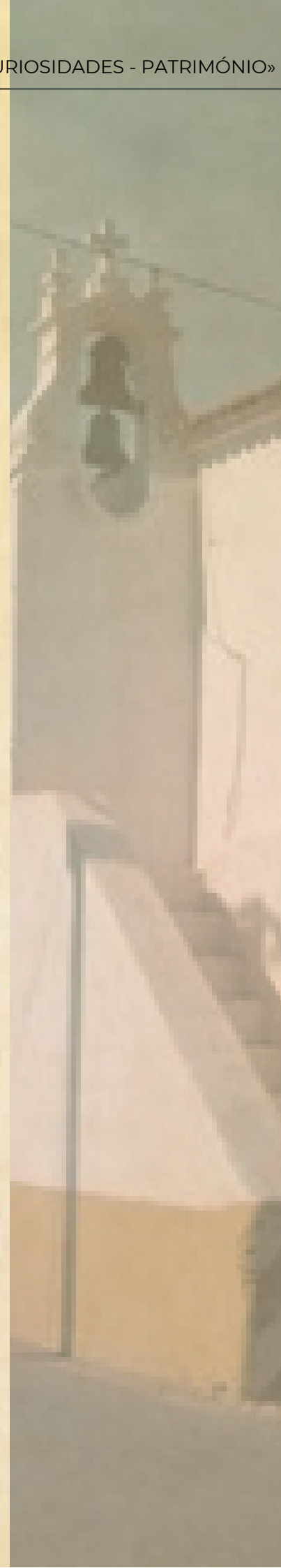
Diz a tradição oral que o nome da aldeia de Sobrena lhe foi atribuído pela Rainha D. Leonor Teles, casada com o Rei D. Fernando I. Como é sabido, D. Leonor tinha sido casada com um fidalgo e embora D. Fernando tenha conseguido a sua anulação por Roma, o seu casamento com D. Leonor não agradou ao povo, suscitando uma onda de revoltas, durante as quais esta repousou, quer no Peral, na casa do 4.º Conde de Barcelos, a quem seu marido concedeu uma doação no ano de 1371, quer na Sobrena, ou ainda nas Quintas de Santo António e de Vale Vilão.

I Maria Francisca, 5.ºD

## **Lenda da Fonte da Moura**

Esta lenda conta a história de um grupo de cavaleiros liderado por D. Afonso Henriques que viajavam há muitos dias pelos campos. Estes cavaleiros, que estavam cheios de sede, procuraram água. No caminho, encontraram uma jovem moura fugitiva e perguntaram-lhe se sabia onde encontrar alguma fonte nas redondezas. Ela respondeu-lhes que a fonte ficava muito longe daquele lugar. Em tom de desafio, acrescentou que se o Deus dos cristãos era assim tão poderoso, então que fizessem nascer ali mesmo uma fonte. Talvez assim ela até se convertesse ao cristianismo. Neste momento, D. Afonso Henriques desceu do cavalo e retirou-se para rezar. De repente, ouviu-se um barulho e um jato de água límpida e fresca formou um pequeno regato. Os cavaleiros ajoelharam-se perante o milagre e a jovem moura prometeu dedicar a sua vida ao Deus cristão. A fonte ficou para sempre conhecida como a Fonte da Moura.

I Margarida da Silva Duarte, 5.ºD



## Lenda das Lápides dos Quatro Irmãos

«Quatro Irmãos» é o nome que deram a quatro pedras parecidas com túmulos, localizados em S. Martinho de Sande, na antiga estrada Real que ligava Guimarães a Braga.

Segundo a tradição, os quatro filhos de Maria do Canto amavam a sobrinha do padre da freguesia.

Um dia, por amor e ciúme, os quatro irmãos confrontaram-se neste lugar na tentativa de decidirem quem havia de casar com a rapariga.

Era muito frequente em tempos antigos, sobretudo no norte do país, o jogo do pau ou a luta do pau. Portanto, acredita-se que foi à paulada que os irmãos resolveram competir pela amada.

Segundo a lenda, três irmãos ficaram logo mortos e o quarto, que ainda viveu algumas horas, conseguiu contar o sucedido ao padre, que os mandou sepultar no sítio da luta.

Este local passou a chamar-se «Os Quatro Irmãos» até aos dias de hoje.

I Dinis Conde, 5.º D



## Lenda da Boca do Inferno

Era uma vez, um feiticeiro malvado que raptou a mulher mais bonita de sempre para casar com ele. Para ninguém descobrir trancou-a no cave do seu castelo e mandou o seu cavaleiro mais fiel esperar por ele.

O cavaleiro estava a ficar curioso, pergunta a si próprio:

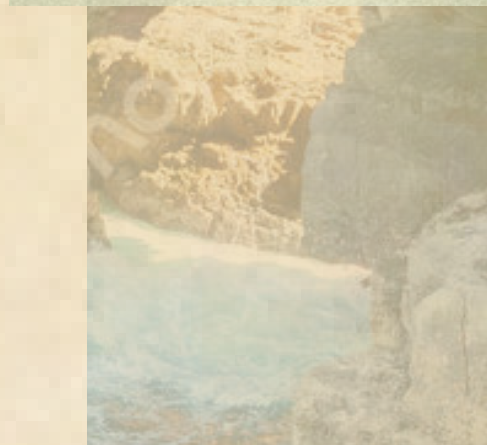
-Quem é a mulher na cave? O que é que ela fez para merecer um castigo assim?

Já não conseguindo mais esperar, entrou no castelo e abriu a cave, quando abriu, viu a mulher e imediatamente se apaixonou.

Os dois fugiram do castelo, mas o feiticeiro encontrou-os e, com a sua magia, abriu um buraco nas rochas onde o cavaleiro e a mulher se afundaram.

E foi assim que a lenda da Boca do Inferno nasceu.

I Gabriela, 5.º D





## Lenda do Sino de Ouro

Segundo a tradição, a Infanta D. Maria, filha do Rei D. João III e esposa de Filipe II de Espanha, I de Portugal, padecia de uma doença e passou pela aldeia de Alguber em busca da cura para o seu mal.

Devota à Senhora de Todo o Mundo, invocava-a nas suas preces com a esperança de sarar as suas maleitas de saúde e convencida que só um milagre a curaria.

Para mostrar a sua veneração decidiu restaurar a imagem da dita santa, que já se encontrava em mau estado e para demonstrar toda a sua devoção iniciou uma novena.

O milagre concretizou-se e a Infanta livrou-se do mal que suportava e em agradecimento pelo prodígio ocorrido pediu ao seu pai, El Rei D. João III, que mandasse erguer uma ermida no cume da serra, dedicada a Nossa Senhora de Todo o Mundo e na qual seria colocado um sino de ouro na torre da capela. Esta Santa deu o nome à serra e o rei, não só concedeu o pedido como em 1549 atribuiu a Alguber a autonomia administrativa.

Entretanto quando ocorreram as invasões francesas, esta capela foi destruída e um grupo de habitantes com receio de que o sino fosse roubado pelos franceses, subiram a encosta da serra durante a noite para o esconderem.

Segundo alguns relatos, o sino está debaixo das ruínas da capela, contudo, há quem tenha atribuído a esta serra o nome de Serra mal arrecadada devido a outra versão que relata que junto do sino de ouro existem mais dois sinos, um de prata e outro de peste, motivo pelo qual ninguém procura os sinos com temor de encontrar o da peste.

O paradeiro deste(s) sino(s) tão misterioso(s) foi levado pelo vento das palavras passadas de pais para filhos estando hoje em parte incerta.

Para além do segredo da localização do sino de ouro, é de referir que, depois da destruição, também sucederam acontecimentos estranhos, quando o padre resolveu levar a imagem da Santa para a igreja do Landal (freguesia do Concelho de Caldas da Rainha) mas, por diversas vezes, a Santa desaparecia da Igreja e aparecia na capela em ruínas. Então, passaram a transportar a Santa em procissão da capela em ruínas para a igreja do Landal, onde ainda hoje se encontra.

I Vicente Gomes, 5.ªA

## A Lenda do Sino de Ouro

Perto da minha aldeia, que se chama Painho, temos a serra de Nossa Senhora de Todo Mundo, a qual eu já visitei e sobre a qual ouvi falar desta lenda.

Reza a história que um sino de ouro está lá enterrado debaixo de uma grande pedra, na encosta da serra.

Verifiquei que ali existem ruínas de uma igreja muito antiga. Mas o que eu acho é que o sino de ouro, de que tanto falam, é nem mais nem menos do que a pedra (basalto) e o cultivo é a riqueza da serra, pois ninguém conseguia certificar de que o mesmo era real.

Sempre se ouviu falar dele, desde os tempos dos avós dos meus pais, mas o que é certo é que nunca ninguém o viu.

I Dinis Conde, 5.º D



## **Lenda do Sino de Ouro**

Conta-se que, em meados do Séc. XVI, a Infanta D. Maria, filha do Rei D. João III, e esposa de Filipe II de Espanha, I de Portugal, passou algum tempo na aldeia de Alguber para se curar de uma doença.

Uma noite, enquanto ele dormia, apareceu uma senhora luminosa que lhe fez a promessa de que ela a curava, e isso aconteceu, a Infanta ficou curada.

A obreira da cura milagrosa da Infanta terá sido a Nossa Senhora de Todo o Mundo, de quem a nobre Princesa era grande devota e cuja ermida se erguia, naquele tempo, no cume da Serra de Todo o Mundo, o local onde hoje se podem ver uns tímidos caboucos e alguns cacos de telhas.

Diz-se que o rei, por ter ficado tão contente com a cura da sua filha, decidiu oferecer à ermida de Nossa Senhora de Todo o Mundo um sino de ouro. O sino terá permanecido lá por muito tempo até que nas invasões francesas se perdeu, diz-se que os aldeões o terão escondido, mas a sua localização terá sido esquecida.

E a versão entre as gentes da freguesia de Alguber é que foi em virtude deste maravilhoso acontecimento que D. João III resolveu conceder a Alguber a sua autonomia administrativa, desvinculando-a, no ano de 1549, da freguesia de Figueiros, à qual pertencera até então.

I Leonor Ribeiro, 5.º D

## **A Lenda do Sino de Ouro**

Era uma vez, um homem bastante rico que era vítima de uma doença incurável. Os pensamentos dele só lhe diziam que ia morrer. Com medo que isso acontecesse, fez uma promessa à Nossa Senhora da Escada: se ficasse bom, comprava um sino de ouro muito grande para a igreja.

Pouco tempo depois, voltou a saúde, e fez o que prometeu à Nossa Senhora da Escada, deu um belíssimo sino de ouro à igreja Matriz.

Ao meio dia, o sino tocou, como sempre, e a mulher gritou «Um sino tão lindo não merece estar numa igreja feia!», nesse momento o sino saiu da igreja e foi rolando abaixo até chegar a um poço. Uma serpente que vivia no poço enrolou-se à volta do sino, sem o largar.

I Gabriela Ribeiro Alves, 5.ºD

## Como o Gigante Pangu Criou o Mundo



Num tempo muito longínquo, o mundo não existia, apenas existia um Deus que concentrava em si as duas forças primordiais, luz e sombra. Neste universo o deus Pangu dormia profundamente.

Diz-se que o Deus dormiu durante 18000 anos. Quando acorda, sente-se demasiado apertado, sem qualquer espaço e às escuras.

Um sentimento de raiva apodera-se de Pangu, e ao aperceber-se da presença de um machado, começa a partir a concha que o mantinha preso. Fâ-lo com tanto vigor, que o ovo se parte ao meio.

Assim que Pangu se solta, um barulho enorme de trovoadas acontece e como por milagre a ordem toma conta do Universo.

As substâncias começam a separar-se. As mais leves sobem, e formam o céu, as mais pesadas caem e formam a terra. Esta transformação não se sabe ao certo o tempo que durou, mas os sábios afirmam que será a mesma da duração do sono de Pangu, cerca de 18000 anos.

Desta forma, Pangu tem finalmente espaço para se levantar, e ao dar um suspiro de contentamento, forma a primeira rajada de vento a varrer o mundo.

Pangu cresce cada vez mais, à medida que o céu e a Terra se separavam. Com medo que este processo de separação cessasse, Pangu estica os braços para segurar o céu e este eleva-se cada vez mais e afasta-se da Terra.

Este processo durou novamente mais 18000 anos, mas o esforço de sustentar o céu foi tão grande que esgotou completamente Pangu. Ele, exausto, deitou-se, fechou os olhos e o seu coração parou. Morreu.

Desta forma, aconteceram transformações incríveis: o hálito do deus transformou-se em nuvens, a sua voz originou os trovões, o seu olho esquerdo deu forma ao sol e o direito à lua, a barba e o cabelo espalharam-se e originaram as estrelas, dos braços e das pernas nasceram as montanhas, e o seu sangue transformou-se em rios. Os seus músculos deram origem a campos férteis, os seus dentes, pérolas e pedras preciosas, a sua pele pradiaria e os seus pelos a florestas. Do seu suor nasceu a chuva e o orvalho.

Mas a sua alma permaneceu onde ele adormeceu, e foi ela que ao multiplicar-se infinitas vezes originou os descendentes de Pangu, os quais foram habitar a Terra.

## Rómulo e Remo

O príncipe Amúlio usurpou o poder ao seu irmão mais velho, herdeiro do rei de Alba. Depois ordenou a morte do sobrinho e fez da sobrinha uma sacerdotisa, para que jamais se casasse ou tivesse filhos.

A princesa, embora reclusa, teve dois filhos que lhe foram retirados, mal nasceram, pelo tio Amúlio. O homem que tinha ordem para matar os bebés não teve coragem para o fazer e deixou-os à entrada de uma gruta para serem comidos por uma loba. A loba, faminta, espreitou o cesto onde estavam os recém-nascidos. O seu instinto maternal fez com que não os comesse e sim os alimentasse. E assim fez todos os dias.

As idas e vindas da loba à gruta deixaram intrigado um porqueiro, afinal, a loba já não tinha interesse nos leitões.

O porqueiro decidiu seguir a loba e descobriu os gémeos. Com ternura levou os bebés para sua casa, pois não tinha filhos e a sua mulher podia cuidar deles como se fosse sua mãe.

A família acolheu os bebés e deu-lhes os nomes de Rómulo e Remo.

A loba continuou a amamentar os bebés, Rómulo e Remo cresceram saudáveis, tinham um forte carácter, eram corajosos e defensores da justiça.

Um dia, Remo foi levado do palácio pelos seus agressores, e foram descobertas as suas origens.

Os gémeos não aceitaram ser reis do reino.

Ali fundaram a sua própria cidade. E para escolher o rei os irmãos lutaram entre si.

Rómulo, num ato de fúria, matou o irmão.

E assim, segundo a lenda, nasceu a cidade de Roma.

I 5.º B



## Coluber Briga Lenda da Cidade de Coimbra.

Conta a lenda que há muito, muito tempo atrás, existia uma linda princesa com longos cabelos louros, olhos verdes e brilhante e uma pele macia como a seda.

A princesa tinha uma grande paixão por um cavaleiro com fama de herói.

Um dia, chegou à cidade uma serpente chamada Coluber que deixou todos os habitantes em pânico.

A princesa disse ao pai que quem matasse Coluber casaria com ela. O rei fez anunciar a notícia aos cavaleiros do reino que apareceram em grande número.

Passaram vários dias e os cavaleiros, um a um, foram desistindo! Sobrou um para fazer frente à serpente - o apaixonado da princesa! O cavaleiro pensou, pensou e para conseguir matar a serpente fez uma fogueira à entrada de uma gruta e com sua capa empurrou o fumo para o seu interior. Sentindo-se sufocada com o fumo, a serpente saiu para o exterior. O cavaleiro com a sua espada deu-lhe várias golpadas mas, para o seu desespero, a serpente continuava viva. Já sem forças, prestes a desistir, o cavaleiro tentou acertar-lhe com as fracas forças que lhe restavam. Num golpe certo e para espanto de todos, a serpente caiu.

Esta dura batalha ficou conhecida como " Coluber Briga ", isto é , batalha da cobra, que mais tarde deu origem ao nome da Cidade de Coimbra. Como prémio, o cavaleiro recebeu a mão da princesa em casamento e viveram felizes para sempre.

I Maria Eduarda Alves Batista, 5.º D

## As Cores dos Homens

O grande espírito AKA Tancá criou o mundo, criou o sol, o dia e a noite, as nuvens e as estrelas.

Depois, AKA Tancá criou a Terra com planícies, rios, o mar, as flores e os frutos. Ele achava que aquele continente, tão belo, iria chamar-se América e para que pudesse apreciar criou seres humanos parecidos com ele, para isso, moldou argila e cozeu-a. A estatueta depois de cozida, partiu-se. AKA repetiu todo o processo, amassou, deu a forma humana à figura, e preparou tudo cuidadosamente.

A figura escura foi atirada para o continente africano. No dia seguinte o grande espírito voltou ao trabalho. A figura esteve pouco tempo no forno, ficou pálida, AKA Tancá lançou-a para a Europa.

AKA Tancá continuou a criar seres humanos, e com a experiência adquirida realizou uma obra quase perfeita, sem rachas e de uma linda cor vermelha acobreada que ficou na América.

Por fim, o poderoso criador repousou, vendo que os seres humanos se multiplicavam na terra. Mas o seu olhar regressava sempre aos homens de pele vermelha.

I 5.º E

## A Serpente Arco-Íris

Os irmãos Tantaka e Sacajawa da tribo Shoshones, afastaram-se para descansar, após o término da homenagem que a sua tribo fez ao Sol.

De repente algo chama a atenção do rapaz, uma serpente aproxima-se. No entanto, esta serpente tem um olhar estranho.

Este animal parece suplicar algo aos irmãos e ambos se ajoelham perante ela.

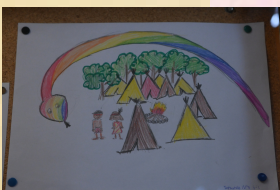
Nesse momento o animal dirige-se a eles afirmando saber a seca extrema pela qual o povo Shoshone passa, e para que a chuva caia, basta que ambos peguem nela e a lancem para o céu com muita energia.

Os dois irmão assim fazem. Quanto mais a serpente se afasta no céu, mais cresce. A sua cabeça toca no céu e a sua cauda varre a terra. A serpente trabalha com muita energia, e o seu corpo muda de cor: vermelho, laranja, amarelo, verde, azul, anil e por fim violeta. Em recompensa do seu esforço, a chuva começa a cair.

O acampamento festeja com louvor a chuva que cai.

Daí em diante sempre que o Sol brilhar, e ao mesmo tempo a chuva cair, se verá estender-se entre o Céu e a Terra a curva colorida da serpente à qual todos nós chamaremos Arco-íris.

I 5.º A



## Lenda da Moura Salúquia

A lenda da Moura Salúquia remonta ao tempo em que a região de Moura estava em poder dos mouros e que os reis cristãos da Península, nomeadamente D. Afonso Henriques, primeiro rei de Portugal, se esforçavam por reconquistar a Península Ibérica para a cristandade.

Salúquia era filha do governador muçulmano Abu Hassan e estava noiva de um jovem que fora nomeado alcaide do castelo. Debruçada do alto de uma das torres, aguardava ansiosamente a chegada do seu noivo, que partira para combater os portugueses. Estes, porém, avançando à conquista da povoação, fizeram uma emboscada ao jovem mouro e mataram-no, assim como aos seus companheiros. Vestiram os seus trajes e com este ardil conseguiram que lhes abrissem as portas do castelo.

Percebendo o embuste, a bela moura Salúquia, preferindo a morte a ser escrava e cativa dos cristãos, atirou-se da torre. E assim se explica a origem do nome Moura.

I Maria Eduarda Alves Batista, 5.ºD

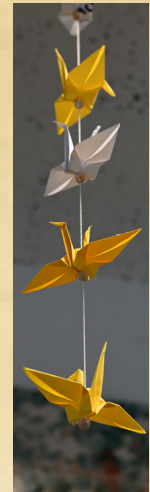


## EXPOSIÇÃO

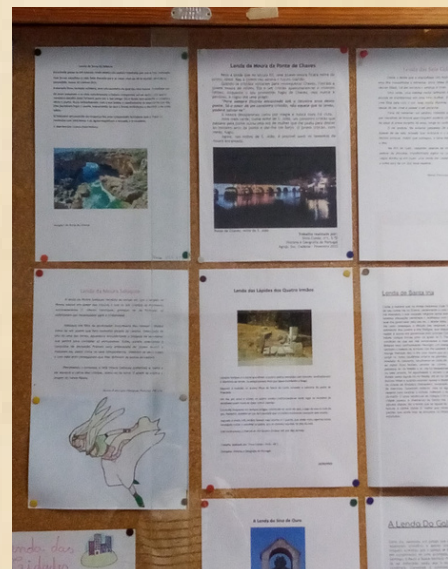
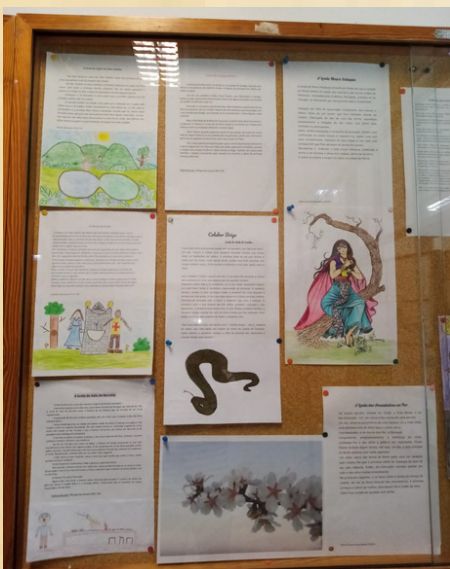
### «LENDAS E MITOS – IMAGINÁRIO – MENTALIDADES – HISTÓRIA- PATRIMÓNIO»

Exposição patente no átrio do Bloco IV da escola sede do Agrupamento, na semana de 6 a 16 de junho, projeto da disciplina de HGP no âmbito do DAC «A Mascote Viajante» (5.º ano). Nela foram apresentados os textos e respetivas ilustrações referentes às lendas, mitos e superstições pesquisadas, redigidos e executados nas disciplinas de HGP e Português. Para além de terem feito parte da citada exposição, alguns dos textos estão divulgados na Revista Escolar no separador «Lendas, Mitos, Curiosidades- Património».

Este projeto inseriu-se no tratamento da temática do património histórico material e imaterial, pretendendo-se estimular/ sensibilizar os alunos para a valorização do património histórico e cultural. Simultaneamente objetivou-se o desenvolvimento da consciência de que conhecer e dar a conhecer o património (usos, costumes, tradições, formas de pensar, comportamentos...) é manter/preservar viva a identidade histórica de uma sociedade, de um povo, de uma civilização, da humanidade, assim como contribuir para a compreensão de quem somos, como caminhámos ao longo dos tempos, o que idealizámos e criámos, o que destruímos, como nos posicionámos perante o mundo e o desconhecido, e para a diversidade cultural e a necessidade de respeitar a diferença, o outro.



I Prof.ª Graça Ochsenberg



A Moura da Fonte

Contam os mais velhos da Aldeia de Santos(em Mação) que, numa propriedade próxima, existia em tempos recuados uma fonte de água pura relacionada com uma bela lenda de amor, a da moura encantada. E que, nessa fonte, uma formosa menina de origem árabe se encontrava todos os dias com o amor da sua vida.

No entanto, o mouro amado teve de se ausentar por ter sido chamado a participar numa guerra distante, mas jurou que um dia voltaria a estar com ela, ali, naquela mesma fonte, para lhe assegurar o seu amor eterno.

A formosa moura esperou, esperou, durante um longo tempo, mas o seu apaixonado nunca mais retornou, provavelmente por ter morrido em alguma sangrenta batalha.

Mas a bela moura não desistia, todas as noites aparecia na fonte de encantamento e, nas noites de S. João, havia quem a ouvisse cantar e chorar a sua angústia.

Velhos aldeões dizem ainda que, numa dessas noites, apareceu à triste moura uma velhinha muito pobre que lhe deu uma mão cheia de figos, que logo se transformaram em valiosas e reluzentes moedas de ouro.

Simão Germano 5º D nº16



A lenda da Lagoa das Sete Cidades

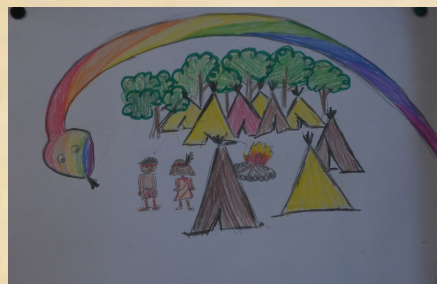
Há muito tempo, no reino das Sete Cidades havia uma princesa de olhos azuis que gostava muito de passear pelo campo.

Um dia, durante os seus passeios, a princesa conheceu um pastor de olhos verdes com quem a princesa decidiu conversar. Daí em diante passaram a encontrar-se todos os dias, o tempo foi passando e os dois apaixonaram-se.

Entretanto o rei descobriu e como queria que a sua filha casasse com um príncipe, proibiu-a de ver o pastor.

A princesa acabou por aceitar mas pediu que a deixasse ver o pastor pela última vez e o rei aceitou. Então, encontraram-se, pela última vez, no sítio onde se conheceram e a princesa falou sobre a separação imposta pelo rei. Depois disso choraram tanto que junto aos seus pés formaram duas lagoas. Uma delas cor azul, das lágrimas dos olhos azuis da princesa e a outra de cor verde, das lágrimas dos olhos verdes do pastor e assim formaram as Lagoas das Sete Cidades.

Simão Germano 5º D nº16





## Superstições

- 1.<sup>a</sup> - Olhar para um espelho partido.
- 2.<sup>a</sup> - Ter a orelha vermelha significa que alguém está a falar mal.
- 3.<sup>a</sup> - Cruzar os dedos dá sorte.
- 4.<sup>a</sup> - Bater na madeira isola algo mau.
- 5.<sup>a</sup> - Deixar o chinelo da mãe virado, a mãe morre.
- 6.<sup>a</sup> - Não se corta o pão quente com uma faca dá azar.
- 7.<sup>a</sup> - Comer manga com leite morres.
- 8.<sup>a</sup> - Passar por baixo de uma escada não cresces mais.
- 9.<sup>a</sup> - Sentar na esquina de uma mesa dá azar.
- 10.<sup>a</sup> - Se varreres os pés a alguém faz com que a pessoa não se case.
- 11.<sup>a</sup> - Dá azar o noivo ver a noiva antes do casamento.
- 12.<sup>a</sup> - Ver um gato preto dá azar.
- 13.<sup>a</sup> - Não durma com maquilhagem porque os demónios podem confundir com um deus (Vietname).
- 14.<sup>a</sup> - Andar de costas dá azar.
- 15.<sup>a</sup> - Se dormir de barriga para cima morres.
- 16.<sup>a</sup> - Abrir o guarda-chuva dentro de casa dá azar.
- 17.<sup>a</sup> - Deixar cair sal dá azar.
- 18.<sup>a</sup> - Deixar a mala no chão dá azar (Polónia).
- 19.<sup>a</sup> - Comichão na palma da mão é sinal de dinheiro.
- 20.<sup>a</sup> - Não se pode passar sobre as pernas de uma criança porque se não eles não crescem.
- 21.<sup>a</sup> - Se acordares com o pé esquerdo tens azar.
- 22.<sup>a</sup> - Se morderes a língua é porque alguém está a falar bem de ti.
- 23.<sup>a</sup> - Se assobiar durante a noite chamas bruxas ou espíritos malignos.
- 24.<sup>a</sup> - Escrever na escuridão com caneta vermelha o nome de uma pessoas chama a morte dela (Coreia do Sul).
- 25.<sup>a</sup> - Tapar o espelho durante as tempestades atrai raios.
- 26.<sup>a</sup> - Beliscar alguém vestido de S. Patrício dá azar.
- 27.<sup>a</sup> - Pôr sal no ombro esquerdo traz sorte.
- 28.<sup>a</sup> - Brincar com o fogo faz xixi na cama.
- 29.<sup>a</sup> - Engolir uma pastilha fica com ela presa no estômago durante sete anos.
- 30.<sup>a</sup> - Treze pessoas sentadas à mesa dá azar.
- 31.<sup>a</sup> - Devemos sempre entrar com o pé direito pois dá sorte.
- 32.<sup>a</sup> - Vassoura atrás da porta faz a visita ir embora.
- 33.<sup>a</sup> - Matar uma aranha traz chuva no próximo dia.
- 34.<sup>a</sup> - Fazer sinal da cruz ao passar no cemitério.
- 35.<sup>a</sup> - Apontar para as estrelas cria verruga no dedo.
- 36.<sup>a</sup> - Encontrar um trevo de quatro folhas dá sorte.
- 37.<sup>a</sup> - Ver uma estrela cadente e pedir um desejo, esse desejo realiza-se.
- 38.<sup>a</sup> - Andar para trás ensina o caminho ao Diabo.
- 39.<sup>a</sup> - Entornar azeite no chão dá azar.
- 40.<sup>a</sup> - A estrela mais brilhante do céu significa que um antepassado teu está a olhar por ti.
- 41.<sup>a</sup> - Ao fazer careta e o vento bater a cara não volta ao normal.
- 42.<sup>a</sup> - Vestir uma camisola do avesso a vida anda para trás.
- 43.<sup>a</sup> - A visita deve sair pela porta que entrou se não não volta mais.

## A LIBERDADE

O que é para mim a LIBERDADE?

Olá, vamos lá esclarecer uma coisa muito esclarecida... O que é para mim a Liberdade!

A liberdade para mim é descanso, é amor, é paixão e é tudo, porque na liberdade somos felizes.

A liberdade é poder ir à escola, ir ao médico quando estamos doentes, ter uma casa, é ter educação, é escolher a religião, é ter comida para comer, é ter uma vida saudável, é poder ler todos os livros que quero e de que gosto.

Eu gosto de viver em liberdade!

A LIBERDADE é fazermos as nossas escolhas!!

I M.<sup>a</sup> Carolina Soares, 4.º ano – EB1 da Dagorda

Bem, vamos lá esclarecer o que é para mim a Liberdade...

A liberdade para mim é uma regra de vida, porque sem liberdade ninguém nunca se sentirá realizado.

A Liberdade permite sermos nós próprios, dar a nossa opinião sem magoar, vestirmo-nos sem sermos ofendidos e criarmos laços de amizade sem preconceitos.

Cada pessoa é um ser individual e nunca sabemos qual o impacto que tem a nossa liberdade nos outros, por isso devemos ter cuidado.

Quem é livre tem mais chance de ser feliz, de saber o que quer e não quer.

Dessa forma não pode haver felicidade na escravidão, no sofrimento, na dor. Por isso devemos lutar sempre pela liberdade, seja ela qual for.

E é com liberdade que escrevo este texto, dizendo o que penso!

I M.<sup>a</sup> Victória Jerónimo, 4.º ano – EB1 da Dagorda

## LIBERDADE

Já todos ouvimos falar de Liberdade, mas o que será isto? Será uma coisa boa ou má?

Na minha opinião acho que é uma coisa boa, que todos os seres vivos devem ter direito à liberdade.

Há vários tipos de liberdade, entre eles a liberdade de expressão, em que podemos dar a nossa opinião sem sermos punidos por isso.

A liberdade é tão importante, que o maior castigo que temos é sermos presos, ou seja, tirem-nos a liberdade.

Vou falar-vos de uma história que o meu pai me contou, de quando era criança...

Ele tinha um pássaro fechado numa gaiola e gostava muito dele mas sentia pena que ele ali estivesse. Um dia abriu-lhe a porta da gaiola porque queria que ele fosse livre.

Assim como o pássaro do meu pai, todos os animais têm direito a serem livres, pois só assim serão verdadeiramente felizes, principalmente os selvagens.

Também já ouvi os mais velhos dizerem que liberdade a mais, faz mal, porque dizem que antigamente havia mais respeito uns pelos outros.

No nosso país é feriado no dia 25 de Abril e chamado o "Dia da Liberdade", porque foi neste dia, em 1974, que o povo português conquistou a sua liberdade.

Houve uma revolução começada pelos militares. Nessa data o Presidente do Conselho, Marcello Caetano, foi expulso, dando fim à Ditadura.

Hoje, passados 49 anos, principalmente as mulheres conseguiram várias conquistas: votar, trabalhar sem ser em casa, estudar, etc.

Finalizo este texto porque tenho liberdade para escrever o que penso, mas esta liberdade foi conquistada por outras pessoas, que ajudaram numa mudança para melhor. Os meus avós, na minha idade, não podiam escrever textos sobre o que sentiam.

Agradeço a todas as pessoas que contribuíram para que esta simples página do meu caderno fosse possível!

I M.<sup>a</sup> Clara Borralho, 4.º ano – EB1 da Dagorda

## O Mundo da Televisão



Pode haver quem pense que o quotidiano de um assistente de produção tem algo de aborrecido e contínuo, o que até pode ser verdade em algumas ocasiões, mas não sempre.

Quando se trata de procurar adereços, montagem de cenários, receber convidados, pesquisar conteúdos, ajudar no alinhamento, ver VTs,... não há grandes questões, agora quando se trata de lidar com certas pessoas, com os seus peculiares feitios, aí já é bastante diferente.

Num destes sábados, enquanto estávamos em direto com o Programa da Fátima Lopes, aconteceu um episódio um tanto ou quanto caricato. Quando a nossa principal convidada desse dia chega aos estúdios da SIC, Alexandra Lencastre, fui recebê-la e encaminhá-la para os camarins para se maquilhar, pois ia entrar em direto em poucos minutos.

Pouco depois de estar no camarim, pede uma lata de Red Bull à equipa de produção. Teria tudo para correr bem, exceto quando exigiu uma lata de Red Bull Light, lata que não tínhamos em estúdio, então, ameaçou a equipa de produção de que se não arranjasse a tal bebida se ia embora, o que nos ia estragar o programa todo, pois implicava mudar alinhamentos, arranjar outras peças para cobrir o tempo que ela iria estar no ar, cancelar as surpresas, ou seja, iria ser um caos.

Tínhamos todos os assistentes de produção fora para irem buscar outros convidados, ficou a meu cargo tratar desse assunto, mas tínhamos exatamente 15 minutos antes de ela entrar em direto, e ela queria a bebida antes de entrar. Então, fui a correr (literalmente) até à bomba de gasolina mais próxima dos estúdios à procura da dita latinha, para a minha sorte, quando lá cheguei, não tinham nenhuma. Mais uma vez tive de correr (e de novo literalmente) para outra bomba de gasolina nas imediações, onde finalmente a encontrei.

Quando me dirigi à caixa para pagar, para voltar para os estúdios, qual não foi o meu espanto quando me deparo com uma placa que dizia "Sem Multibanco". Sem Multibanco?!?! Como sem multibanco?! É que, para piorar a situação, eu não tinha dinheiro nenhum comigo. E era impensável voltar aos estúdios para buscar dinheiro, pois não tinha tempo suficiente, logo, tive de ir a correr (e, adivinhe-se?, mais uma vez literalmente!) à procura de uma caixa de multibanco.

Naquele momento, passaram-me mil coisas pela cabeça, mas tinha de me despachar a encontrar a bendita, pois o tempo estava a passar. Depois de uns cinco minutos à procura, acabei por encontrar a Caixa Mágica ("Mágica" em duplo sentido, porque me deu o dinheiro, e porque dá nome ao programa). Despachei-me a levantar 10 euros e vim o mais rápido possível para a bomba de gasolina. E lá comprei a desejada lata azul e cinzenta, porque, aparentemente, é impensável fazer um programa sem uma.

Quando por fim eu pensava que a minha maré de azar tinha acabado, depois de chegar aos estúdios e de lhe entregar aquela preciosa bebida, meto a minha mão ao bolso e apercebo-me de que perdi os meus 5 euros do troco da compra do tal tesouro.

Nunca pensei ter tanta má sorte numa só tarde.

Conclusão: sim, a vida de um assistente de produção pode ser bastante aborrecida, mas também tem este tipo de coisas, e às vezes ainda mais stressantes.

I Tiago Santos, EFA Secundário



## Digitalizar, ou não?! Eis a questão...

Sexta-feira, dia 10, um dia como todos os outros... Achava eu!...

Volto da hora de almoço e vou logo digitalizar os documentos de um novo colega que vai entrar ao serviço no dia 15. Precisava mesmo de os enviar para os Recursos Humanos para tratarem da documentação do Contrato, Segurança Social, etc... Chego à impressora, preparo-me para digitalizar, posiciono os papéis na prateleira, como é suposto, carrego no botão, e fico à espera que o processo se dê, coisa simples. Espero até ouvir o "piiii", que me indica que está a ação concluída. De repente, em vez de "piiii" ouço "ti...ti...". Ti...ti...?!? Como ti ti? Olhei para o mostrador: Erro!!... Erro?!?! Porquê erro? Só comigo!!! E agora??? Como é que eu resolvo isto? A mim é que me apetecia dizer "pi...". Volto à sala, começo a ver se se passava alguma coisa com os cabos... tiro o cabo, ponho o cabo...(não "à hora que eu quiser", mas à hora que tem de ser), reinicio o PC... ligo e desligo a impressora!!! Já quase a esgotar todas as minhas opções, eis que de repente, "voilà"!!!! temos um cabo solto!!! Oh, meu Deus, e tem um pino partido!!!! Todo um filme, todo um pânico!!! Uma novela mexicana dobrada em brasileiro!!!! Não pode ser, de certeza que foi a colega da limpeza que ao passar a esfregona destruiu o cabo. Ai, Ana, Ana, que já nem te estou a ver bem!!!! Tentei endireitar o pino, meti, tirei, voltei a meter, voltei a tentar digitalizar e... nada. Nada... nadinha...

Ligo ao informático, explico todo o processo e o drama da digitalização que tem de ser enviada o quanto antes. Faz-me imensas perguntas, e mais isto, e mais aquilo... Eu sei lá!!! Melhor era vir cá!! Estava nas Caldas, pertinho. Graças a Deus!!! Uma coisa boa, valha-nos isso, já que a impressora não nos pode valer!

Enquanto espero por ele, vou à rua buscar água, vejo a colega da limpeza ao fundo, estava na hora de almoço sentada à porta do armazém. Faço-lhe sinal, levanto a mão, como que a oferecer-lhe uma palmada... (naquele minuto consegui chamar-lhe todos os nomes e mais alguns, menos Santa). Ela vem ter comigo para saber o que se estava a passar, e eu digo-lhe:

-Ana, enquanto lavavas o chão passaste por cima do cabo de rede e eu não consigo digitalizar, és uma "maroteca"!...

Ao que ela responde:

-Desculpa, aqueles cabos estão sempre todos embrulhados, são uma confusão.

-Não te preocupes, acontece, há de resolver-se (pois claro que há de, mas não precisava, se não tivesses mexido onde não devias...).

Chega finalmente o técnico, com aquela rapidez e agilidade características dos informáticos... troca fio, põe fio, muda fio, troca de porta USB...e finalmente diz-me:

- Não é dos cabos!

Senta-se na minha secretária e começa a teclar como se não houvesse amanhã!! A dada altura, olha para mim, com alguma indignação, e diz-me:

-Marta!!!! Quereres mesmo saber o que é?!?!?!?!?

-Claro que sim!!

-Tens a pasta das digitalizações cheia! Chegaste ao documento 999! Tens de apagar para poder voltar a digitalizar e guardar de novo!

-Sério?!?!... Então e o cabo? ...

-O cabo é uma coincidência, está solto e não pertence aqui, sequer.

-Ele há coisas!!!!...

Moral da história: digitalizar sim, mas sabendo como; porque a coitada da Ana não teve culpa nenhuma, e só me faltou crucificá-la. E, afinal, a maior conclusão que tenho de tirar daqui é que eu e a informática... bem... é como a Maria Leal para a música, não se vê futuro à vista...

I Marta Rodrigues, Educação e Formação de Adultos

## A ti, jovem, que escolhes não aproveitar...

Penso muitas vezes em ti...

Sempre que me dizes que não te interessa, que não queres saber, que não precisas disto para nada... eu fico a pensar no teu futuro e em como muito provavelmente te vais arrependers desta tua posição.

E sabes por que estou mesmo a ver isso a vir a acontecer no futuro?, porque já o vi acontecer muitas vezes no passado.

Já ouvi muitas histórias de pessoas que queriam tanto ter estudado e não puderam e de outras que puderam mas escolheram não o fazer e se arrependeram. Uns e outros têm em comum o reconhecimento da falta que lhes fez estudar, só que uns tiveram de se sujeitar às circunstâncias e não tiveram opção, outros fizeram essa escolha por si mesmos.

A ler Histórias de Vida dos alunos da noite apercebo-me de como há tantas pessoas, ainda relativamente jovens, que tiveram de abandonar os estudos porque os pais não tinham condições de os manter a estudar ("Tive de abandonar a escola após a conclusão do sexto ano de escolaridade, porque os meus pais não conseguiam suportar os meus estudos") e andam agora a completá-los à noite, cansados, depois de um dia de trabalho, de uma semana, de vários meses... mas cheios de vontade de adquirir e concluir o que antes não puderam fazer.

Mas não puderam porque não tinham condições, agora, tu, que tens tudo a teu favor, que tens pais, familiares, professores e até colegas a puxar por ti, a incentivar-te, a empurrar-te quase, a querer que tu aproveites o que tu não queres aproveitar... Tu que podes, não queres.

E sabes por que não queres? É obrigatório... E tens tudo fácil... (Corrige-me se eu estiver errada) Não dás valor...

O facto de ser obrigatório cria-te logo anticorpos, compreendo, mas gostaria que te lembrasses de que o que consideras que agora te querem "obrigar" a fazer foi antes um privilégio acessível a muito poucos. Tornar a escolaridade obrigatória foi uma forma de garantir que tu pudesses ter esse direito, logo à partida, garantido e respeitado; tornado lei para que ninguém, em circunstância alguma, te pudesse privar dessa oportunidade.

O que vês agora como uma prisão é o teu passaporte para a liberdade.

Não é a primeira vez que te digo isto (Uf!, quantas e quantas!...), e também não será, certamente, a última.

Correndo o risco de ser repetitiva e de me dizeses "a professora já disse isso!", e pior ainda "a professora está sempre a dizer isso!", correndo o risco de me achares chata e de considerares "uma seca" aquilo que te digo, correndo o risco de te ouvir suspirar ou de te ver revirar os olhos, lamento informar-te, mas vou continuar a dizer o que sei que não queres ouvir.

E vou continuar a insistir porque me entristece ver-te a desperdiçar as tuas oportunidades e o teu potencial. Não és só tu que te cansas de ouvir, eu também me canso de dizer, mas, independentemente do nosso cansaço, continuo a acreditar que vale a pena investir e apostar no teu desenvolvimento, na tua formação, nas coisas maravilhosas que podes vir a ser e fazer, se quiseres. Por isso não desisto, e embora me canse a ti e a mim, é por uma boa causa.

Sabes que te respeito muito, a tua essência, as tuas características, os teus desafios, as tuas qualidades... e tento sempre respeitar as tuas escolhas, mas às vezes respeitar as vontades do presente pode pôr em causa e hipotecar o futuro.

Tu és um ser precioso, vieste para a terra com habilidades e talentos únicos, com um propósito na vida e algo que só tu podes dar ao mundo... Estás disposto a ignorar, negligenciar, desperdiçar tudo isso?...

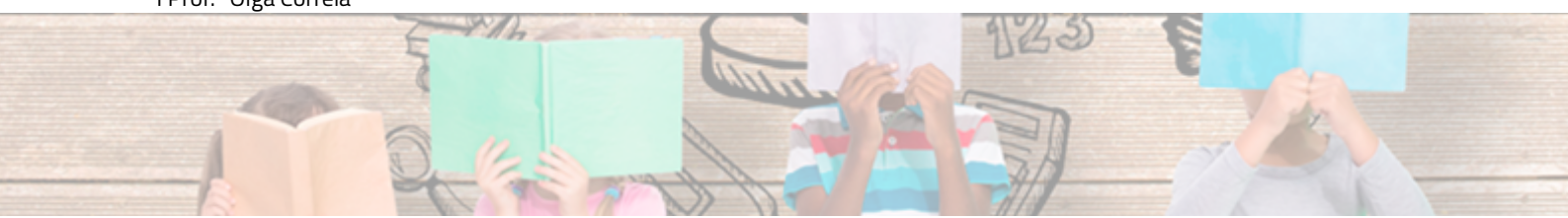
Não queres, não precisas, não achas divertido... Pensas isso agora, e eu até compreendo, mas não estás à espera que a tua vida seja só diversão, pois não? É muito importante essa parte, sem dúvida, mas também é preciso às vezes fazer coisas que, não sendo muito divertidas (e que podem até ser muito chatas), são de importância fundamental, são o caminho para o teu máximo sucesso e realização. E para a tua maior felicidade.

Estás a imaginar um jogador de futebol num jogo da Seleção sem ter aprendido as técnicas e sem ter treinado muito? Pouco provável, não é? Nem sequer chegava a ficar no banco. Achas que para eles é divertido aprender e treinar? Provavelmente não. Portanto, não aprendes, não praticas, não treinas... não vais ter como ir a jogo. Não vais ter como aproveitar oportunidades de vida porque não tens as condições requeridas... Sem investires em ti mesmo, na tua formação e preparação, nunca vais além dos pequenos jogos de bairro. Os teus conhecimentos, técnicas, músculos... não estarão preparados para isso.

Tu nascas com o talento, mas tens de o desenvolver; a Vida dá-te as oportunidades, mas tu tens de as agarrar e aproveitar.

Sabes qual é a boa notícia? É que no próximo ano voltas a ter mais oportunidades, e estás sempre a tempo de fazer escolhas diferentes...

I Prof.ª Olga Correia



## Bênção de Finalistas

A ideia de fazer a bênção de finalistas surgiu no início do ano letivo, lembro-me de ver a minha irmã fazer a dela e acho que este é um dia muito especial nesta fase das nossas vidas.

Desde início quis fazer deste dia um dia muito especial, onde pudessem estar presentes e participar todos os que fizeram parte do nosso percurso ao longo destes anos, quis homenagear a escola onde passámos tanto tempo, os professores que nos acompanharam e ajudaram, os funcionários mais especiais para nós, os nossos amigos e colegas com quem passámos e vivemos tantas coisas e por fim a nossa família, as pessoas mais importantes das nossas vidas, que nos dão força e nos guiam pelo melhor caminho.

Não posso mentir, organizar este dia foi um grande desafio, muitas coisas para fazer, para decidir e para organizar, a começar pela quantidade de pessoas, as capas, as fitas, a cerimónia na igreja, o padre, os ensaios dos cânticos, a decoração tanto da igreja como do lugar onde fizemos o lanche, o guião da cerimónia, o bolo, as leituras... Foram mesmo muitas coisas, provavelmente não me vou lembrar de tudo. Claro que no meio de tantas coisas apareceram vários problemas, várias coisas para resolver, não foi muito fácil lidar com tantas pessoas e conseguir conciliar as coisas de forma a que agradasse à maior parte delas, mas tive várias pessoas que me ajudaram bastante e sem as quais não sei se teria conseguido.

O dia da bênção foi muito bonito e marcante para todos, uma cerimónia muito bonita onde cantámos todos juntos o que tornou o momento ainda mais especial, um lanche cheio de comida e pessoas incríveis, claro também tivemos um momento onde lemos um texto para homenagear e agradecer a todos os que fizeram e fazem parte da nossa caminhada, passámos um vídeo onde relembámos vários momentos que vivemos juntos, várias memórias que ficarão para sempre connosco e por fim acendemos as velas do bolo e cantámos todos juntos os parabéns aos finalistas. Este dia foi muito emocionante, na verdade foi uma pequena despedida deste lugar que nos deu tanto, foi o marco do fim da nossa etapa.

I Margarida Duarte, 12.ªA





## Precisamos de Todos!



No final de mais um ano letivo, desejamos a todos umas boas férias e lembramos que começaremos o próximo ano letivo com eleições para os Órgãos Sociais da Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Básica e Secundária (APEEEBSC). Com o objetivo de representar os Pais e Encarregados de Educação e tornar mais forte a relação entre a família e a escola, precisamos que todos os Pais e Encarregados de Educação da Escola Básica e Secundária se envolvam e possam colaborar neste processo para, assim, conseguirmos o melhor para os nossos filhos e educandos. Sabemos que podemos contar convosco!

I O Presidente da APEEEBSC, Luís Alegrio



**Intermarché**



"AMAMOS A NOSSA TERRA  
CONFIAMOS  
NO NOSSO BANCO"



Caixa Agrícola do Cadaval  
Uma Relação de Confiança.